

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

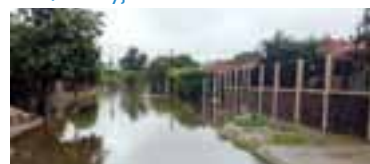
twitter.com
@verdademz

@swty_agatha Neste momento estou deitada esperando o jornal electrónico do @verdademz ..acho que todos sabem o q quero ler :P ..

@joaoromeiro #calor #chuva #inundação #istoeMoçambique" @verdademz: CIDADÃO REPORTA: Inundação no bairro Patrice Lumumba #Matola pic.twitter.com/2mMk78vgmj"



@Jeremyh_Funny @verdademz assim que ficam as ruas da liberdade quando chove pic.twitter.com/FE56yjiR8D



@reinaldoluis19 @verdademz O fotógrafo Francisco Carneiro venceu na segunda-feira, o concurso de fotografias alusivo a 7 de Abril, dia da Mulher Moçambicana

@gil_vicente4 RT @verdademz: CIDADÃO REPORTA: Hora de ponta na av Eduardo Mondlane #Maputo confusão mesmo com semáforo a funcionar pic.twitter.com/gXbxKVH3ND



@SiteDuarte @verdademz #natacao ANCM lança academia de formação no Estádio Nacional de Zimpeto

@39Basto @verdademz a Tina tem uma capacidade intelectual para estas coisas da medicina ginecológica que só visto.

@verdadeen "The Truth Hurts" @forbesafrica interview @echaras founder of Mozambique's biggest weekly newspaper @verdademz pic.twitter.com/b09RSz5To4



Os carros do Juiz Presidente do Tribunal Administrativo

Destaque PÁGINA 14-17

Condenado pelo Estado: Hélio pode morrer devido à impotência do Tribunal Administrativo



Sociedade PÁGINA 04

RECENSEAR

Se te recenseares podes votar.
Se votares estás a decidir o futuro de Moçambique.
Esta é a Verdade.

A verdade em cada palavra.



Editorial

averdademz@gmail.com

É um verdadeiro absurdo!

É repugnante! Essas palavras não definem taxativamente a indignação em relação ao saque que tem vindo a ser perpetrado pelos dirigentes superiores deste país no qual, todos os dias, milhares de moçambicanos lutam para torná-lo uma nação decente. Mas revelam a revolta de um povo diante de notícias segundo as quais em apenas um juiz do Tribunal Administrativo gastou 10 mil dólares numa máquina de barbear, montante mais do que suficiente para apetrechar com carteiras pelo menos uma escola primária.

O que torna caricata a situação é olhar para a folha de salário de um desses juízes e perceber que os mesmos auferem, na verdade, pouco menos desse valor. O que torna, diga-se, grave tal situação é que os mesmos juízes chegam a ter dozes carros, entre protocolos e de afectação. Contudo, em nenhuma parte do mundo uma pessoa sensata gasta numa máquina de barbear um valor superior ao seu salário. Nem na Cochinchina tal sucede.

A espoliação dos cofres do Estado levada a cabo habilmente por um grupo de juízes do TA é paradigmático do que, nestes últimos anos, tem estado a acontecer nas instituições públicas e/ou do Estado. Um absurdo que é permitido nos países onde no Estado, a promiscuidade e a falta de carácter de alguns dirigentes andam de mãos dadas.

Diga-se em abono da verdade que o uso abusivo do erário pelos juízes do TA que prossegue incólume mostra-nos aquilo que já sabíamos: não somos um país sério. Na verdade, somos um país sem prioridades, ou melhor, um país com prioridades invertidas.

Nós, os moçambicanos, já não devemos aceitar que uma minoria corrupta continue a dirigir a nau das instituições públicas e do Estado e a ampliar o seu património pessoal até para lá do inaceitável em detrimento dos legítimos interesses da maioria. Cabe-nos derrubá-los do trono. Jamais devemos permitir que o nosso país continue a ser visto como uma das mais infames rameiras - as rameiras que nós perdoem - sobre o planeta terra por causa de meia dúzia de pessoas que estão na origem de toda a injustiça estrutural em Moçambique.

Não há outra maneira de salvarmos Moçambique, que não seja através do voto consciente e da fiscalização do mesmo. Só um povo organizado e unido forçará a mudança. A principal arma que pode abrandar todo esse mal é o voto. As eleições vêm aí e não podemos permitir que continuem a acoitar, desta forma, as bolas da nossa dignidade.

O caso do TA veio revelar aos moçambicanos que a corrupção organizada continua aí, aparentemente sem rosto, a decidir sobre os destinos e a justiça dos moçambicanos e da pátria.

Cabe também aos moçambicanos abandonar a aliança em que têm sido obrigados a viver para que sejamos capazes, todos, de destroçar a corrupção organizada. Ninguém precisa desse elevado número de veículos para o seu próprio conforto. Aliás, com o salário que essa gente ganha não devia ter carros do Estado. Que comprasse, tal como o cidadão comum deste país, os carros em segunda mão do Japão. Até porque a qualidade do trabalho que dedicam ao povo é igualmente em segunda mão.



Boqueirão da Verdade

“Que futuro para a Frelimo após a eleição de Filipe Nyussi? Não há dúvidas de que Guebuza, Paúnde e Talapa entraram enfraquecidos no Comité Central averbando duas derrotas, logo no primeiro dia, mas saíram-se reforçados ao conseguir fazer eleger um dos três candidatos por eles indicado. Guebuza, Paúnde e Talapa montaram um esquema de controlo partidário a partir da base até ao topo, o que não permite maior inserção de quem vem de fora do sistema por eles montado”, Lázaro Mabunda

“Esta vitória de Nyussi cava uma sepultura para algumas alas como as que apoiavam Aires Ali e Luísa Diogo. O futuro de Verónica Macamo como apoiante da candidatura de Aires Ali é uma incerteza. Talapa sai com poderes mais reforçados no Parlamento. Uma coisa é certa: Nyussi terá de fazer um trabalho enormíssimo para pacificar e unir a Frelimo e acima de tudo terá de montar uma máquina mobilizadora de outro mundo para mobilizar o eleitorado da Frelimo que não se sente confortável com ele”, Idem

“A Frelimo elegeu o Ministro da Defesa, Filipe Nyussi, para ser o seu candidato às presidenciais de Outubro. (...) Vai ser interessante perceber como é que a Renamo vai negociar com o homem que liderou o ataque a Sathundjira, que muitos acreditam que tenha sido a razão do agravamento da situação político-militar do país. Estou a assumir que todos os ataques armados têm o aval do ministro da Defesa. Filipe Nyussi tem apenas oito meses para deixar de ser “invisível” e conseguir ofuscar as imagens de Daviz Simango, do MDM, e de Afonso Dhlakama, da Renamo – os outros dois prováveis candidatos às presidenciais”, Zenaida Machado

“Quando a dupla GP (Guebuza e Paúnde) assumiu a liderança da Frelimo, esta formação política saía do pântano político para onde a Renamo-UE a havia lançado. Com Guebuza e Paúnde a robustez partidária voltou. Não só reorganizaram o que estava errado, como também deram um novo impulso ao funcionamento do partido dos camaradas numa cruzada que envolveu o teste de vontades e ideias, teste de firmeza espiritual aos valores defendidos pela Frelimo, às convicções dos seus membros e aos ideais que perseguem. Foi um tempo incerto em que o partido estava cheio de pessoas ambiciosas a estragá-lo, nem que para isso fosse necessário colaborar com o adversário”, Eusébio A. P. Gwembe

“O Daviz Simango como político é uma figura incógnita. Apesar de ser filho de um histórico do movimento de libertação das décadas de 60 e 70, a entrada dele na política poderá ter sido motivada por um instinto de revanchismo contra a Frelimo, mas não numa convicção ideológica que servisse de alternativa à Frelimo. Sempre que se entra em política com intenções de se vingar de indivíduos ou eventos do passado, corre-se o ris-

co de ter as mesmas características do adversário que se pretende derrotar”, Gito Katawala

“A popularidade do MDM entre os indignados ndaus e senas e a histórica resistência dos povos da Zambézia poderão ter despertado algumas e outras almas nas restantes cidades capitais do país, mas tenho a certeza de que se o modus operandi não fosse o mesmo da Frelimo, Daviz não seria o presidente do partido. Há figuras mais carismáticas dentro do MDM que, se tivessem surgido da base, teriam dado um outro ímpeto no contacto directo com o povo”, Idem

“Luísa Diogo, antiga Primeira-Ministra que, emergindo para este processo histórico com bases muito fortes de apoio, surpreendeu positivamente todo o mundo com o nível de popularidade interna de que goza, num partido dividido ao meio e que enfrenta défices de popularidade e autoridade muito sérios. (...) Eliseu Machava (o novo secretário-geral) tem agora a missão de dar um novo dinamismo à organização, sobretudo na frente de reunificação das bases da Frelimo ao nível dos centros urbanos, cativando um eleitorado jovem cada vez mais hostil ao próprio partido”, Público

“É um facto indesmentível que o partido que “herdou” o legado político da então FRELIMO (como movimento de libertação), hoje denominado Partido Frelimo, encontra-se presentemente a viver um dos períodos mais críticos da sua história. Nos últimos anos, e fruto da erosão dos seus mais sonantes princípios e ideais (unidade nacional, a soberania do povo e a nação acima dos interesses individuais, mais especificamente), este partido tem estado a viver uma crise de descrédito, de desorientação e de descalabro sem precedentes”, Edgar Barroso

“Guebuza, como líder máximo da Frelimo, tem jogado todas as cartas ao seu dispor para remar contra a maré e limpar a mancha que impiedosamente caracteriza a sua administração (na Frelimo) e a sua governação (no Estado). As campanhas de “divinização” da sua personalidade e pretensas realizações começaram por todos os meios de comunicação social privados e públicos, sob sua directa influência. A realização de marchas de “solidariedade” para com ele, idem”, Idem

“Paralelamente, a sua manutenção nos circuitos do poder e influência da Frelimo começaram já no último congresso da Frelimo, realizado em Cabo Delgado, onde a maior parte dos seus mais directos correligionários e acólitos passaram a fazer parte dos diversos órgãos de decisão e de massas dentro do partido. Este desiderato atingiu o seu culminar no actual período de sucessão na liderança do partido, com a controversa indicação de três polémicos pré-candidatos da Frelimo à presidência do país, nomeadamente José Pacheco, Filipe Nyussi e Alberto Vaquina”, Ibi-dem

OBITUÁRIO:

Robert Ashley
1930 - 2014
83 anos



Robert Ashley, uma figura incontornável da música contemporânea norte-americana, morreu na última segunda-feira, aos 83 anos de idade. A notícia da sua morte foi confirmada por Kyle Gann, que escreveu recentemente a sua biografia, a quem foi diagnosticado no ano passado uma cirrose.

Robert Ashley ficou conhecido por experimentar novas formas de ópera, pelos seus projectos musicais multimédia e como o precursor, tanto em termos de composição musical como de encenação, da ópera para a televisão.

“Ele foi um dos mais incríveis compositores do século XX e o maior génio da ópera do século XX”, escreveu Kyle. “Ele era tão incrivelmente brilhante e original”, continua ainda o biógrafo, para quem o entusiasmo de Robert Ashley “era incessante e contagiante”. “Não sei quanto tempo o mundo levará a reconhecer isso”.

Em 2012, o compositor foi distinguido pelo seu trabalho pela Foundation for Contemporary Performance Arts com o Prémio John Cage para a Música.

Na década de 1960, organizou durante vários anos o célebre Festival de Artes Performativas ONCE, e desde então nunca parou de explorar a linguagem musical na sua obra.

Ainda segundo Kyle Gann, Robert Ashley completou uma peça antes de morrer: Mixed Blessings, Indiana. A Pitchfork escreve também que a estreia mundial da sua ópera Crash deverá acontecer este ano.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Abdul Carimo

A folha de serviços de Abdul Carimo está literalmente suja para desespero de quem clama por eleições livres, justas e transparentes. Como se não fosse suficiente o desaparecimento de editais em Quelimane e a sabotagem aos delegados da oposição nas eleições de 20 de Novembro do ano passado, agora é público que a Comissão Nacional de Eleições (por si dirigida) violou a Constituição ao repetir a votação na cidade de Gurúè antes da publicação no Boletim da República da decisão da sua anulação.

Conselho Constitucional

“Xiconhocas só podem ser os indivíduos que compõem o Conselho Constitucional”, diz um leitor. Outro, na mesma linha argumentativa justifica: “Porque é que só agora é que se pronuncia a respeito da inconstitucionalidade da repetição das eleições em Gurúè alegando que a anulação não tinha sido publicada ainda no Boletim da República? Quando a CNE convocou e anunciou a repetição das eleições porque é que não se pronunciaram, uma vez que já tinham conhecimento de que a anulação só surtiria efeitos após a sua publicação em BR?”. Coisas de Xiconhocas, dizemos nós.

Deputados

Os servidores do povo – pelo menos é isso que se diz dos parlamentares – fizeram uma escolha para lamentar. Foram capazes de revirar o Código Penal e franzir o sobrolho por causa da Lei de Proibidade, mas não foram capazes de, num assomo de honestidade, extirpar do documento o artigo 223, o qual prevê que o casamento põe termo à acusação de violação sexual caso o agressor se case com a vítima por um período de cinco anos. Isso despreza profundamente a vítima e esvazia-lhe da sua condição humana. Insulto deste tamanho só poderia vir de um antro de Xiconhocas...

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.



Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

71,8 milhões USD para novo edifício da Presidência

Na era da austeridade, dos salários em atraso e dos descontos forçados no salário dos funcionários públicos para beneficiar os cofres do partido no poder, gastar 71.8 milhões de dólares para um edifício na Presidência significa brincar com a dignidade dos moçambicanos. Nós não precisamos de edifícios pomposos e de carros topo de gama nas ruas da capital. Precisamos, isso sim, de estradas e escolas em condições.

A ideia, frise-se, não visa negar o conforto aos dirigentes do país. O que acreditámos é que tal conforto, a existir, deve caminhar em sintonia com as condições reais dos moçambicanos. E um país que se preze não pode gastar em armas e edifícios para dirigentes quando mal consegue distribuir o livro escolar e debate-se com um déficit de medicamentos sem precedentes.

O transporte público no país, com os devidos contextos, está um caos e nós continuamos com a sem-vergonhice de construir edifícios públicos que contrastam com a realidade colectiva de 22 milhões de habitantes.

As escolas continuam, infelizmente, a cair aos pedaços e o que nos importa é ostentar aquilo que não somos. Xiconhoquice.

Ofensiva militar na Gorongosa

Custa calar as armas neste momento que se sentaram para dialogar? É certo que as negociações já duram há alguns meses e, por aquilo que se vê, a velocidade é mínima e o ritmo para alcançar consensos desarticulado. Ou seja, o sangue que se derrama ao mesmo tempo que se brinda com uma taça de vinho no Centro de Conferências Joaquim Chissano é um sinal inequívoco do desejo de ambas as partes. Pretendem, mas não são capazes, de se eliminar fisicamente. A extensão do país não permite. Sucede, porém, que esses desejos recalcados de quando em vez emergem e os ataques voltam a ter lugar.

Já há uma lei aprovada, mas ainda não se deixou de morrer nas estradas nacionais por causa de uma quezília estúpida entre duas formações políticas.

Em suma: volvido um bom punhado de meses de conflito armado que eclodiu na região centro e se alastrou, qual uma praga, pelo país inteiro – parece que ninguém tem dúvidas de que, quando os políticos não têm juízo, o povo é que paga. Ao longo do tempo, o maior partido da oposição, de forma obtusa, jogou tudo na sua vingança, esquecendo-se do bem-estar do povo que, como sempre, vai na conversa de promessas que são feitas por quem nunca as poderá cumprir. Já o partido no poder, valendo-se da maioria absoluta parlamentar, continua indiferente ao eleitor, aos moçambicanos e à opinião pública. Uns atacam e outros ripostam. Aliás, ambos fazem o mesmo: atacam e ripostam em função das circunstâncias...

Cortes de energia

Depois da crise de energia em Maputo, confessamos, ficámos sem saber se a direcção da Electricidade (EDM) tinha tirado lições daquela tragédia. Volvidos pouco mais de 14 meses, temos a certeza de que não se retirou nenhuma lição do sucedido. As crises na EDM são geridas ao mesmo nível dos problemas domésticos, num patamar de improvisos e com a celeridade com que um cidadão desonesto salda uma dívida. Contudo, pior do que o desrespeito pelo consumidor, que não pode ser, no caso em apreço, encarado como algo novo, é o pendor discursivo do responsável máximo daquela empresa pública, sobretudo quando tal indivíduo não reúne competência técnica para emitir opiniões sobre situações do género. Não pode, agora, o senhor PCA afirmar que ninguém deverá ser indemnizado pelos danos causados pelos cortes frequentes na cidade da Beira.

Só uma equipa técnica independente pode aferir o nível de responsabilidade da EDM. E mesmo que o PCA tenha, ao seu dispor, informação privilegiada não pode abrir a boca para defraudar, despido de evidências, as expectativas de milhares de moçambicanos. É preciso lembrar que no rol das Xiconhoquices da EDM já não constitui surpresa, em qualquer lugar deste país, ficar privado de energia. O melhor, nos moldes actuais, seria fazer um esquema dos momentos que os cidadãos beneficiam de energia, esses que agora se tornaram uma excepção à regra...

Um Estado irresponsável

Hélio Diamantino, de 33 anos de idade, era um rapaz encantando com a vida e, apesar das dificuldades, sempre contou com o amor da família até o dia em que foi acometido por uma doença quando cumpria o Serviço Militar Obrigatório, entre 2001 e 2002. Presentemente, é um jovem cujo futuro lhe passa ao lado. Ele tende a perder os movimentos motores e representa uma preocupação para a sua mãe que já não pode arcar com as despesas de uma doença provocada pelo Estado.

Texto: Redacção • Foto: Reginaldo Mangue

Em 2011, o @Verdade publicou a história da pessoa a que nos referimos. De lá a esta parte, o Estado manteve-se surdo e mudo em relação ao caso. Aos 18 anos, Hélio Diamantino inscreveu-se com vista a cumprir um dever patriótico e, de forma nenhuma, pensou que aquele gesto hipotecaria o seu futuro. “Estava na 11ª classe e sonhava em continuar com os estudos, mas não podia fugir às minhas obrigações como cidadão deste país.”

Um ano depois, em 2000, Hélio foi convocado pelo Centro de Recrutamento, Mobilização e Propaganda da Cidade de Maputo, para uma inspecção médica, na qual foi dado como apto e incorporado num grupo de mancebos a 01 de Março de 2001. Ainda no decurso da instrução no Centro de Formação de Forças Especiais, em Nampula, o recruta, com o número de recenseamento 1858, caiu doente.

Quando se estava a acostumar à vida militar, viu-se obrigado a interromper a instrução para cuidar da saúde. “Nessa altura, cada vez mais debilitado, abandonei aquela unidade militar para ser tratado em Maputo porque tinha dificuldades em equilibrar-me ao caminhar, incapacidade de correr e tremor nos movimentos. Depois fui apresentar-me no Comando do Exército - Região Militar Sul - onde fiquei detido de 21 de Setembro de 2002 a 13 de Dezembro do mesmo ano. Fui solto mediante a apresentação das provas do tratamento”.

Sucede, porém, que em vez de ser encaminhado para o Batalhão de Forças Especiais da Beira, o jovem ficou como escriturário na casa de reclusão militar na região Sul. Contudo, “foi omitida a causa da minha afectação naquela unidade”. A 13 de Maio de 2003, passou à reserva, 74 dias depois de os seus colegas de incorporação voltarem à condição de civis, numa violação ao que preconiza a Lei do Serviço Militar Obrigatório.

Hélio Diamantino foi desmobilizado e sem saúde. A 14 de Outubro de 2005 ficou internado no Hospital Central de Maputo (HCM). Volvidos 18 dias, a 02 de Novembro, teve alta. Porém, uma recaída em Outubro de 2006 levou-o, mais uma vez, ao leito da mesma unidade sanitária, onde lhe diagnosticaram Ataxia Espino-



-Cerebelosa (uma doença degenerativa que se fixa à medula espinhal, tronco encefálico e cerebelo, causando a degeneração gradual de tais pontos em grau celular, o que leva ao impedimento do transporte do impulso eléctrico ao córtex cerebral proveniente do sistema nervoso periférico, até a total inibição dos membros).

Por causa da doença, o jovem começou a apresentar, cada vez mais, dificuldades na execução de actividades quotidianas. Ainda assim, “consegui terminar o nível médio, em 2009”.

O relatório médico, solicitado a 9 de Dezembro de 2008, e disponível em Fevereiro de 2010, com número de referência 13/ DC-HCM/10, foi claro: “Hélio Diamantino Naene Guiongue (...) foi observado no Serviço de Neurologia em 2008. O exame registou Ataxia Espino-Cerebelosa, e diminuição da visão e da força muscular nos membros esquerdos e Nistagmo horizontal, mais no olhar para a esquerda”.

Portanto, “não apto para trabalhar na Função Pública”. Porém, “podendo fazer trabalho sedentário em regime de horário especial”. O documento hospitalar adianta ainda: “a doença de que padece é o corolário do profundo esforço físico a que foi submetido durante a instrução.”

Respostas tardias das instituições do Estado

Com o relatório médico, no dia 18 de Fevereiro de 2009, Hélio Diamantino apresentou uma exposição ao ministro da Defesa Nacional (MDN), no qual solicitava a integração naquela instituição do Estado. Ou que fossem “reparados os seus direitos violados (...) uma vez existir em todo este processo uma responsabilidade objectiva do Estado.”

A resposta, essa, caiu com estrondo um ano e quatro meses depois, através do chefe de gabinete do ministro. “Sobre o assunto, sua Excelência o ministro da Defesa Nacional, em despacho de 21/06/10, indeferiu o pedido, com o fundamento de que a contratação de funcionários para o Aparelho do Estado é feita na base do disposto no Estatuto dos Funcionários do Estado e sendo um requisito essencial a aptidão física. E neste sentido, o relatório médico foi claro, inequívoco e peremptório em afirmar que vossa Excelência não é apto para trabalhar na Função Pública”.

Uma clara violação da lei

Na verdade, a decisão do MDN “atropelou” por completo o artigo 37 da Lei 32/2009 de 25 de Novembro, o qual trata de questões relacionadas com acidentes ou doenças resultantes do serviço militar. O número um, do referido artigo, informa que “o Estado reconhece aos cidadãos o direito à plena reparação dos efeitos de acidentes ou doenças resultantes do serviço efectivo normal.”

“O cidadão a que se refere o número anterior, quando possuidor de qualquer grau de incapacidade resultante de acidente ou doença relacionada com o serviço militar beneficia de direitos e regalias previstos em legislação própria (...)”, lê-se no número dois do artigo 37.

Hélio Diamantino regressou da tropa 74 dias depois do tempo previsto para a instrução militar. Com o seu nível médio, ele viu as portas do emprego fecharem-se, mas não esmoreceu. Fez um curso de montagem e reparação de computadores, mas até aqui os frágeis alicerces do seu corpo são uma metáfora das suas possibilidades de conseguir uma colocação, as quais definham à medida que a Ataxia Espino-Cerebelosa ganha espaço.

Depois de andar para a frente e para trás à procura de emprego, em Abril de 2011 teve uma boa notícia. A Associação Nitoroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF), do Brasil, concedeu 15 bolsas de estudo com a duração de 18 meses, sendo ele um dos beneficiários.

Mas para não desvirtuar a sabedoria popular que diz que “alegria de pobre dura pouco”, ele e mais 14 pessoas perderam a possibilidade de melhorar a sua formação porque não existia dinheiro para as passagens. Assim, de forma inglória e por causa da insensibilidade de públicos e privados, terminou o sonho de o jovem e outros 14 deficientes se espe-

cializaram num curso técnico. “Eram bolsas que só exigiam o pagamento da passagem.”

Uma doença sem cura

Um médico neurologista, do Departamento de Neurologia do HCM, próximo ao caso, explicou que a enfermidade de Hélio Diamantino não tem cura e o tratamento é muito caro. Por exemplo, “uma ressonância magnética custa mais de 60 mil meticalis”. Um valor, diga-se, que o jovem não sabe onde ir buscar. Contudo, o terapeuta considerou que os exames feitos na Inspecção Militar não seriam capazes de detectar a predisposição. Portanto, “afasta a hipótese de erro médico”. Mas esclarece que “o problema, com mais de 15 anos, foi precipitado pelo rigor do treino militar”. Provavelmente, “o rapaz teria crises do género numa idade bem mais avançada”.

Por exemplo, “a casa onde ele vive tem de ser adaptada às limitações que a doença impõe. Isso, claro, é um custo à parte do tratamento e controlo”. Na verdade, “sem corrimões para facilitar a locomoção, Hélio jamais terá uma vida normal”.

Falta justiça

O caso do Hélio está em sede de justiça e nas mãos do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ). O advogado que está a lidar com o caso informou-nos que não pode tecer comentários nesta fase do processo e realçou que um processo contra o Estado é “muito complicado”. Principalmente, “quando é um agente do próprio Estado quem assiste um cidadão lesado por ele”. Refira-se que há casos de vários processos que foram movidos contra o Estado mas nada aconteceu. E quando o mesmo é condenado, raras vezes cumpre a sentença.



Dois doentes em casa

Carmélia, mãe do jovem, venceu que “quando o meu filho foi à tropa gozava de boa saúde. O Estado usou-o e agora já não quer saber dele. Estou muito magoada com a situação.” Enquanto a mãe lacrimejava, Hélio admitia que “...sem esta senhora (mãe) eu já estaria morto...”

Carmélia é uma mulher tremendamente angustiada. É que, para além do filho, o seu marido sofre de cancro da próstata e sofreu um acidente vascular cerebral. Ela aufere menos de 5.000 meticalis e tem sob sua responsabilidade mais duas pessoas. “Perco noites a pensar em tudo isto que está a acontecer comigo. O meu filho está a cada dia pior e há mais de quatro anos que o Hospital Central de Maputo cancela a cirurgia do meu marido. No caso dele, o Estado também não assume as responsabilidades. Os medicamentos do Hélio são caros e muitas vezes compro metade dos que constam da receita e isso mata-me lentamente. Estou a assistir à morte do meu filho.”

PROCURA-SE

Empresa moçambicana procura técnico de manutenção com experiência em impressora rotativa de marca Solna

Interessados devem contactar o telefone
864503076

ou responder para o email
centralgraficamoz@gmail.com

Publicidade

Os ofícios em (vias de) extinção

Nos últimos dias, alguns ofícios têm vindo a perder o mercado a nível da cidade de Nampula. Os indivíduos que, por exemplo, apostaram nas áreas de sapataria, latoaria e alfaiataria como meios de sobrevivência, presentemente olham para essas actividades com um misto de tristeza e frustração, pois os clientes escasseiam com o andar do tempo. Também os fotógrafos não resistem à passagem do tempo.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Para os alfaiates, aquilo que antes era um meio para ganhar o pão e garantir a sobrevivência da sua família, passou à história para a população de Nampula.

Francisco Nito, alfaiate há mais de 20 anos, revelou que, antigamente, o trabalho rendia o suficiente para sustentar o seu agregado familiar, embora nunca se tenha considerado um “empreendedor” abastado. Presentemente, a realidade é outra. O mercado de vestuário foi invadido por cidadãos estrangeiros que introduziram novos modelos de roupa a preços acessíveis.

Desde a eclosão do negócio de roupa nos estabelecimentos comerciais, a actividade de “corte e costura” nas ruas de Nampula reduziu significativamente o nível de afluência dos clientes. Esta situação, diga-se de passagem, colocou um ponto final ao único meio de sobrevivência da família de Nito e dos seus colaboradores.

O alfaiate viu-se obrigado a reduzir o seu efectivo de modo a conter os custos relacionados com o pagamento do pessoal.

Ele contava com um total de 10 trabalhadores. Para a sua frustração, a filha mais velha teve de interromper os estudos numa instituição de ensino superior privado, devido à falta de fundos para o pagamento das propinas mensais.

A nossa reportagem interpelou o sapateiro, identificado



pelo nome de Puapú - como é carinhosamente tratado pelos seus clientes. Ele afirmou que, nos últimos anos, a actividade não é, de modo nenhum, rentável. Primeiramente, era o garante do seu sustento e de outras três pessoas com quem trabalhava. Volvidos alguns anos, Paupú viu os seus rendimentos baixarem devido à redução de clientes.

Latoeiro perde mercado

No bairro de Namicopo, Unidade Comunal de Saua-Saua, reside um jovem identificado por Amido Chale, que decidiu abraçar o ofício de produção de painéis para garantir a sua sobrevivência.

Durante muito tempo, ele dedicou-se ao fabrico de utensílios domésticos, usando chapas de zinco. Na altura, em 1999, as painéis, latas de água, tigelas, entre outros, tinham muita aceitação por parte dos residentes de Namicopo e não só.

Com a entrada no mercado nacional, sobretudo na província de Nampula, de produtos industrializados, o jovem Amido perdeu por completo o mercado. Mas ele não desistiu, tendo decidido imprimir uma nova dinâmica, passando a reciclar as painéis velhas.

Usando o seu talento, Amido criava objectos domésticos como, por exemplo, formas para fazer bolos, frigideiras, chaleiras, entre outro material de uso caseiro.

O jovem ganhava o suficiente para sustentar a sua família e custear os estu-

dos da sua filha. Porém, com o andar do tempo, viu-se forçado a abandonar o ofício, uma vez que os clientes desapareceram. “Os comerciantes estrangeiros fizeram cair o meu negócio. Já não tenho outro meio para sustentar a família”, disse.

Outra actividade que não escapou ao advento das tecnologias é a de fotógrafo, sobretudo os da praça. Antigamente, nas festas de aniversário, casamento e baptismo, por exemplo, era indispensável a presença deste profissional para registar imagens. Hoje em dia, a realidade é outra.

A maior parte das pessoas fá-lo sozinha, pois as máquinas digitais e telemóveis permitem. “Hoje em dia, todo o mundo pode ser fotógrafo, desde que tenha um telemóvel nas mãos, e, no dia seguinte, vai revelar as imagens numa loja de chineses”, disse Ivanildo Graciano Soares tendo acrescentado que: “a actividade de fotógrafo já não traz rendimentos porque, com as novas tecnologias, cada um pode ser fotógrafo sem, no entanto, precisar de beneficiar de uma formação para o efeito”.

A disputa pelo mercado por parte dos fotógrafos nas diversas praças da cidade de Nampula era grande, mas essa situação começou a não se verificar nos últimos tempos devido à venda maciça de telemóveis.

Os jovens que ganhavam a vida com base na actividade da fotografia já estão a enfrentar dificuldades para sobreviver, pois fotografar era o seu ganha-pão. Os jovens desdobram-se em trabalhos duros e que exigem muita força física para garantirem um prato de comida na mesa.

Menor sobrevive ao desabamento de uma parede

Charia Pascoal Ângelo, de oito anos de idade, escapou à morte depois de ficar, pelo menos, 10 minutos soterrada, em virtude de a casa dos seus pais ter desabado no distrito de Cuamba, província de Niassa. Apesar de estar fora de perigo, a menor vive com sequelas do incidente. A fractura que sofreu na área do crânio, segundo exames médicos, está a provocar perturbações mentais na petiz. Além de lutar pela saúde da criança, a família da pequena Charia procura meios para sobreviver.

Texto: Sérgio Fernando

Segundo conta a progenitora da vítima do incidente, Madalena Bernardo Malonge, de 33 anos de idade, foi na noite do dia 31 de Janeiro do presente ano que o distrito de Cuamba foi fustigado por uma chuva intensa. As paredes da casa construída com bloco cru não resistiram tendo caído, afectando sobretudo o quarto onde os petizes estavam a dormir. “Tive de correr de um lado para o outro para salvar as crianças. Arrombei a porta do quarto dos meninos e saltei pela janela”, disse Madalena referindo que não havia tempo para pedir socorro aos vizinhos.

Quando Madalena retirou os filhos no interior da casa, Charia Pascoal Ângelo já estava inanimada. Outra criança, de nome Anavanessa Pascoal Ângelo, de 12 anos de

idade, estava com o braço deslocado e o marido com ferimentos ligeiros na perna. “A minha filha já estava morta”, desabafou a nossa interlocutora para quem a sua descendente sobreviveu graças a Deus. Depois dos primeiros socorros prestados no Hospital Rural de Cuamba, onde permaneceu quatro dias internada sem registar melhorias, a filha foi transferida para o Hospital Central de Nampula.

Na maior unidade sanitária da região norte, Charia ficou 15 dias sob cuidados intensivos na Cirurgia 1 e depois recebeu alta sendo que depois passaria a fazer tratamento ambulatorio. Entretanto, apesar de estar fora de perigo, a pequena Charia vive com sequelas do incidente. A fractura que sofreu na parte do crânio está a causar problemas mentais.

Segundo Madalena, o atendimento por parte dos médicos foi satisfatório, embora esteja preocupada com o adiamento das datas para a consulta, pois pretende regressar ao seu distrito porque desde que se encontra na cidade de Nampula está a passar inúmeras necessidades. “A ONP de Nampula teve a gentileza de nos acolher e disponibilizou um quarto, um colchão e 300 meticais para comprar medicamentos. Mas isso não foi suficiente. Tivemos que desenrascar para conseguir cobertores, painéis, pratos, rede mosquiteira e outros utensílios”, referiu Madalena.

Uma vida reduzida a zero

Depois de salvar a vida da sua filha, Madalena era uma mulher consolada. Mas, quando pensa no que aconteceu, recorda-se de que o desastre destruiu todos os pertences que estavam no interior da residência. Segundo soubemos, Madalena é professora da Escola Primária de Namicova, em Cuamba, há cinco anos. Porém, desde Novembro do ano passado, ela não recebe o salário devido às falhas que se verificam no recente sistema de pagamento de remunerações

na função pública, denominado “E-Folha”, introduzido pelo Governo. O seu marido, Pascoal Ângelo André, de 39 anos de idade, é desempregado, razão pela qual não tem condições para sustentar a família. Dedicar-se a pequenos biscates para assegurar comida na mesa, enquanto a esposa aguarda pela regularização da sua situação. Neste momento, o casal vive de apoios prestados por pessoas de boa-fé e que se comovem com a sua triste história. Além de alimentação, Madalena precisa de garantir material escolar aos seus filhos e na situação em que se encontra é incapaz de satisfazer tais necessidades.

A recuperação gradual de Charia está a ser condicionada pela falta de uma alimentação básica. A doente permaneceu 17 dias sem se alimentar. “E agora que ela está a tomar os medicamentos precisa de comer. Ultimamente estamos a passar necessidades”, disse a mãe aparentemente desesperada.

As privações de um cidadão rural

A população das localidades de Mahubo e Porto Henrique, na província de Maputo, está desprovida das mais elementares condições para a sobrevivência de um ser humano e dispõe de um número insignificante de infra-estruturas sociais. As suas privações são, designadamente, a falta de transporte, de serviços de educação e de saúde, água, energia e documentos de identificação.

Texto: Redacção • Foto: Reginaldo Manguê

Há dias, o @Verdade visitou aqueles territórios que da vila de Boane distam 25 e 35 quilómetros, respectivamente. Durante o nosso percurso, as diferenças, desagradáveis, entre o modo de vida do rural e o urbano acentuavam-se cada vez mais à medida que nos dirigíamos ao interior das duas localidades.

Em Mahubo e Porto Henrique, onde a actividade básica de subsistência é a agricultura, o primeiro obstáculo com que deparámos foi o transporte. As vias de acesso são de terra batida e, consequentemente, a transitabilidade é um suplício, sobretudo nos dias de chuva. O mau estado dos troços está, em parte, na origem da ausência do transporte privado e público de passageiros, mas, mormente, porque as estruturas locais e o Governo não investem no desenvolvimento das zonas em alusão.

Entretanto, é possível encontrar camionetas a percorrerem pequenas distâncias carregando sacos de carvão vegetal com gente por cima e contra todos os riscos que acarreta uma viagem nessa situação. Os donos dos veículos transportam, ocasionalmente, pessoas e colectam cinco meticais por cada cinco quilómetros, porém, o percurso é feito apenas até ao quilómetro 16, a partir do qual em diante há que depender da boa vontade dos camionistas que fazem o trajecto Boane/Belavista, por exemplo.

O grau de insatisfação dos habitantes de Mahubo e Porto Henrique é de tal sorte que eles se consideram deixados à sua sorte pelos governantes. Para o camionista Jorge Matequenha, de 56 anos de idade, não faz sentido, no século XXI, que a população das duas zonas esteja votada às actuais condições de vida.

Água

No que diz respeito à água, esta é ouro nas duas regiões. Enquanto um punhado de moradores anseia instalar torneias nas suas casas, o grosso deles pede fontanários uma vez que os que existem localmente ficam muito distantes dos bairros deficitários.

Cristina Matsena, de 28 anos de idade, vive no bairro Kazimani, no Porto Henrique e para obter o preciso líquido faz uma marcha de cinco quilómetros até o bairro Hindane. Contudo, nem sempre traz esse bem essencial, por isso, como alternativa ela e os outros habitantes recorrem à água salgada do rio Tembe.

No bairro Mahubo 10, reina alguma tranquilidade no que concerne ao abastecimento de água porque a empresa Águas de Mahubo tem tanques imensos, aparentemente suficientes e que abastecem toda a área. Ao contrário do que acontece no Porto Henrique, pode-se ver homens, mulheres e crianças enchendo bidões nos fontanários que parecem abundar ao longo da via no Mahubo.



Entretanto, no mesmo bairro é possível encontrar gente a aguardar, impacientemente, à boca de uma fonte de água para encher um recipiente. Por volta das 16h:00, com a sua bicicleta, na qual transportava dois bidões, Inácio Malenga, de 23 anos de idade, terá percorrido nove quilómetros para conseguir água no Mahubo. Ele disse que todos os dias faz o mesmo percurso à mesma hora em que a água é fornecida.

Na Lacaia Comercial, única mercearia de referência em Porto Henrique, um dos empregados disse-nos que o seu patrão acarreta água no distrito de Changalane que dista 10 quilómetros daquela comunidade.

Energia

O acesso à energia eléctrica é outro drama de alguns moradores da localidade de Mahubo e de toda a zona de Porto Henrique. Nesta vive-se completamente às escuras. Os bairros Mahubo 1 a 16 estão electrificados, pese embora a baixa qualidade da corrente tal como acontece em vários pontos do país. O único posto policial também funciona sem luz e os comerciantes recorrem a painéis solares.

Eliete Ngoene, de 24 anos de idade, nunca viveu numa casa com corrente eléctrica. Com algum nervosismo, ela disse que não compreendia os motivos pelos quais a população de Mahubo e Porto Henrique é marginalizada. "Há anos que o projecto de energia chegou a Mahubo e terminou lá. Não temos acesso à informação por intermédio da televisão porque ainda utilizamos velas e candeeiros a petróleo."

Saúde

Os serviços de saúde são um mito naqueles dois pontos da província de Maputo. Segundo os habitantes, existe apenas um posto de saúde em Mahubo 20, o qual, obviamente, não satisfaz a demanda. As pessoas, cujo estado clínico exige cuidados que ultrapassam a capacidade daquela unidade, recorrem à vila de Boane ou à de Belavista. Por causa disso, o Ministério da Saúde é malvisto localmente.

Aliás, a comunidade está bastante agastada com o facto de se ter construído, há quatro anos, uma unidade sanitária que ainda não está a funcionar. "Causa-nos uma certa inquietação a atitude do Governo de construir um hospital que nunca mais entrar em funcionamento", desabafou Fernando Ndhovo, que sofre de trombose e enfrenta dificuldades para se dirigir a um hospital.

Algumas mulheres com as quais o @Verdade conversou contaram que há gestantes que dão à luz em condições impróprias. É que, para além da inexistência de transporte, a distância entre a maternidade e as comunidades é grande, por isso, há partos realizados nos lares e, na pior das hipóteses, na rua.

"Precisamos de uma maternidade com muita urgência. Quando construíram aquele hospital que nunca entra em funcionamento pensávamos que o nosso martírio chegaria ao fim, mas, infelizmente, fomos esquecidos pelo Governo", disse uma nativa identificada pelo nome de Dorca Dimande, de 50 anos de idade.

Educação

No Mahubo e Porto Henrique não existe escola secundária. Regra geral, as crianças que concluem o ensino primário dedicam-se ao apascentamento de gado ou à queima do carvão vegetal. Os pais e encarregados de educação afirmam que os filhos não continuam os estudos também devido à falta de transporte para a vila de Boane ou outro ponto da província de Maputo.

Florência Mulungo, de 29 anos de idade, é apenas um exemplo das jovens com quem dialogámos, e que depois de concluírem a 7ª classe ficaram em casa até que um dia passaram a viver maritalmente e tiveram filhos. Estes, no entanto, estão condenados ao mesmo destino caso persista a falta de estabelecimentos de ensino secundário.

Relativamente à segurança, no Porto Henrique existe pelo menos um posto policial, que funciona no meio de dificuldades. Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), que por razões óbvias não se quis identificar, assegurou-nos que naquela região os indivíduos em conflito com a lei ou que desvirtuam as normas de convivência e harmonia social ficam apinhados numa cela por falta de uma viatura para transferi-los para Boane. "Trabalhamos mal, por turnos e passamos fome."

Identificação

No Porto Henrique há pouca gente que possui documentos de identificação. Na tentativa de contornar a situação, um indivíduo, supostamente funcionário da Direcção de Identificação Civil de Namaacha, identificado pelo nome de Buque, colectou valores que variam de 200 a 400 meticais com o intuito de tratar de cédulas pessoais e bilhetes de identificação, porém, volvidos 15 meses, aqueles que desembolsaram tais montantes continuam sem registos nos notários.

Por exemplo, aos 32 anos de idade, Mendes Sibia nunca teve um bilhete de identidade e faz parte do grupo de cidadãos burlados. Ele disse que não tem dinheiro para ir a Namaacha tratar de documentos porque mal consegue alimentar-se. Por conseguinte, os seus filhos também não são conhecidos nos arquivos de registo público. Esta situação, que contraria alguns preceitos dos Direitos Humanos, abrange muita gente em Mahubo e Porto Henrique.



| Previsão do Tempo |
|---|
| Sexta-feira 07 de Março |
| Zona NORTE |
| Céu geralmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas localmente moderadas a norte de Cabo Delgado. Vento de sueste a leste fraco a moderado. |
| Zona CENTRO |
| Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Períodos de aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas nas províncias de Manica Tete e Zambézia. Vento de leste fraco a moderado. |
| Zona SUL |
| Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de leste a nordeste fraco a moderado. |

| |
|--|
| Sábado 08 de Março |
| Zona NORTE |
| Céu geralmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas localmente moderadas. Vento de leste fraco a moderado. |
| Zona CENTRO |
| Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Períodos de aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas nas províncias de Tete e Zambézia. Vento de leste fraco a moderado. |
| Zona SUL |
| Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de leste a nordeste fraco a moderado. |

| |
|---|
| Domingo 09 de Março |
| Zona NORTE |
| Céu geralmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas localmente moderadas. Vento de leste fraco a moderado. |
| Zona CENTRO |
| Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Períodos de aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas nas províncias de Tete. Vento de leste fraco a moderado. |
| Zona SUL |
| Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de leste a nordeste fraco a moderado. |

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com ou escreva no Mural do Povo

Estão a ser negados direitos aos homossexuais

Os direitos dos homossexuais são negados no Código Penal já aprovado na generalidade pelo Parlamento, em Dezembro de 2013. A aprovação na especialidade só se fará na próxima sessão do Parlamento, em Março de 2014. Ainda há tempo para propor alterações e reivindicar direitos.

Todas as cidadãs e todos os cidadãos nascem iguais e devem ter os mesmos direitos e deveres. A orientação sexual de cada uma/um é um assunto de carácter privado e não deve ser usado para retirar direitos a ninguém. A vida sexual privada de qualquer indivíduo, desde que não envolva actos forçados e decorra entre adultos, não deve ser objecto de regulação. A Constituição de Moçambique e os instrumentos legais internacionais e regionais que o Estado ratificou garantem o princípio de não discriminação. O princípio da não discriminação tem por objectivo assegurar a igualdade de tratamento entre todas as pessoas, e está na base da construção das sociedades democráticas.

Quais são os artigos do Código Penal que dizem respeito aos homossexuais?

Artigo 82 - Aplicação de medidas de segurança

O que são medidas de segurança:

o internamento de inimputáveis, o internamento em casa de trabalho ou colónia agrícola, a liberdade vigiada, a caução de boa conduta, o tratamento ambulatorio de inimputáveis, a detenção. (artigo 76)

Entre outros, são aplicáveis medidas de segurança “aos que se entreguem habitualmente à prática de vícios contra a natureza”. “Vícios contra a natureza” - refere-se às relações sexuais com pessoas do mesmo sexo.

Esta norma é insultuosa e ofende os princípios de igualdade e de não discriminação que regem o regime democrático em Moçambique, pois as pessoas de orientação sexual homossexual têm o direito de decidir livremente sobre a sua vida sexual.

Artigo 247 - Discriminação

Pune com a pena de prisão até um ano quem injuriar outra pessoa, usando expressões ou considerações que traduzam preconceito e que visem ofender a vítima na sua honra e dignidade.

Considera os preconceitos quanto à raça ou cor, sexo, religião, idade, deficiência, condição social, etnia ou nacionalidade”.

Este artigo do Código Penal foi um acrescento muito importante. No entanto, não é aceitável que ignore as formas de discriminação, às vezes muito violentas, contra os homossexuais.

Perseguições às minorias sexuais no mundo

Em 2004, no Brasil, foram assassinadas 159 pessoas devido à sua orientação sexual.

Vários países, como a Arábia Saudita, a Mauritânia, o Iémen, a Somália, o Uganda, criminalizam a homossexualidade com a pena de morte.

Os homossexuais constituíam um dos grupos perseguidos na Alemanha, durante o regime nazista. Os movimentos pelos direitos dos homossexuais duramente reprimidos pelo Partido Nazi.



Ex-Presidente Joaquim Chissano



Cristina Hunguana, Jurista

“Devemos rejeitar as normas sociais prejudiciais de controlo sobre a sexualidade humana – incluindo aquelas relacionadas com a orientação sexual e identidade de género. Muitos dos nossos irmãos e irmãs enfrentam actos horríveis de violência e discriminação nesta base. Esta não é a África que queremos”. Addis Abeba, 2013

A previsão da aplicação de medidas de segurança contra homossexuais constitui uma violação dos direitos humanos e dos princípios democráticos. As pessoas não devem ser discriminadas em função da sua orientação sexual. Equiparar os homossexuais a criminosos ou outras pessoas de má conduta é tratá-los de forma discriminatória e atentar também contra os seus direitos à liberdade, dignidade e privacidade. A intolerância contra os homossexuais não poderá acontecer numa sociedade que se quer democrática.

Texto: WLSA Moçambique

Caros leitores

Pergunta à Tina... Um homem pode ser virgem?

Caros leitores, há semanas que estou optimista em relação à redução do estigma que a sociedade tem sobre o VIH, mas fico desapontada com o que se diz. Soube hoje que uma rapariga, ao ir à consulta pré-natal, descobriu que era seropositiva. Entretanto, ela está com medo de informar o marido do resultado e, como consequência, não está a fazer o Tratamento ARV. Como agravante, ela corre o risco de infectar o bebé se não fizer o tratamento, e; após o seu nascimento, a criança também não irá beneficiar do tratamento. Amigas e amigos, será que vale a pena sacrificar a nossa saúde e bem-estar devido ao medo de “perder o lar”? Hmm... Pensem bem. E se quiserem saber mais sobre o VIH e o seu tratamento, bem como outros temas relacionados com a saúde sexual e reprodutiva,

Envie-me uma mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá. Tudo bem? Sou Zenia. Gostaria de saber como marcar uma consulta com um ginecologista e se custa dinheiro. É que tenho sintomas de DTS; fiz tratamentos por duas vezes e aparece-me de novo. Começou em 2013 e agora, além de pequenas feridas, o meu corrimento não sai como antes, a cor não é amarela, mas sai em forma de sujidade. Nem sempre compro os comprimidos na farmácia. Tenho 20 anos e nunca estive grávida. Ajuda-me, por favor.

Minha querida, eu imagino o sentimento de frustração e angústia. Quando temos alguma infecção no aparelho reprodutor, isso tem efeitos sobre o nosso estado emocional e sentido de autoestima. Ficamos a pensar que se calhar não somos suficientemente higiénicos. Nem sempre é o caso, mas às vezes também pode ser. As doenças ou Infecções de Transmissão Sexual (ITS) são causadas por vírus ou bactérias que se transmitem de pessoa para pessoa através do contacto sexual sem protecção. Assim, se fazemos sexo sem usar o preservativo, com uma pessoa de quem não conhecemos a conduta sexual e que pode estar infectada, corremos o risco de nos infectarmos por qualquer tipo de ITS. Agora, para sabermos se é ou não uma ITS, devemos – como tu mesma dizes – consultar um/a médico/a ginecologista que deve fazer exames laboratoriais com uma amostra do corrimento (um pouco desse líquido) para saber: i) que tipo de infeção é (se é ou não uma ITS) e ii) e decidir que tratamento é adequado. Onde encontrar um/a médico/a ginecologista? Muito simples: deves ir a um hospital geral ou a um centro de saúde solicitar uma consulta de ginecologia. Nos hospitais há sempre farmácias públicas, onde o custo dos medicamentos é mais barato, mas estes têm a mesma eficácia. O que é importante é não interromperes o tratamento, porque isso pode fazer com que a infeção se torne resistente e seja difícil de tratar. Enquanto isso, não aceites fazer sexo sem usares o preservativo. Boa saúde, minha querida, e cuida de ti.

Bom dia, Tina. Sou Eufrásio, e tenho 20 anos. Será que um homem pode ser virgem? E o que acontece na sua primeira relação sexual?

Olá, meu caro leitor. Sim, um homem pode ser virgem porque ninguém é obrigado a fazer sexo se não se sente preparado para tal. Então, tu podes adiar a tua vida sexual até quando quiseres. O adiamento da vida sexual é uma forma de evitarmos algumas coisas, que incluem as ITS, a gravidez indesejada e outro tipo de inquietações relacionadas com uma vida em que a pessoa é sexualmente activa. Agora, em relação à segunda pergunta, essa já é mais difícil de responder para mim, porque eu sou uma mulher. O que acontece na primeira vez que uma mulher faz sexo é diferente do que acontece com um homem. Numa mulher há o rompimento de uma membrana que se chama hímen que geralmente causa dor, enquanto num homem nada se rompe. O que te posso aconselhar é que estejas informado sobre vários aspectos relacionados com a sexualidade, e para isso podes ler várias edições desta coluna que já foram publicadas no jornal @Verdade; basta que tenhas acesso à Internet (<http://www.verdade.co.mz>). Se não te for possível, escreve-nos que nós vamos procurar responder-te.

Entre dejectos de bois e fezes humanas

O bairro de Chalambe, na cidade de Inhambane, é paradigmático pela sua importância histórica de subúrbio número um. Numa zona geográfica onde a tranquilidade impera em todo o lado, aqui as faúlhas nunca faltaram, mesmo que isso seja em proporções quase imperceptíveis, que não chegam a estremecer os fundamentos do sossego. Mas Chalambe é Chalambe. É diferente, em termos de dinâmica social, dos outros conglomerados. Ou seja, neste local, as pequenas rixas estão sempre latentes. Os larápios de minúsculos recursos também encontram facilmente terreno poroso para penetrarem.

Texto & Foto: Alexandre Chaúque

E é ali onde se concentra a maioria da comunidade muçulmana da “Terra da Boa Gente”. Mas Chalambe é ainda famigerado pela defecação a céu aberto - uma prática que se arrasta até aos dias de hoje - sem que ninguém se envergonhe por esse atentado pluridimensional. E será nesta repugnância, com certeza, onde vai residir o centro do meu texto.

Desloquei-me, no último sábado, para constatar aquilo que já sabia, e para isso preferi começar pela zona do “Matadouro”, onde várias famílias ergueram as suas precárias casas, tendo como limite as águas do mar. O movimento das pessoas é feito por entre becos, que não podem comportar normalmente duas pessoas em paralelo. E o primeiro sinal que vamos receber é de um ar pesado, e mal cheiroso e, apesar de se estar à beira-mar, quem se encontra no interior do pequeno aglomerado não recebe a brisa marítima, porque as casas constituem uma espécie de feixe. Não respiram.

Cruzei-me - enquanto vagueava à toa por ali - com um grupo de raparigas que regressava da escola. Está uniformizado. Conversa animadamente, e uma delas sorve um “gelinho” sem se importar com o ambiente inóspito que as cerca. Parecem alegres, provavelmente conformadas com a situação que as acolhe desde que nasceram. Perguntei-lhes onde é que satisfaziam as suas necessidades biológicas, e a resposta veio de pronto: na praia.

Elas respondiam-me e riam-se. Da sua própria desgraça. Sem saberem que elas merecem uma vida com a maior dignidade. Não que a pobreza envergonhe, porém, pode-se viver com decência na privação, tendo pelo menos uma latrina melhorada, no lugar de defecar à sombra dos mangais como o faziam os primitivos. Ou ainda, pior do que isso, exibindo as partes íntimas do corpo, completamente ao relento, num acto no mínimo repugnante. E isso está acontecer, ou seja, continua a ter lugar “paredes meias” com a cidade do cimento.

Continuei a andar por ali, deixando-me levar pelos becos, até dar à praia propriamente dita. Lancei o olhar para as casas de caniço que acolhem compatriotas nossos aparentemente resignados com o seu infortúnio. Ali moram homens e mulheres e crianças e velhos, que tremem em tempos de marés enquinociais (maguluti em bitonga), e nesta semana as águas enfureceram-se. Desprezaram os seus limites e galgaram os quintais construídos para dar o mínimo de privacidade. E o que se vê é a própria desgraça. As águas entram nas casas, e os precários diques construídos pelas próprias mãos dos moradores não conseguem sustê-las.

O que dói é perceber que depois de passarem as marés enquinociais, as pessoas regressam para o mesmo lugar, para as mesmas casas, esperando que, no seu ciclo irreversível, voltem a ser fustigados outra vez pelas águas. Isso é que dói, ver pessoas vivendo um dilema desnecessário e cíclico, em condições inaceitáveis numa terra onde o que existe demais é a terra. As autoridades municipais têm conhecimento desta situação deplorável. O edil reconhece a necessidade urgente de mudar as coisas. Mas não basta reconhecer, e não basta dizerem-nos que existe um plano. O importante para nós é vermos esse plano ser executado, e acabar de uma vez por todas com este problema da urbe.

Matadouro insano

A defecação a céu aberto vai para além do perímetro das residências. Alarga-se até junto ao matadouro propriamente dito. Desci pessoalmente para ver em concreto o que está a acontecer. Por detrás das instalações onde onde são abatidos os animais, cresce livremente um mangal que alberga facilmente os necessitados. O testemunho de que o lugar é usado para a satisfação das necessidades biológicas são as próprias fezes humanas, cujo cheiro se mistura com os excrementos dos animais e o quimo que é retirado dos estômagos dos bovinos. Quer dizer, enquanto lá dentro se matam os bichos e se esfolam, cá fora há a gente a defecar na maior das naturalidades. É uma situação imunda, que



o município não pode continuar a tolerar. Porque é indigno.

O matadouro, na sua concepção, tinha um sistema de drenagem que dava vazão ao quimo (produto retirado do estômago dos animais depois de ter sido ruminado pelo herbívoro) e o quilo (produto retirado do intestino delgado), directamente para o mar, onde era aproveitado como alimento pelos peixes. Não havia qualquer problema ambiental. Mas hoje tudo isso foi subvertido. A drenagem está entupida. O quimo e o quilo são acumulados num sítio impróprio e quem o recolhe são pessoas que depois o vão usar como estrume.

Entretanto, isso não resolve o problema do cheiro que se exala por ali. Há sempre resquícios que incomodam o sistema nasal. O forno de encinação não funciona. E ninguém se lembra quando é que foi ligado pela última vez. E, como resultado dessa falha, os chifres dos animais são atirados para um lugar que se transformam numa absoluta lixeira nojenta. As peles desnecessárias são lançadas igualmente para o mesmo sítio. É uma imundície, o que se pode constatar no matadouro de Inhambane.

No seu interior, as condições de higiene não são das melhores. Usa-se lenha para ferver a água que será usada na raspagem das cabeças, e o fumo vai destituindo, paulatinamente, a cobertura. Perguntei ao chefe do matadouro, que se encontrava no seu local de trabalho, sobre o futuro daquelas instalações. E a resposta que ele nos deu foi: “Existe já um plano para o melhoramento das condições de trabalho”. E nós replicámos: “Se existe esse plano, é mais do que muito urgente a sua implementação”. O que se passa naquele matadouro é literalmente condenável, com os trabalhadores a exercerem a sua actividade sem equipamento adequado.

“Óleo Vida” foi à vida

Na minha caminhada em direcção ao matadouro, vou ter de passar, obrigatoriamente, pela Fábrica “Óleo Vida”, agora encerrada, para desgraça dos antigos trabalhadores, que agora terão dificuldades em levar - todos os meses - pão para casa. O motivo do encerramento prende-se com incumprimentos laborais por parte do patronato que, no lugar de resolver os litígios, optou por fechar as portas.

Os trabalhadores reclamavam melhores condições de trabalho e aumentos salariais, para além de outros direitos a que se achavam merecedores de usufruir, mas o patrão (um sul-africano), ignorou-os e optou por despedi-los. Contrariados, sublevaram-se e manifestaram-se diante das instalações exigindo o que é

de Lei. Segundo eles, “se o patrão nos quer despedir por termos exigido os nossos direitos, no mínimo terá que nos indemnizar. Entretanto, o sul-africano não parecia predisposto a ceder. Recusou-se a prestar declarações à Imprensa, tendo sido necessária a intervenção da Direcção Provincial do Trabalho.

Segundo informações em nosso poder, estão já a ser feitos os devidos procedimentos para ressarcir os trabalhadores. Porém, os sinais que se vislumbram após o pagamento não são animadores. “O patrão encerrou as portas, está a retirar os equipamentos e diz-se que se foi juntar a uma outra fábrica de óleo na Maxixe”. É um desfecho triste para dezenas de famílias.

Citadinos de Inhambane observam um halo

Um fenómeno desusado registou-se na terça-feira, 04 de Março corrente, no espaço sideral, sobre a cidade de Inhambane. Trata-se de uma massa cinzenta carregada que cobria o Sol em forma de círculo, tendo, nas extremidades, com o mesmo formato, as cores do arco-íris.

Texto: Redacção



O acontecimento foi visto apenas em alguns pontos daquela urbe. Os mirones descreveram o fenómeno como um eclipse solar, mas essa teoria foi imediatamente desmentida, pois, se fosse o caso, o astro teria ficado oculto, total ou parcialmente, e não foi o que aconteceu.

O Sol terá permanecido visível na sua totalidade durante o tempo que durou a penumbra provocada pela massa de gelo. Foram cerca de duas horas (por volta das 09h:00 às 11h:00) de incerteza e algum receio. Mas o astro voltou a brilhar na sua plenitude.

O astrofísico Cláudio Paulo explicou ao @Verdade que o que se observou na cidade de Inhambane foi um halo, um fenómeno caracterizado por um “anel” de luz em volta do Sol. Podia, também, ter sido em volta da Lua. Isso acontece por causa da luz que é emitida desses astros, os quais, por via disso, acabam por reflecti-la nos cristais de gelo que estão na atmosfera em forma de nuvens.

A referida luz refratada e reflectida pelos cristais de gelo pode-se dividir em cores - por causa da dispersão - quase semelhantes às de um arco-íris. “Este é um fenómeno natural que ocorre quando existem cristais de gelo na atmosfera e a luz do Sol atravessa-os; é relativamente comum, até é possível vê-los ao redor da Lua às vezes”, esclareceu-nos Cláudio Paulo, para quem, normalmente, os halos se formam entre 5 a 10 quilómetros na troposfera superior.

Livro de Reclamações d’Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Chamo-me Joana Matusse e trabalho numa barraca de venda de produtos alimentares, sita no mercado da Malanga, na capital moçambicana. Gostaria, através do vosso meio de comunicação, de expor uma inquietação relacionada com os maus-tratos a que fui sujeita pelo meu ex-patrão, o qual posteriormente me demitiu sem justa causa depois de eu ter negado ir à cama com ele.

Outro problema que me preocupa é não ter auferido o salário referente ao último mês de trabalho e o meu ex-patrão não me dá uma resposta satisfatória. Para a pessoa a que me refiro trabalhei durante cinco anos, durante os quais assediou-me sexualmente mas ele nunca lograva as suas intensões de manter relações sexuais comigo, apesar de que também me chantageava.

O meu ex-patrão fazia constantemente ameaças de que ele iria contar à sua esposa que eu o seduzia. Em 2010, ele dispensou-me por um período de duas semanas e disse que só voltaria a trabalhar com ele se eu aceitasse ser amante dele. Recusei sempre submeter-me a essa vergonha.

Essa situação deixou-me constrangida e de-

nunciei-a à Polícia. Todavia, em vez de o problema ser resolvido, parece que se agravou na medida em que o meu ex-patrão continuava a tratar-me mal. O senhor disse que eu devia continuar em casa. Nessa altura, eu recebia o meu salário por intermédio de colegas.

Os últimos dois anos de trabalho foram duros porque a nossa relação de empregada/empregador não era saudável e não havia espaço para um ambiente diferente, pois os actos de sedução sexual contra mim persistiam.

Para o meu ex-patrão eu continuava a trabalhar para ele porque o caso já estava a correr os seus trâmites legais nas autoridades. Entretanto, no fim de Janeiro passado, sem nenhum desfecho do problema, o senhor resolveu demitir-me e não me remunerou nem recompensou pelo tempo de trabalho. Quando procurei saber os motivos que concorreram para a minha demissão, ele alegou que já não queria trabalhadores do sexo feminino porque só lhe traziam problemas.

Gostaria de saber se nascer mulher é problema e que inconvenientes isso traz para os empregadores. Exijo igualmente o salário referente ao mês de Janeiro e a respectiva indemnização pelo tempo de trabalho.

Resposta

Sobre este assunto, o @Verdade contactou o patrão da nossa reclamante identificado pelo nome de Juvêncio Zunguza. Este negou que Joana Matusse foi demitida sem justa causa. Segundo ele, não existe nenhum patrão que destitui um funcionário sem motivos.

“Há várias razões que não posso precisar nesse momento. Mas tudo partiu de um desentendimento relacionado com a prestação de contas uma vez que eu lhe tinha incumbido de todas as responsabilidades referentes ao estabelecimento”, explicou-nos Juvêncio Zunguza, para quem a sua ex-funcionária era desorganizada e chegava sempre tarde ao seu local de trabalho, apesar de que a visada era frequentemente advertida sobre a necessidade de acatar as ordens do empregador.

Relativamente às acusações de que Juvêncio Zunguza assediava sexualmente a sua empregada, ele disse que tal situação não passa de uma mentira grosseira sem cabimento porque ele é casado e chefe de família, por isso, tem a obrigação de se comportar de forma exemplar, sobretudo para os seus filhos e o que Joana Matusse diz não faz sentido nenhum.

O nosso interlocutor disse ainda que qualquer pessoa na situação da sua ex-empregada iria alegar os mesmos problemas para tentar ganhar razão. Contudo, o salário de Janeiro ora em dívida será pago mas não avançou a data para o efeito. Quanto à indemnização, o entrevistado afirmou que não há motivos para tal.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para o número 90440.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



Mamparra of the week

Filipe Chimoio Paúnde

Luís Nhachote
averdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é o senhor Filipe Chimoio Paúnde, que até último domingo desempenhava as funções de secretário-geral da Frelimo, e que por questões lexicais, que implicavam a compreensão do uso da vírgula, colocou o cargo à disposição. Paunde, muito recentemente, mais concretamente a 3 de Fevereiro, disse na Praça dos Heróis moçambicanos que não retirava nenhuma vírgula, isto a propósito do debate sobre a sucessão do “melhor filho da pátria”, isto após a Comissão Política ter indicado três nomes (Alberto Vaquina, José Pacheco e Filipe Nyussi) e outros membros históricos terem manifestado a sua indignação ao verem ferida a soberania do Comité Central.

Mas como a doença da mamparrice, por vezes, atinge contornos agudos, Filipe Paúnde não recuou nas suas palavras. Fincou o pé nelas como uma mula. Quando se viu à nora, deixou o seu cargo no partido e na hora do adeus disse uma baboseira, após a eleição do seu xará de primeiro nome - Filipe Nyussy.

Apareceu nas câmaras de televisão a dizer alto e bom som que “a vírgula foi reposta”!!! Onde é que Filipe Paúnde repôs a virgula se ele jurara que jamais a retiraria?

Ou a virgula foi temporariamente retirada com a admissão de dois novos candidatos, nomeadamente Luísa Diogo e Aires Aly?

Onde foi que Paúnde, então investido nas funções de secretário-geral, se embebedou de arrogância soberba para sentenciar por cima do Comité Central?

Quem esteve, ou está, por detrás daquele comportamento em praça pública completamente deplorável?

Costuma-se dizer que a qualidade do assistente revela a capacidade do regente.

Paúnde deve pensar, se tiver a consciência no lugar, que os dois candidatados propostos por outros membros do Comité Central foram para a corrida da sucessão do “líder incontestável de todos nós” em completa desvantagem, devido às suas “vírgulas”!

A primeira Regra de Philips, que colhi no precioso livrinho de Arthur

Murphy, diz o seguinte e talvez possa ser de extrema utilidade a Filipe Paunde: “Se estiver num buraco não escave mais”.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

CAPAZES

A paz é o bem mais precioso que existe.
É o que todos os moçambicanos querem.
Esta é a verdade.

A verdade em cada palavra.



Democracia

Corrupção ainda é um obstáculo à justiça em Moçambique

A corrupção no sector judiciário é, a par de muitos outros problemas, um empecilho na luta por uma melhor justiça no país. A morosidade de processos resultante, nalguns casos, do excesso de burocracia, a falta de meios e os esquemas montados no sistema para, de forma injusta, beneficiar os magistrados e oficiais de justiça minam de forma sistemática a necessária imparcialidade com que os profissionais da área devem agir. Estes e outros problemas foram levantados durante a cerimónia de abertura do ano judicial, na passada segunda-feira, na qual os principais intervenientes puderam apontar as deficiências e propor soluções.

Texto: Alfredo Manjate

A Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), através do seu bastonário, Tomás Timbane, exige, para o combate à corrupção, um maior cumprimento da Lei da Probidade Pública e a fiscalização dos bens dos magistrados pela Procuradoria-Geral da República (PGR), através do depósito por parte de todos aqueles profissionais das suas declarações de bens junto ao Ministério Público.

E para que isso aconteça, afirma, é imperioso que o Governo aprove o modelo de declaração de bens, juntando a vontade política à competência técnica. “Precisamos que o Ministério Público tenha acesso aos dados bancários e que haja uma coordenação efectiva com o Gabinete de Informação Financeira de Moçambique”, disse Timbane.

O bastonário da Ordem dos Advogados entende ser imprescindível uma boa investigação policial, resultante de uma formação eficiente de investigadores, disponibilização de mais meios no combate à corrupção, tanto na Polícia assim como nos tribunais, “ambos extremamente carentes”.

GCCC deve ser independente e PGR actuante

O silêncio muitas vezes adoptado pela PGR diante da onda de criminalidade foi também alvo de crítica pelo bastonário. Timbane começou por defender a independência do Gabinete Central de Combate à Corrupção, órgão que neste momento se encontra vinculado à PGR e exigiu que este último fosse mais actuante, principalmente, nos casos de maior impacto social, tal é o caso dos raptos, crimes eleitorais e no enriquecimento ilícito. Essas são, de resto, questões cujo debate tem sido levantado, mas cujo resultado tarda a chegar.

“Precisamos de uma Polícia que, apesar dos meios exíguos de que dispõe, honre o seu compromisso com a justiça. Ela honra esse compromisso evitando a violação reiterada, grave e condenável da presunção de inocência através da exibição pública de detidos. Essa violação não ajuda no combate à criminalidade”, disse, reconhecendo que a luta por uma justiça melhor passa, necessariamente, por uma eficiente reforma legal, por uma boa revisão da constituição e por uma melhor produção legislativa.

Com forma de acelerar os processos, sustenta a ideia de haver juízes com disponibilidade imediata para analisar e decidir os processos que lhes são remetidos. “É por isso que consideramos a introdução efectiva de um juiz de turno, que teria intervenção também nas esquadras, como uma medida urgente”.

Reforma legislativa

Timbane defende também uma reforma legal para se responder aos desafios actuais no sector da Justiça. Diz ser

necessário, para o efeito, um diploma legal que regule a elaboração de leis, o que permitirá uma melhor harmonização legislativa, necessária à existência de boas leis.

Para este jurista, o exercício dos direitos dos cidadãos não pode ficar dependente de uma fraca ou boa produção legislativa ou de uma boa ou má articulação institucional. “Direitos relevantes como o da informação, da greve, da sindicalização e da igualdade de escolher a sua orientação sexual, só para citar alguns casos, são postos em causa porque não existem leis que as regulamentam. O caso do Projecto de Lei do Direito à Informação, depositado pela sociedade civil no Parlamento há quase 10 (dez) anos, é um exemplo do que não se pode fazer”, vincou.

“Moçambique precisa de uma justiça disponível todo o ano e preparada para enfrentar os desafios que resultam do rápido desenvolvimento do país. Precisamos de abolir as férias judiciais, até porque o princípio da continuidade do serviço público também vincula os tribunais”, disse.

PGR defende “desburocratização” da justiça

O Procurador-Geral da República, Augusto Paulino, mais uma vez, pôs o dedo na ferida, reconheceu as deficiências e defendeu a “desburocratização” da Justiça para que ela seja mais acessível e efectiva para o cidadão moçambicano.

“Obviamente, queremos uma justiça com a qual o povo se identifique, que cultiva a humanização e a desburocratização dos processos, que olha para os números com a sensibilidade de que há muitas pessoas e famílias à espera da procedência ou não dos seus feitos introduzidos em juízo”, afirmou o PGR.

Para ilustrar situações reais, Paulino deu o exemplo de uma acção de reivindicação de propriedade que, por causa da burocracia que se coloca no processo, chega a levar anos para a sua conclusão.

Para o PGR, o respeito pelos prazos estabelecidos na lei para a tramitação de processos pode reduzir significativamente a demora que se tem verificado. “Nós, os magistrados, podemos reduzir este tempo de pendência, com a nossa atitude perante o trabalho, se respeitarmos os prazos fixados na lei para os despachos”, disse.

Com efeito, o magistrado apela para uma reflexão em torno de como o uso de novas tecnologias pode contribuir para o sector da Justiça, mesmo reconhecendo o carácter conservador dos seus pares perante as inovações. Por outro lado, o garante da legalidade defende uma justiça equilibrada, razoável, educativa e não meramente punitiva.

“A justiça é elitista”, Custódio Duma

O presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos, Custódio Duma, defende a necessidade de uma reforma legislativa urgente para simplificar os procedimentos legais nos tribunais e noutros órgãos de justiça. Para Duma, a legislação actual obriga a várias manobras procedimentais e que nalguns casos, não poucos, levam à desistência dos interessados sem que os seus casos tenham sido encerrados.

Diz ainda o jurista que a Justiça moçambicana, por ser elitista, ainda não responde aos anseios dos cidadãos comuns que ainda recorrem aos tribunais comunitários, líderes tradicionais ou mesmo à igreja para ter alguma assistência jurídica.

“Quem consegue levar os casos aos tribunais ou à Procuradoria Geral da República ou ao Tribunal Supremo são cidadãos da classe média ou alta que, obviamente, representam a minoria da população do país”, sublinha.

Como parte da solução, o jurista defende que a justiça precisa, primeiro, de ser barata, pois neste momento os custos judiciais são muitos altos para os bolsos dos cidadãos; segundo, tem que ser célere uma vez que os procedimentos são longos e, em terceiro, é necessário que se purifique.

“Nós precisamos da advogados e magistrados que sejam honestos e comprometidos com a justiça e que os órgãos de tutela junto dos tribunais, assim como do lado dos advogados, sejam mais eficientes a tragam respostas”, defende Duma.

Tribunais continuam cemitério de processos

Reduzir de forma significativa o número de processos acumulados nos tribunais continua a ser o grande desafio para o sector responsável pelos julgamentos. Efectivamente, os tribunais do país sempre se defrontaram com o facto de não conseguirem responder à demanda que lhes é imposta.

O presidente do Tribunal Supremo (TS), Ozias Ponja, fez saber que de um universo de 254.434 processos resultantes das pendências e dos casos que deram entrada durante o ano passado, foram julgados 104.355 o equivalente a 41 por cento, tendo, por isso, transitado para o presente ano 150.079 processos.

Já em 2013 haviam transitado 149.722 processos, dos quais 161 no TS, 4.024 nos Tribunais Superiores de Recurso (TSR), 60.260 nos Tribunais Judiciais de Província e 85.277 nos dos distritos. Naquele mesmo ano, deram entrada em todos os tribunais judiciais 104.712 processos, sendo que 42 no TS; 1.151 TSR; 30.943 nos Tribunais Judiciais de Província e 72.576 nos dos Distritos.

Relativamente aos TSR, dos casos que deram entrada, o de Maputo é que re-

cebeu mais processos, 456, seguido do de Nampula que teve 453 casos e na cauda o da Beira com 242.

Numa análise comparativa entre os processos concluídos em 2012, que foram 102.812, e os julgados em 2013, percebe-se que houve um aumento de 1.534 processos, o mesmo que 1.49 por cento.

Segundo Ponja, o aumento significativo em termos de números de processos findos verificou-se a nível dos tribunais de distritos que são os que registam maior movimento processual. Ou seja, foram concluídos 73.060 processos em 2013, contra 68.535 em 2012, um aumento de 4.525 processos, o equivalente a 6.6 por cento.

Os TSR tiveram também um desempenho positivo tendo findado no ano passado 573 processos contra 479 encerrados em 2012. Este desempenho representa um acréscimo de 94 casos o mesmo que 19.6 por cento.

Contrariamente, os outros Tribunais Judiciais de Província tiveram um desempenho negativo no ano passado. Foram 30.605 casos concluídos contra, 33.699 findos em 2013, o que representa um decréscimo de 9 por cento.

Ponja justifica este cenário com o facto de ter havido uma movimentação de vários magistrados de nível provincial, situação ocasionada pela promoção de juízes desembargadores e, consequentemente, a redução de processos julgados. Diz ainda que esta situação está normalizada.

Processos criminais dominam julgamentos

O presidente do Tribunal Supremo fez saber ainda que dos processos julgados e pendentes nos tribunais em 2013, a maior parte era da área criminal, sendo esta realidade contrariada nos TSR, onde as pendências de processos civis superavam as dos processos criminais e laborais. O magistrado diz ainda que nos processos-crime manteve-se ainda a tendência crescente do número de réus julgados e condenados.

Justiça promove a paz

Depois de ouvir os desabafos e sugestões dos diferentes actores da área da Justiça, o Presidente da República, Armando Guebuza, disse que a justiça, quando bem exercida, tem o condão de promover a paz e contribuir para o desenvolvimento do país.

O PR defende a criação, nesta área, de instrumentos que possam responder as preocupações dos cidadãos. Os sectores da Justiça como a Ordem dos Advogados, sustenta, devem agir para que os moçambicanos, particularmente os mais desfavorecidos, sintam a importância do sistema judiciário.

Democracia

Parlamento conclui revisão da legislação eleitoral

O Parlamento moçambicano concluiu na semana passada o processo de alteração da legislação eleitoral solicitada pela Renamo ao aprovar, por consenso das três bancadas, os projectos de revisão das leis de Eleição do Presidente da República e dos Deputados da Assembleia da República, dos Órgãos das Autarquias Locais e da que estabelece o quadro jurídico dos membros das assembleias provinciais.

Texto: **Redacção**

Sob proposta da Renamo, pela primeira vez, a legislação eleitoral moçambicana estabelece a possibilidade de re-contagem de votos em caso de irregularidades em qualquer mesa de votação que ponham em causa a liberdade e a transparência do processo eleitoral.

A recontagem pode ser ordenada pela Comissão Nacional de Eleições ou pelo Conselho Constitucional. Por outro lado, a mesma também pode ser requerida por qualquer concorrente às eleições, bastando que fundamente o seu pedido.

Boletins de voto

Com esta revisão, o número de boletins de voto produzido para cada assembleia de voto deve ser correspondente ao universo eleitoral de acordo com a quantidade de eleitores e

cadernos de recenseamento eleitoral registada.

Após a validação e proclamação dos resultados eleitorais pelo Conselho Constitucional, os presidentes das comissões de Eleições (nacional, provincial, distrital ou de cidade) mandam destruir os boletins de voto.

Assembleias de voto

Em relação às assembleias de voto, a lei, ora revista, obriga a que a Comissão Nacional de Eleições entregue aos concorrentes às eleições os cadernos do recenseamento eleitoral em formato electrónico até 45 dias antes do escrutínio.

Outra inovação consiste no facto de que a constituição das assembleias de voto passa a ser feita por um júri composto pelo director-geral do STAE e pelos directores adjuntos distritais ou de cidade, que seleccionam, por consenso, com observância do princípio de igualdade e equilíbrio.

Por outro lado, as assembleias de voto passam a ser constituídas por sete membros, contra os actuais cinco. Assim sendo, o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) recruta três integrantes indicados pelos partidos políticos com assento parlamentar e indica os restantes quatro, seleccionando-os, mediante concurso público de avaliação curricular, desde que sejam cidadãos moçambicanos, maiores de dezoito anos de idade e tecnicamente habilitados para o efeito.

Delegados de candidatura

Para acautelar situações semelhantes às das últimas eleições autárquicas, em que delegados de candidaturas de partidos da oposição foram detidos e restituídos à liberdade dias depois sem nenhuma justificação, a nova lei determina que “em caso de crime, o delegado de candidatura só será detido mediante mandado assinado pelo juiz competente, após a entrega dos materiais de votação da assembleia de voto à comissão de eleições distrital ou de cidade”.

Dúvidas, reclamações e protestos

Todas as deliberações na mesa da assembleia de voto são tomadas por maioria dos votos dos membros presentes, tendo o presidente ou o seu substituto voto de qualidade em caso de empate, podendo ser objecto de recurso ao tribunal judicial do distrito.

Operação preliminar

Antes da contagem dos votos, devem ser retirados (da mesa onde vão ser depositados) todos os frascos de tinta indelével e todas as almofadas de carimbos, carimbos, canetas e quaisquer frascos ou objectos contendo líquidos.

Devem, também, ser verificadas as mãos de todos os membros da mesa, incluindo o presidente, para saber se estas contêm tinta ou outra sujidade susceptível de inutilizar os boletins de voto. Caso algum membro da mesa tenha as

mãos sujas ou húmidas, deve de imediato lavá-las e secá-las.

Contencioso eleitoral

As irregularidades no decurso da votação e do apuramento parcial, distrital ou de cidade, provincial, geral e nacional podem ser apreciadas em recurso contencioso, desde que tenham sido objecto de reclamação ou protesto.

O recurso é interposto no prazo de 48 horas a contar da data de afixação do edital que publica os resultados eleitorais, para o tribunal judicial do distrito ou para o Conselho Constitucional quando se trate de apuramento geral ou nacional.

O tribunal judicial do distrito julga o recurso no prazo de 48 horas, comunicando a sua decisão à Comissão Nacional de Eleições, ao recorrente e aos demais interessados. Porém, desta decisão cabe recurso ao Conselho Constitucional no prazo de três dias.

Funcionamento dos tribunais

Durante o período eleitoral, que decorre do início do recenseamento até à validação dos resultados pelo Conselho Constitucional, os tribunais judiciais de distrito devem atender e julgar os recursos decorrentes dos contenciosos eleitorais com urgência, havendo prioridade sobre todo o expediente.

Governo e Renamo continuam a confrontar-se apesar da revisão da legislação eleitoral

Quando, em Fevereiro, o Governo e a Renamo chegaram a consenso relativamente à revisão da legislação eleitoral, os moçambicanos voltaram a sonhar com a paz, que está(va) a ser ameaçada há cerca de um ano. O passo significava o fim dos confrontos entre as Forças de Defesa e Segurança e os homens armados da Perdiz, e dos ataques no troço rio Save-Muxúnguê, cuja travessia passou a ser feita em colunas escoltadas por militares. Mas foi sol de pouca dura...

Texto: **Redacção**

Enquanto o Parlamento alterava a legislação eleitoral, o que foi feito em duas semanas depois de a Renamo submeter a proposta, as forças governamentais e os homens do partido liderado por Afonso Dhlakama digladiavam-se em Gorongosa e noutros pontos da província de Sofala, ceifando vidas humanas, entre militares e civis, e causando a destruição de bens e infra-estruturas.

A razão disso é desconhecida porque o móbil era a necessidade de se proceder à revisão da legislação eleitoral, o que já foi feito pelo Parlamento. Até aqui, nenhuma das partes, nomeadamente o Governo e a Renamo, se dignou a dizer ao povo moçambicano o que se está a passar. Talvez haja outro motivo...

A nova onda de confrontos começou no dia 24 de Fevereiro, dias depois de a Renamo ter submetido ao Parlamento a proposta de revisão do pacote eleitoral. Forças governamentais foram acusadas de estar a criar pânico na Vila de Gorongosa. Estavam a disparar metralhadoras. Os alunos da escola secundária local chegaram mesmo a abandonar as aulas devido aos disparos. Pelo menos seis camiões com militares foram vistos, ao que tudo indica, a caminho de Vundúzi.

26 Fevereiro

Dezenas de militares terão ficado feridos em confrontos com homens armados ligados à Renamo na Gorongosa, Sofala, centro de Moçambique.

O confronto começou quando a guarda do líder da Renamo “repeliu um avanço” do Exército, na serra da Gorongosa, onde se supõe esteja Afonso Dhlakama, tendo os combates se estendido até à vila na perseguição aos militares que recuaram. “Os ataques começaram na zona de Nhataca e Monequera, a 12 quilómetros da vila e, no princípio da noite, o tiroteio chegou à vila, o que fez com que a população fugisse desorientada”, disse à agência LUSA Daniel Massasse, um morador da zona.

Vários militares feridos deram entrada no Hospital Distrital da Gorongosa, que durante a noite ficou cercado pelo Exército. Outros foram transferidos para o Hospital Provincial de Chimoio, capital de Manica. “Há muitos militares feridos no hospital. A população está toda dispersa porque os combates chegaram à vila da Gorongosa. Os poucos que estão na rua andam assustados”, descreveu um jornalista local.

No mesmo dia, a serra da Gorongosa, em Sofala, centro de Moçambique, voltou a ser alvo de ataques do Exército, confirmaram vários populares, que asseguram que um contingente militar, que inclui o Exército e a Polícia anti-motim (Força de Intervenção Rápida), reforçou com homens e armas a equipa local, estando a movimentar-se com frequência em direcção à serra.

3 de Março

Houve forte tiroteio na região de Gorongosa, o que amedrontou a população. O troar das armas podia ser ouvido na vila sede. No mesmo dia, uma coluna das forças governamentais foi atacada quando transitava na Estrada Nacional nº1 entre a vila sede de Gorongosa e Nhamapaza.

4 de Março

Um ataque contra um carro militar, atribuído a homens armados da Renamo, matou quatro agentes das Forças da Guarda Fronteira e feriu outros cinco, em Mussicadzi, Gorongosa.

“Deram entrada quatro óbitos no princípio da tarde de ontem e os feridos foram transferidos para o Hospital Central da Beira, mas dois deles estão com um quadro clínico grave”, disse um funcionário do hospital da Gorongosa.

O ataque ocorreu a meio caminho entre Sathundjira e Casa Banana, antigo bastião da Resistência Nacional de Moçambique (Renamo), quando o comando da Guarda-fronteira fazia a permuta da força que se encontrava naquela posição.

5 de Março

Confrontos entre o Exército e homens armados da Renamo deixaram “deserta” a vila de Cheringoma, na província de Sofala. “Houve um intenso confronto hoje pela madrugada entre militares que estão na base (da Renamo) de Dimba e os homens da Renamo”, disse Augusto Abílio, padre católico de Cheringoma.

O ataque ocorreu quando o Exército tentava “desactivar” a base de Dimba, da Renamo, a cerca de 30 quilómetros da vila de Cheringoma, onde foram vistos chegar dois camiões militares na terça-feira. Não existe informação sobre vítimas e ou danos.

RECENSEAR

A verdade em cada palavra.

Se te recenseares podes votar.
Se votares estás a decidir o futuro de Moçambique.
Esta é a Verdade.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Democracia

A (surpreendente) eleição de Nyussi

Meteorical! É o que se pode dizer da ascensão de Filipe Nyussi, o candidato da Frelimo às eleições presidenciais de 15 de Outubro próximo, eleito na III Sessão Ordinária do Comité Central, que teve lugar na cidade da Matola entre os dias 27 de Janeiro e 2 de Março.

Texto: Victor Bulande • Foto: Miguel Manguze

Nyussi, actual ministro da Defesa, fazia parte do trio de pré-candidatos propostos ao Comité Central, o mais alto órgão do partido Frelimo entre os congressos, ao lado de Alberto Vaquina, Primeiro-Ministro, e José Pacheco, timoneiro da Agricultura.

A indicação dos três não foi alvo de contestações, porém, o problema começou quando o partido, na voz do seu então secretário-geral, Filipe Paúnde, disse, num tom autoritário, que já não havia espaço para a entrada de mais pré-candidatos na corrida, o que gerou um clima de ranger os dentes no seio do quinquentenário.

Entretanto, porque no partido reina uma espécie de *yes manis-mo* (obediência cega), ninguém se dignou a contrapor a decisão abertamente. Com o passar do tempo, uma carta de impugnação, assinada por alguns membros, dentre os quais seniores, foi divulgada na comunicação social e entregue à Comissão de Verificação.

Mais do que impugnar, o documento alertava para o facto de a Comissão Política e o secretário-geral estarem a violar os estatutos do partido ao não permitir que mais membros se propusessem a pré-candidatos às eleições presidenciais de Outubro próximo.

É que os Estatutos rezam que cabe apenas à Comissão Política propor candidatos ao Comité Central mas este, querendo, pode aceitar ou rejeitar as propostas assim como optar por aceitar outras candidaturas provenientes de outros órgãos do partido, inclusive do próprio CC.

Mas isso não cabia na cabeça de Filipe Paúnde e dos seus seguidores, com destaque para o G40, que se limitara a questionar o carácter dos signatários da carta, sem sequer prestar atenção ao conteúdo da mesma, muito menos ler os Estatutos.

Os recados dos antigos combatentes

Felizmente, a Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional honrou as calças que veste e colocou literalmente o ponto de ordem. Na sua reunião, que antecedeu o Comité Central, os antigos combatentes não só exigiram a inclusão de mais candidatos, mas também a reestruturação do secretariado do partido uma vez que não o consideravam à altura dos desafios que se seguem, nomeadamente as eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais de Outubro.

“Mas que fique claro que os três não foram reprovados. Nós estamos junto dos três candidatos, mas aceitamos que haja mais abertura para mais oportunidades, porque queremos que seja um candidato de consenso. (...) O importante é que deveríamos seguir o que os nossos Estatutos dizem: que primeiro a Comissão Política propõe (os nomes), mas não dita (...)”, disse Carlos Siliya, porta-voz do encontro.

“Temos que fortificar o nosso partido para os desafios que se avizinham porque a Frelimo tem que ganhar e não pode fazê-lo com estruturas fracas”, acrescentou Siliya, para quem o novo secretariado deve ser capaz de elevar o moral dos militantes e ainda mobilizar massivamente o povo, pois só deste modo a Frelimo sairá vencedora do próximo escrutínio.

Secretariado cede e admite novos pré-candidatos

As recomendações dos antigos combatentes foi tida em conta e na antevisão da III Sessão do Comité Central o porta-voz do partido, Damião José, abria a possibilidade de haver mais propostos a pré-candidatos.

Já na primeira conferência de Imprensa, Damião José anunciava as candidaturas de Luísa Diogo e Aires Ali, antigos primeiros-ministros, tidos como pertencentes à moderada ala de Joaquim Chissano.



No sábado, por volta das 19 horas, os 197 dos 201 membros do Comité Central e convidados, estes últimos sem direito a voto, entravam na sala de sessões para procederem à eleição do candidato da Frelimo às eleições presidenciais de Outubro.

Na corrida estavam Alberto Vaquina, José Pacheco, Filipe Nyussi, Luísa Diogo e Aires Ali. Os dois últimos encontravam-se em desvantagem porque as suas candidaturas foram aceites um dia antes e não tinham tido a oportunidade de fazer campanha pelos círculos provinciais, tal como os outros três.

O escrutínio ditou a realização de uma segunda volta entre os dois pré-candidatos mais votados, nomeadamente Filipe Nyussi e Luísa Diogo, uma vez que nenhum dos cinco attingia os 50+1 por cento dos votos, como determinam os Estatutos.

No fim, Nyussi saiu vencedor, com 135 votos, correspondentes a 68 por cento, contra 61 de Diogo, equivalentes a 31 por cento.

“O nosso candidato é para vencer”, Guebuza

Após o anúncio dos resultados, Armando Guebuza, presidente do partido, era um homem visivelmente feliz porque o seu desejo tinha sido materializado. Filipe Nyussi, proposto pela Comissão Política e que era dado como o que mais condições de ganhar reunia, era o candidato presidencial.

“É o candidato de grande parte do povo moçambicano. Dissemos que íamos escolher o candidato da Frelimo. Os concorrentes prestaram um grande serviço ao país. O candidato da Frelimo é para vencer. Vencer!”, disse Guebuza.

Mas foi no dia de encerramento que Guebuza falou de Filipe Nyussi, na qualidade de candidato, de forma mais apaixonada. Para além da sua biografia, o presidente da Frelimo invocou qualidades pessoais e competência profissional para justificar a aposta do seu partido em Nyussi.

A corrida contra o tempo

Entretanto, uma coisa é certa. O partido, no seu todo, reconhece que tem muito pouco tempo para projectar o nome e a imagem do seu candidato, desconhecido pela maioria do eleitorado dado o seu histórico na política.

Pode-se dizer que Nyussi é um “pára-quedista” neste jogo. Ele apareceu em 2008 como governante em 2008, quando foi nomeado ministro da Defesa depois da queda de Tobias Dai. Antes disso, sempre esteve ligado à empresa Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique, onde ocupou o cargo de director executivo da zona Norte e, mais tarde, administrador executivo. No partido, nunca desempenhou nenhuma posição de direcção.

“O camarada Nyussi nasceu, cresceu e estudou dentro dos valores identitários da nossa gloriosa Frelimo e, por isso, apresenta-se como conhecedor e continuador do mesmo ideal seguido pelas sucessivas lideranças da Frelimo. (...) O camarada Nyussi representa o investimento da Frelimo na juventude. (...) Unamo-nos à sua volta para, através das nossas palavras e actos, particularmente junto do eleitorado e da comunicação social, fazer dele o candidato vitorioso, o candidato com uma vitória à altura da nossa quinquenária e histórica Frelimo”, disse Guebuza.

O operário que virou político

Durante a apresentação do seu perfil aos membros do Comité Central antes da votação, Nyussi estava certo de que iria vencer a corrida. Mesmo nas entrevistas aos órgãos de comunicação social era o mais seguro dos cinco pré-candidatos.

“Eu sou um operário que virou gestor e depois político, filho da Frelimo, com o perfil adequado para ser o candidato a Presidente da República de Moçambique, neste novo tempo político, com toda a dinâmica e crescimento”, disse Nyussi durante a campanha.

Os adversários de Nyussi

Nas eleições de 15 de Outubro próximo, Filipe Nyussi terá como adversários Afonso Dhlakama, candidato da Renamo, Daviz Simango, do Movimento Democrático de Moçambique, e, por enquanto, Yaqub Sibindy, do Partido Independente de Moçambique.

Estes são os que até agora manifestaram o interesse de concorrer ao cargo de Presidente da República, apesar de ainda não terem sido legitimados pelos órgãos dos seus respectivos partidos, o que, a acontecer, deve ser feito brevemente uma vez que já começou o processo de entrega de candidaturas ao Conselho Constitucional.

“Eu sou um operário que virou gestor e depois político, filho da Frelimo, com o perfil adequado para ser o candidato a Presidente da República de Moçambique, neste novo tempo político, com toda a dinâmica e crescimento”

O Movimento Democrático de Moçambique disse que iria reunir-se ainda este mês para eleger o seu candidato presidencial assim como os concorrentes a deputados.

Da Renamo sabe-se apenas que tudo depende da saída de Afonso Dhlakama de parte incerta, embora este já tenha dito que ele e o seu partido iriam participar nas eleições, daí que tenha exigido a revisão da legislação eleitoral.

Paúnde tropeça nas vírgulas e é substituído por Eliseu Machava

A Frelimo reuniu-se na sua III Sessão Ordinária do Comité Central na cidade da Matola durante a qual, para além de eleger o seu candidato às presidenciais de 15 de Outubro, teve de escolher o seu novo secretário-geral, em substituição de Filipe Paúnde, que colocou o cargo à disposição devido à polémica que caracterizou o processo de indicação dos pré-candidatos, embora este alegue que tomou aquela decisão para preservar a sua honra e a imagem do partido por causa dos ataques que supostamente vinha sofrendo na Imprensa. E a “sorte” recaiu sobre Eliseu Machava, actual governador da província de Cabo Delgado.

Texto: Redacção

Os momentos da escolha destes (candidato e secretário-geral) foram, de resto, os mais altos da III Sessão do Comité Central que durou quatro dias e que é descrito pelos membros do partido como um encontro de fortificação de laços entre os camaradas.

Também não é para menos. Numa altura em que opinião pública fala de facções e alas no seio do cinquentenário partido, os discursos oficiais revelam o esforço que é empreendido para o retorno à unidade interna dos militantes da organização e dar a impressão de que está tudo bem.

Aliás, o presidente da Frelimo, Armando Guebuza, dando azo à ideia de haver divisões no seio da organização, apelou à coesão dos militantes do partido como forma de reforçar a vigilância contra aqueles que possam tentar desvirtuar ou subverter as suas normas de funcionamento.

Para Guebuza, a coesão interna dos militantes é o meio pelo qual o partido estará sempre em melhores condições de “cerrar as suas fileiras” contra todas as forças que procuram semear suspeitas, confusão e desentendimentos no seu seio e desviar-lhe do que é essencial neste momento: vencer as próximas eleições de 15 de Outubro.

“Coesos complementamo-nos na construção dessa vitória e projectamos uma Frelimo à altura dos desafios que a governação em Moçambique coloca ao nosso maravilhoso povo”, disse, sublinhando que essa mesma coesão “reforça a vigilância contra aqueles que possam tentar desvirtuar ou subverter as normas de funcionamento do partido, as mesmas que têm garantido a vitalidade, popularidade e acutilância política dos nossos órgãos”.

Por outro lado, Guebuza defende que a unidade nacional não tem que significar a eliminação da diversidade, mas, contrariamente a isso, as diversidades étnica, linguística, racial e religiosa reflectem a riqueza da matriz identitária que alicerça e consolida a Nação moçambicana.

“Entre nós, não é problema que cada um de nós pertença a este ou aquele grupo étnico ou fale esta ou aquela língua moçambicana, ou professe esta ou aquela religião. O problema começa quando cidadãos com interesses contrários à nossa convivência são e à unidade nacional procuram manipular essas nossas diferenças como forma de nos dividir”, explicou Guebuza para em seguida sentenciar: “Minar a unidade nacional significa, em última análise, destruir a própria Nação”.

Diante disso, Guebuza considera ser fundamental a luta contra o tribalismo, o racismo, o regionalismo, o amiguismo e o nepotismo no seio do partido. Prosseguindo, afirma ser necessário que cada militante do partido faça uma introspecção quotidiana sobre como tem estado a contribuir para o reforço da unidade nacional, tanto em palavras assim como em actos.

A reunião do Comité Central foi antecedida por dois outros encontros de órgãos sociais da Frelimo, nomeadamente a Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN) e a Organização da Juventude Moçambicana (OJM), tendo sido no primeiro de onde saiu a decisão de integrar mais pré-candidatos na corrida para a eleição do candidato do partido. Essa decisão veio precipitar a retirada estratégica de Filipe Paúnde do cargo de secretário-geral do partido, por meio de um pedido de demissão apresentada por si ao CC, logo no primeiro dia da sessão.

Queda de Paúnde

Filipe Chimoi Paúnde ex-secretário-geral da Frelimo, alegando falta de condições morais, colocou o seu lugar à disposição no primeiro dia da III Sessão Ordinária do Comité Central. Paúnde vinha sendo alvo de pesadas críticas por parte de membros de renome no seio do partido, entre outras figuras, por defender a ideia de não haver espaço para a submissão de mais candidaturas para eleição do candidato presidencial.

No auge das críticas, Paúnde disse publicamente que não retirava nenhuma vírgula do que havia dito sobre essa matéria. A prepotência do ex-número dois no “partidão” não agradou os antigos combatentes que, entretanto, na sua reunião de balanço não só exigiram a entrada de mais pré-candidatos, como, praticamente, impuseram a reestruturação do secretariado da organização, argumentando que a equipa então em funcionamento já não demonstrava capacidade para responder aos desafios actuais.

Diante daquela posição, da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN), Filipe Paúnde que havia sido eleito para aquele cargo em 2006 e reeleito em 2012, previu a sorte que o destino lhe reservava e, num acto estratégico, colocou o seu lugar à disposição.

Na noite de domingo, quarto e último dia do encontro do Comité Central, já com a decisão tomada sobre a saída do Paúnde, este órgão procedeu à eleição do novo SG.

O actual governador da província de Cabo Delgado, Eliseu Machava, em eleição que envolveu 195 votantes conseguiu demonstrar o seu favoritismo e venceu a corrida com 131 votos a favor, equivalentes a 67 por cento, contra 63, correspondentes a 32 por cento obtidos pela concorrente Alcinda de Abreu, ministra da Coordenação para a Acção Ambiental.

No entanto, para além destes dois, havia-se candidatado também ao mesmo cargo o actual secretário para Organização do partido, Sérgio Pantie, que, entretanto, desistiu da corrida à última hora. As razões da sua retirada não foram esclarecidas.

Ao governador que dentro de dias terá de deixar este cargo para assumir novas pastas a serviço do partido, apesar de ter tido uma vitória folgada, cabe-lhe agora demonstrar competências no exercício das suas novas funções.

O principal desafio do partido, neste momento, é a vitória nas eleições de 15 de Outubro próximo, mas, a par disso, Machava deverá reforçar a coesão interna e lutar pela conquista de mais eleitores.

Depois da eleição do novo SG, o presidente do partido, Armando Guebuza, endereçou uma saudação especial a Paúnde “pelo seu excelente desempenho” enquanto ocupava aquele cargo.

“O camarada Paúnde é um grande e incansável quadro do partido. Logo após a sua eleição arregaçou as mangas e começou a trabalhar, com todo o afinco, na implementação de várias decisões tendentes a engrandecer e a fortalecer a gloriosa Frelimo”, referiu Guebuza.

Numa moção de saudação dirigida a si, Filipe Chimoi Paúnde é descrito como um dirigente dinâmico, engajado e competente. E atribuem a si as vitórias obtidas durante as eleições intercalares.

No tocante a Eliseu Machava, o líder do partido disse que este tem o desafio de valorizar o legado de Paúnde,

assim como consolidá-lo e ampliá-lo.

Paúnde mantém a vírgula que precipitou a sua saída

Ávido de dar uma resposta à altura das críticas sofridas, Paúnde, que sempre defendeu a eleição de um candidato presidencial proveniente dos três propostos pela Comissão Política do partido, quando foi anunciado Filipe Nyussi como vencedor declarou à Imprensa:

“Já se aperceberam de que a Comissão Política representa o sentimento da população moçambicana? Dos 197 membros do Comité Central, 68 por cento votaram num dos candidatos que a Comissão Política havia apresentado. Estou muito feliz”, disse.

Mas esquece-se Paúnde de que Nyussi só foi eleito na segunda volta e que, apesar disso, não foram todos os que em nele votaram, apenas 135 dos 201 membros.

A vitória de Filipe Nyussi representa para Paúnde a reposição da justiça e por isso considera que “a vírgula ficou bem no lugar”.

Refira-se que o porta-voz do Comité Central e da Frelimo, Damião José, sempre defendeu que o pedido de demissão de Filipe Paúnde esteve relacionado com o facto de este estar a ser alvo de “difamação na Imprensa”.

Foto da Semana

Editado por **A Mundzuku Ka Hina**

Escola de fotografia, vídeo e gráficos

www.amundzukukahina.org | galarob@yahoo.it

a mundzuku ka hina



Imagens e palavras

laboratório de comunicação



Crias morrem a míngua de pão
vermes nas ruas estedem a mão à caridade
e nem crias e nem vermes são
mas aleijados meninos sem casa, Maria

REZA, MARIA José Craverinha

Moçambique a saque III

Na chamada “era da austeridade” um grupo de juizes do Tribunal Administrativo (TA) auferem salários que roçam acima dos 200 mil meticaís. Dados recolhidos pelo @Verdade revelam, em alguns casos, rendimentos provenientes de mais de uma instituição estatal. Há, diga-se, quem tenha mais de dez carros, entre protocolares e de afectação, na garagem. Viaturas adquiridas pelo Estado para garantir conforto a um grupo de juizes de um tribunal que, na opinião pública, é tido como subserviente ao Governo do dia. É, refira-se, uma vida sobre rodas...

Investigação: Pro-@Verdade

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Mangueze / Arquivo



Estão longe dos olhos do cidadão comum. São as máquinas do presidente do Tribunal Administrativo, o venerando Prof. Doutor Machatine Paulo Marrengane Munguambe. Um Mercedes Benz E300 e dois C260, um Honda Civic, um Ford Ranger, um Hyundai Elantra, um Peugeot 407 e 405, um Nissan Patrol, um Kia Cerato, e dois Toyota Corolla e Camry. No total são 12 carros para a comodidade do venerando juiz. Num escalão abaixo seguem os juizes conselheiros com três viaturas de afectação e um Mercedes Benz protocolar.

Não é apenas o número de viaturas que espanta na vida Machatine Munguambe, o salário também é vistoso. A folha de salários de Novembro de 2013 ostenta como rendimento base a “módica” quantia de 131.159,2 meticaís e uma compensação de 9.298,73 de meticaís. Também constam 32.898 meticaís respectivos à renda de casa. O total líquido é de 173.788,73 meticaís. No entanto, no mesmo mês o venerando juiz levou para casa 52.459 meticaís correspondentes a diferenças salariais referentes aos meses de Abril a Outubro. O total líquido das duas folhas dá 249.116,00 meticaís. Ou seja, 8.303 dólares ao câmbio do dia.

@Verdade teve acesso a um relatório de pagamentos efectuados ao juiz conselheiro Rufino Nombora datado de 01/01/2013 ao dia 13 de Fevereiro do mesmo ano. No dia 08/01/2013, através da nota de cabimentação 011A0001551000000000G-0000000000NC201300017, com ordem de pagamento 011A0001551000000000G-0000000000NC201300016 foram transferidos 86.394,85 meticaís com base num documento externo designado folha de salários e pensões. Volvidos sete dias, através da ordem de pagamento 011A0001551000000000G0000000000OP201300553, a conta 0002.0003.03101018875.67, de Rufino Nombora, no Banco Austral, recebeu 103.531,28 meticaís referentes à folha de salários e pensões. Ou seja, no mesmo mês e com uma diferença temporal de sete dias, a conta teve um encaixe financeiro proveniente das contas do TA de 189.926,13 meticaís.

Ainda no mesmo mês, desta feita ao cargo do Ministério da Justiça, a mesma conta, por via da ordem de pagamento 011A0001551000000000G0000000000OP201300029, encaixou 44.714,10 meticaís. No dia 16/01/2013, a conta domiciliada na Agência Av. 25 de Setembro-Maputo BAU/SEDE, obteve do Ministério da Justiça 62.432,45 meticaís.

Efectivamente, num mês, o juiz conselheiro do TA recebeu 297.072,68 meticaís.

Refira-se, no entanto, que estes pagamentos foram feitos dois meses depois da entrada em vigor da Lei de Probidade Pública. Lembre-se que este dispositivo legal proíbe que os servidores públicos auferam, ao mesmo tempo, mais do que um salário em instituições estatais e ou em empresas com participação financeira do Estado.

Entretanto, o Procurador Geral Adjunto da República, Taibo

Mucobora, em entrevista aos órgãos de informação, em Dezembro de 2012, afirmou que a partir da data da sua entrada em vigor a lei abrange todo o servidor público. De acordo com Mucobora “o que a lei proíbe é que um titular de órgão público, que exerce cargos políticos, desde o Presidente da República até ao chefe de povoação, não devem receber renumeração de uma outra instituição pública ou com participação do Estado.”

República de Moçambique
Ministério das Finanças

Data de Impressão: 13/02/2013 09:14:05
Usuário: 101182958 - MARTA EUGÉNIO MANGUEZE
Aplicação: e-SISTAFE
Ano: 2013

Relatório de Pagamentos Efectuados por Credor

Dados do Credor
Nome: RUFINO NOMBORA
NÚM: 100895061
Nome da Pessoa de Contacto:
Número/Código de Identificação:
Formação: Não

Endereço:
Telefone:
Telexóvul:
Fax:
E-mail:

Período do(s) Pagamento(s)
Data Inicial: 01/01/2013
Data Final: 13/02/2013

Pagamento(s) Efectuado(s)
Moeda: MZN - MT - Meticaís

Tipo de PA: Requisição para Despesa Corrente

| Processo Administrativo | Nota de Cabimentação | Ordem de Pagamento | Data | Domicílio Bancário | Documento Externo | Valor Pago |
|-----------------------------------|---|---|------------|--|--|------------|
| 0000000000G-0000000000NC201300017 | 011A0001551000000000G-0000000000NC201300017 | 011A0001551000000000G-0000000000NC201300016 | 08/01/2013 | Banco: BAU - BANCO AUSTRAL, SAU Agência: 0003 - Agência Av. 25 de Setembro-Maputo Número: 0002.0003.03101018875.67 Moeda: MZN - MT - Meticaís | Folha de Salários e Pensões - 01/01/2013 | 86.394,85 |
| Total por PA: 86.394,85 | | | | | | |
| 0000000000G-0000000000NC201300016 | 011A0001551000000000G-0000000000NC201300016 | 011A0001551000000000G-0000000000NC201300016 | 08/01/2013 | Banco: BAU - BANCO AUSTRAL, SAU Agência: 0003 - Agência Av. 25 de Setembro-Maputo Número: 0002.0003.03101018875.67 Moeda: MZN - MT - Meticaís | Folha de Salários e Pensões - 01/01/2013 | 103.531,28 |
| Total por PA: 103.531,28 | | | | | | |
| Total: 189.926,13 | | | | | | |
| 0000000000G0000000000OP201300553 | 011A0001551000000000G-0000000000NC201300553 | 011A0001551000000000G-0000000000NC201300553 | 08/01/2013 | Banco: BAU - BANCO AUSTRAL, SAU Agência: 0003 - Agência Av. 25 de Setembro-Maputo Número: 0002.0003.03101018875.67 Moeda: MZN - MT - Meticaís | Folha de Salários e Pensões - 01/01/2013 | 103.531,28 |
| Total por PA: 103.531,28 | | | | | | |
| 0000000000G0000000000OP201300553 | 011A0001551000000000G-0000000000NC201300553 | 011A0001551000000000G-0000000000NC201300553 | 16/01/2013 | Banco: BAU - BANCO AUSTRAL, SAU Agência: 0003 - Agência Av. 25 de Setembro-Maputo Número: 0002.0003.03101018875.67 Moeda: MZN - MT - Meticaís | Folha de Salários e Pensões - 01/01/2013 | 44.714,10 |
| Total por PA: 44.714,10 | | | | | | |
| Total: 249.116,00 | | | | | | |

Destaque

O valor dos carros

@Verdade consultou um especialista na área de avaliação de veículos e o mesmo – que pediu para não ser identificado – assegurou que o actual valor de mercado das viaturas alocadas ao presidente do TA é de 450 mil dólares (19.500.000 de meticais ao câmbio do dia), com uma margem de erro de 10 por cento. “Isso porque alguns carros são antigos e já não se vendem nos stands, mas o cálculo do custo é feito em função da época de aquisição e da natural e consequente desvalorização”, explicou.

Os juízes conselheiros Guibunda e Nhatitima, para além de desfrutaram do conforto de um Mercedes E160, têm na sua garagem um VW Passat, um Toyota Camry e um Hilux. O juízes conselheiros Muchine e Nhatitima podem escolher, nas suas horas de lazer, entre um Toyota Camry e um Hilux ou um Peugeot 407.

Filomena, a única mulher no grupo de juízes

com mais de três carros, usa um Peugeot 406, um VW Passat e um Toyota Hilux. Neste escalão, presume-se que o valor aproximado do preço das viaturas seja de 200 mil dólares (6.000.000 de meticalis).

Os conselheiros Ubisse e Sibambo conduzem um Peugeot 407 ou uma carrinha Toyota Hilux, enquanto Abudo e Cardoso optaram por um VW Passat e um Toyota Hilux. Os juízes mais novos no TA contam, para além do Mercedes protocolar, com um Toyota Hilux ou um Ford Ranger.

Lembre-se que o TA está a ser investigado pelo Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), na sequência de suspeitas de ilegalidades aferidas pela auditoria interna feita pela multinacional Deloitte. A diretora do GCCC, Ana Gemo, confirmou, no passado, a investigação ao TA, o órgão que em Moçambique controla a legalidade da despesa pública, acusado pela Deloitte de ilegalidades na contratação de bens e serviços, no pagamento a fornecedores, em despesas efetuadas pelos funcionários e na contratação de consultores entre o seu próprio quadro de pessoal. A denúncia feita pelo Savana, no ano passado, teve como fonte uma auditoria interna, pela multinacional Deloitte, relativa ao ano de 2012. Segundo o documento, quase um terço dos contratos de fornecimento ao TA, envolvendo valores de cerca de 2,6 milhões de euros, foi ajustados diretamente. No entanto, o TA reiterou que esta situação estava coberta pelo conjunto de exceções à lei que exige abertura de concursos para o fornecimento de bens e serviços, argumento que não foi aceite

pela Deloitte. A auditoria revelou que diversos funcionários do TA, entre os quais o próprio secretário-geral, Luís Herculano, foram contratados como consultores do tribunal, numa decisão avalizada pelo juiz-presidente, Machatine Mungambe. Segundo o Savana, os auditores ficaram surpreendidos com gastos astronómicos efectuados com telefones móveis, de que é exemplo a despesa de mais de 10 mil euros realizada por um funcionário num único mês, quando o limite para esses gastos é de cerca de 50 euros mensais.

Numa outra despesa, um magistrado do TA foi reembolsado em mais de dois mil euros pela compra de uma máquina de barbear.

Presidente do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 173.788,73 meticais



Prof. Doutor Machatine
Paulo Marrengane
Munquambe



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E MEDIDO

CAF - Tribunal Administrativo

Nº: 12/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Machitine Paulo Marrogene Mungumbira

Conta Bancária - Nº: 010100081

Inst. Bancária: Banqueira Bank - OC28

Mês/Ano: Novembro/2013 N.º: 010100081

Comprova-se que no dia 01/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Extra e Previdência de T.A., conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-----------------------------------|-------------------|
| Salário Base | 210.582,75 |
| Salário Extra (Salário) Semestral | 9.299,75 |
| Salário Extra (Salário) Anual | 50.000,00 |
| Renda de Casa (25%) | 30.000,00 |
| TOTAL LIQUIDO | 379.782,75 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| IRS | 32.242,49 |
| Agratificação | 9.053,00 |
| | 42.300,49 |
| TOTAL LIQUIDO | 337.479,86 |

Condições de Pagamento:

Maputo, aos 15 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditor



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E MEDIDO

CAF - Tribunal Administrativo

Nº: 12/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Machitine Paulo Marrogene Mungumbira

Conta Bancária - Nº: 010100081

Inst. Bancária: Banqueira Bank - OC28

Mês/Ano: Novembro/2013 N.º: 010100081

Comprova-se que no dia 01/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de despesas de aumento salarial referente ao mês de Maio a Outubro de 2013, a S. Extra

(Previdência de T.A., conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------|------------------|
| Salário Base | 40.761,25 |
| Renda de Casa | 15.000,00 |
| TOTAL LIQUIDO | 55.761,25 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|------------------|
| IRS | 18.041,25 |
| Agratificação | 4.719,42 |
| | 22.860,67 |
| TOTAL LIQUIDO | 32.899,58 |

Condições de Pagamento:

Maputo, aos 15 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditor

Viaturas protocolares:

Mercedes Benz E300
Mercedes Benz C260
Mercedes Benz C200
Honda Civic
Ford Ranger
Hyundai Elantra
Peugeot 407

Viaturas de afectação:

Nissan Patrol
Kia Cerato
Toyota Corolla
Toyota Camry
Peugeot 405

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário ilíquido: 144.077,45 meticais



Rufino Nombora



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

CAF - TIBERIAL ADMINISTRATIVO

Nota nº 02/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Fundo Nacional

Cota Bancária - Nº: 00000000000000000000

Val. Bancária: Reserva Banc - 0000

Mês/Ano: setembro/2013 NUT: 0000000000

Concursa-se se que no dia 15/01/2013, foi efectuado a transferência de fundos, para o pagamento de salários de alguns colaboradores, conforme abaixo se descrevem:

| Designação das Despesas | Importância |
|------------------------------------|-------------------|
| Despesa com Salário | 100.000,00 |
| Compensação salarial "Mensalidade" | 0.000,00 |
| Renda do Casa - 55% | 27.616,70 |
| TOTAL LIQUIDO | 127.616,70 |

| Despesa | Importância |
|----------------------|------------------|
| IRS | 20.000,00 |
| Despesa com | 0.000,00 |
| TOTAL LIQUIDO | 20.000,00 |

Coorden. contabilizacões

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

CAF - TIBERIAL ADMINISTRATIVO

Nota nº 02/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Fundo Nacional

Cota Bancária - Nº: 01010000000000000000

Val. Bancária: Reserva Banc - 0000

Mês/Ano: setembro/2013 NUT: 0000000000

Concursa-se se que no dia 15/01/2013, foi efectuado a transferência de fundos, para o pagamento de despesas de aumento salarial referentes aos meses de Agosto e Setembro de 2013, e 5% sobre o aumento salarial, conforme abaixo se descrevem:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------|------------------|
| Despesa com Salário | 60.218,20 |
| Renda do Casa - 55% | 10.000,00 |
| TOTAL LIQUIDO | 70.218,20 |

| Despesa | Importância |
|----------------------|------------------|
| IRS | 10.000,00 |
| Despesa com | 0.000,00 |
| TOTAL LIQUIDO | 10.000,00 |

Coorden. contabilizacões

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

Viaturas protocolares:

Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:

Não tem

Destaque

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 187.877,18 meticais



José Estêvão Muchine

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VOTO E ABONOS

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nº: 10/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: José Estêvão Muchine

Conta Bancária - Nº: 0101000001

Inst. Bancária: Banquias Bank - 0018

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 110000751

Comenta-se que no dia 08/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Escó a Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------------------|-------------------|
| Salário base | 120.000,00 |
| Compensação salarial extraordinária | 11.800,70 |
| Receita de Casa (25%) | 27.434,78 |
| Subsistência Especial - 50% | 22.861,70 |
| TOTAL LÍQUIDO | 187.877,18 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| INSS | 15.000,00 |
| TOTAL LÍQUIDO | 172.877,18 |

Compara saldações

Maputo, 07 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Melendez)
Auditora

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VOTO E ABONOS

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nº: 10/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: José Estêvão Muchine

Conta Bancária - Nº: 0101000001

Inst. Bancária: Banquias Bank - 0018

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 01000751

Comenta-se que no dia 08/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Escó a Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------------------|-------------------|
| Salário base | 120.000,00 |
| Compensação salarial extraordinária | 11.800,70 |
| Receita de Casa | 27.434,78 |
| TOTAL LÍQUIDO | 179.235,48 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| INSS | 15.000,00 |
| TOTAL LÍQUIDO | 164.235,48 |

Compara saldações

Maputo, 07 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Melendez)
Auditora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz C200

Viaturas de afectação:
Toyota Camry
Peugeot 407
Toyota
Hilux

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 212.222,73 meticais



Sinai Jossefa Nhatitima

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VOTO E ABONOS

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nº: 10/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Sinai Jossefa Nhatitima

Conta Bancária - Nº: 0101000001

Inst. Bancária: Banquias Bank - 0018

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 110000145

Comenta-se que no dia 08/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Escó a Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------------------|-------------------|
| Salário base | 120.000,00 |
| Compensação salarial extraordinária | 11.800,70 |
| Subsistência Especial - 50% | 52.636,80 |
| TOTAL LÍQUIDO | 212.222,73 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| INSS | 15.000,00 |
| TOTAL LÍQUIDO | 197.222,73 |

Compara saldações

Maputo, 07 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Melendez)
Auditora

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VOTO E ABONOS

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nº: 10/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Sinai Jossefa Nhatitima

Conta Bancária - Nº: 0101000001

Inst. Bancária: Banquias Bank - 0018

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 100000145

Comenta-se que no dia 08/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Escó a Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------------------|-------------------|
| Salário base | 120.000,00 |
| Compensação salarial extraordinária | 11.800,70 |
| TOTAL LÍQUIDO | 131.800,70 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| INSS | 15.000,00 |
| TOTAL LÍQUIDO | 116.800,70 |

Compara saldações

Maputo, 26 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Melendez)
Auditora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:
Toyota Camry
Peugeot 407
Toyota Hilux

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 175.309,98 meticais



Filomena Cacilda Chitsondzo

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VOTO E ABONOS

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nº: 10/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Filomena Cacilda Chitsondzo

Conta Bancária - Nº: 0101000001

Inst. Bancária: Banquias Bank - 0018

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 100000110

Comenta-se que no dia 08/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Escó a Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------------------|-------------------|
| Salário base | 120.000,00 |
| Compensação salarial extraordinária | 11.800,70 |
| Receita de Casa (25%) | 27.434,78 |
| Subsistência Especial - 50% | 21.874,50 |
| TOTAL LÍQUIDO | 175.309,98 |

| Descontos | Importância |
|----------------------------|-------------------|
| INSS | 15.000,00 |
| Compensação de Alimentação | 11.000,00 |
| TOTAL LÍQUIDO | 149.309,98 |

Compara saldações

Maputo, 07 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Melendez)
Auditora

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VOTO E ABONOS

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nº: 10/VA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Filomena Cacilda Chitsondzo

Conta Bancária - Nº: 0101000001

Inst. Bancária: Banquias Bank - 0018

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 100000110

Comenta-se que no dia 08/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Escó a Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------------------|-------------------|
| Salário base | 120.000,00 |
| Compensação salarial extraordinária | 11.800,70 |
| Receita de Casa | 27.434,78 |
| Subsistência Especial | 20.064,50 |
| TOTAL LÍQUIDO | 179.299,98 |

| Descontos | Importância |
|----------------------------|-------------------|
| INSS | 15.000,00 |
| Compensação de Alimentação | 11.000,00 |
| TOTAL LÍQUIDO | 153.299,98 |

Compara saldações

Maputo, 07 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Melendez)
Auditora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:
Peugeot 406
VW Passat
Toyota Hilux

Destaque

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário ilíquido: **204.447,64 meticais**

Januário Fernando Guibunda

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Januário Fernando Guibunda

Conta Bancária - Nº: 0000000000

Inst. Bancária: BNM - 101

Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 0000000000

Comunicação - se que no dia 19/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Eixo 2, Sui Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-----------------------------|-------------------|
| Despesa base | 208.888,00 |
| Compensação salarial mensal | 23.510,28 |
| Força de Casa (20%) | 27.818,70 |
| Subsídio Especial - 40% | 61.880,58 |
| TOTAL ILÍQUIDO | 204.447,64 |

| Descontos | Importância |
|-----------------------|-------------------|
| IRS | 29.867,24 |
| TOTAL ILÍQUIDO | 204.447,64 |

Carteira assinada: Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Autora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:

VW Passat • MMS-58-72
Toyota Camry • MMF-38-20
Toyota Hilux • MMV-20-19

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário ilíquido: **175.309,98 meticais**

Amilcar Mujovo Ubisse

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Amilcar Mujovo Ubisse

Conta Bancária - Nº: 0000000000

Inst. Bancária: BNM - 101

Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 0000000000

Comunicação - se que no dia 19/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Eixo 2, Sui Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-----------------------------|-------------------|
| Despesa base | 159.801,04 |
| Compensação salarial mensal | 18.304,42 |
| Força de Casa (20%) | 27.818,70 |
| Subsídio Especial - 20% | 21.931,81 |
| TOTAL ILÍQUIDO | 175.309,98 |

| Descontos | Importância |
|-----------------------|-------------------|
| IRS | 20.867,24 |
| TOTAL ILÍQUIDO | 175.309,98 |

Carteira assinada: Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Autora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:

Peugeot 407 • MMR-70-39
Toyota Hilux • MMV-20-21

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário ilíquido: **158.511,82 meticais**

David Zefanias Sibambo

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: David Zefanias Sibambo

Conta Bancária - Nº: 0000000000

Inst. Bancária: BNM - 101

Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 0000000000

Comunicação - se que no dia 19/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salários e S. Eixo 2, Sui Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-----------------------------|-------------------|
| Despesa base | 139.889,00 |
| Compensação salarial mensal | 12.475,11 |
| Força de Casa (20%) | 27.818,70 |
| Subsídio Especial - 40% | 53.965,90 |
| TOTAL ILÍQUIDO | 158.511,82 |

| Descontos | Importância |
|-----------------------|-------------------|
| IRS | 29.867,24 |
| TOTAL ILÍQUIDO | 158.511,82 |

Carteira assinada: Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Autora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:

Peugeot 407
Toyota Hilux

Guetos sul-africanos voltam a ferver 20 anos depois do Apartheid

Passados 20 anos desde a queda do regime de segregação racial do Apartheid, as ruas que foram guetos negros sul-africanos voltam a entrar em ebulição com jovens que queimam pneus e enfrentam a Polícia, agora para exigir do Governo água, luz, emprego e casas dignas. “É exactamente a mesma luta de há 20 anos, mas, agora, também lutamos pela nossa dignidade”, disse Themba Zuane, de 40 anos, desempregado como a grande maioria dos seus vizinhos em Kliptown, um bairro de lata no Soweto, o antigo grande gueto negro do sudoeste de Johannesburgo.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Zuane refere-se aos protestos em regiões rurais subdesenvolvidas e nos antigos guetos (“townships”), contra os serviços públicos deficientes e comparou-as com a luta contra o Apartheid, abolido em 1994 e que teve o seu epicentro em Soweto.

Como em muitas outras regiões precárias da África do Sul, que registaram somente neste ano 500 protestos deste tipo, segundo dados do Instituto de Relações Raciais, Kliptown viveu no mês passado o mais recente capítulo das manifestações populares.

Grupos de moradores a lutarem contra a falta de serviços públicos galgaram a estrada do bairro e interromperam o trânsito, incendiando pneus e enfrentando as forças de segurança. Eles reclamavam da falta de electricidade e de água canalizada nas casas, além das promessas das autoridades, sempre feitas e sempre incumpridas, de oferecer às pessoas novas moradias ou, pelo menos, serviços básicos.

“Temos medo que os nossos jovens radicalizem. Isto pode fugir ao controlo se ninguém fizer nada”, comentou Phindile Sangweni, que também não está a trabalhar e vive numa casa de construção precária com mais nove parentes.

Militantes islâmicos matam mais 31 pessoas no nordeste da Nigéria

Insurgentes islâmicos mataram pelo menos 31 pessoas numa vila no nordeste da Nigéria, afirmou um parlamentar nesta segunda-feira. Os ataques elevaram o total de mortos em três dias de matança para 116, apesar de esforços do Exército para conter a violência.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Os militantes mataram mais de 400 pessoas em apenas um mês, afirmam fontes da área de segurança, o que faz deste um dos piores períodos de violência do movimento islâmico Boko Haram, que começou um levantamento no Estado de Borno, em 2009.

Homens armados invadiram a vila de Mafa, em Borno, situada a cerca de 50 quilómetros a leste da capital do Estado, Maiduguri, por volta das 20h de domingo.

O grupo atirou contra moradores que fugiam e atirou explosivos em casas ainda com moradores no seu interior, disse Auwalu Gunda, uma testemunha do ataque.

O senador do Estado, Ahmed Zannah, afirmou que 29 civis foram mortos na invasão da vila e dois policiais morreram na explosão de uma bomba na segunda-feira, quando estavam a tentar remover os corpos e a interrogar sobreviventes do ataque inicial.

Duas bombas que explodiram em Maiduguri mataram pelo menos 46 pessoas no sábado à noite, enquanto a 50 quilómetros dali dezenas



de atiradores arrasavam uma vila agrícola, matando a tiro mais 39 pessoas.

O Presidente nigeriano, Goodluck Jonathan, lançou uma campanha militar intensificada há mais de um ano para esmagar o Boko Haram, mas o banho de sangue desde então tem crescido.

O Boko Haram matou milhares de pessoas na sua tentativa de criar um Estado islâmico no país de 170 milhões de habitantes.

O grupo é a maior ameaça à segurança no país, grande exportador de petróleo de África e segunda maior economia do continente.

Uma das encarregadas de acalmar os ânimos dos jovens e de evitar mais mortes (já foram dez apenas neste ano) é Ivy Manyama, uma mulher que ganha a vida a vender roupa típica em Johannesburgo. Mama Manyama, como é conhecida, negociou o fim dos últimos protestos com as autoridades.

O acordo foi o Governo solucionar, em menos de um mês, a questão das mais de 3.500 famílias do bairro que esperam por uma casa. O activismo de Manyama, que é mãe de cinco filhos, acompanha-a desde jovem, quando participou nas manifestações contra o Apartheid de Soweto.

Contudo, ela não gosta de comparar os dois períodos: “Agora você pode protestar e voltar para casa. Já ninguém vai preso por se manifestar”.

Outra pessoa que também está envolvida nas manifestações é o jovem Sipho Dladla, morador de Kliptown e responsável de um projecto social que dá educação, comida e trabalho a grupos vulneráveis, como crianças e idosos. Ele concorda com as acções, mas discorda do argumento de muitas pessoas dos “townships”, que dizem lutar pelos seus direitos incendiando infra-estruturas “pelas quais lutamos”.

O jovem critica a corrupção e os desfalques do Governo do Congresso Nacional Africano (ANC), que liderou a luta contra o Apartheid e, desde a chegada da democracia, está no poder, mas pede que as pessoas sejam realistas na altura de julgar o que consideram um partido. Segundo ele, “não se podem mudar 300 anos (de colonialismo e domínio racista branco) em somente 20”.

No recente discurso sobre o Estado da Nação, o Presidente do país e do ANC, Ja-

cob Zuma, elogiou as conquistas dos governos do seu partido ao fornecer serviços públicos para todos, após o crescente mal-estar em “townships” e regiões subdesenvolvidas.

No entanto, analistas como John Endres, director do centro de estudos Good Governance Africa (Boa Governança da África), apontam para a deterioração dos serviços nessas áreas como a causa do aumento na quantidade de protestos. Para ele, a má gestão, a corrupção e a incompetência de alguns dirigentes são os grandes causadores dos recentes factos.

Enquanto isso, moradores de Kliptown e de dezenas de bairros semelhantes em todo o país vivem uma calma tensa à espera que uma faísca volte a queimar os pneus e a fazer voar pedras contra a Polícia.

Novo Governo interino toma posse no Egipto

Todos os integrantes do novo Governo interino do Egipto tomaram posse no passado sábado dos seus cargos, entre eles o marechal e chefe das Forças Armadas, Abdel Fattah al Sisi, que mantém os postos de vice-Primeiro-Ministro e de titular do Ministério da Defesa, informou a televisão estatal do país.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Em acto presidido pelo Presidente da República, Adly Mansour, o novo Primeiro-Ministro Ibrahim Mehleb e o restante dos ministros assumiram os seus cargos num governo que se dissolverá em poucos meses, após a realização das eleições presidenciais e legislativas.

O novo gabinete está composto por 31 pastas, nas quais apenas 11 sofreram mudanças, segundo a televisão estatal egípcia. Além de Al Sisi, voltam a fazer parte da equipa de Governo o ministro do Interior, Mohammed Ibrahim, o de Planeamento, Ashraf al-Arabi; o de Assuntos Islâmicos, Mohammed Mojtar Gomaa; a de Informação, Doria Sharafeddine;

o do Turismo, Hisham Zazou; e o de Indústria, Comércio e Investimentos, Munir Fakhri Abdel Nour.

O facto de Al Sisi continuar no Ministério da Defesa complica a sua possível candidatura para as próximas eleições presidenciais, já que a nova Constituição, aprovada por referendo em Janeiro, exige que o Presidente do Egipto seja um civil.

O Executivo anterior, liderado por Hazem el Beblawi, renunciou no último dia 24, enfrentando um aumento da desaprovação popular em relação à sua gestão.

Água, saneamento e energia: contas pendentes

Quando terminar o prazo para se atingir os *Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)*, em 2015, haverá uma omissão grave: milhões de pessoas continuarão sem água potável, saneamento e electricidade nas suas casas. Conscientes dessa falta, os 193 membros da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) realizaram uma reunião de alto nível de dois dias, para abordar esses três temas com relação à próxima agenda mundial de desenvolvimento que substituirá os ODM.

Texto: Thalif Deen/IPS • Foto: Reuters

Especialistas em água têm sérias dúvidas de que esses objectivos sejam alcançados até o próximo ano, a menos que haja uma drástica aceleração de esforços, particularmente na Ásia meridional e na África subsaariana.

Um informe da ONU afirmava em 2012 que a meta de reduzir pela metade a proporção de pessoas que vivem sem água potável fora alcançada e beneficiava mais de dois biliões de seres humanos. Porém, actualmente há mais 327 milhões de subsaarianos do que em 1990 sem acesso a este serviço, disse à IPS o director de programas internacionais da organização WaterAid, com sede em Londres, Girish Menon. Neste passo, essa região africana só poderá alcançar a referida meta em 2030, ressaltou.

Ao falar, no dia 18, perante os delegados, o presidente da Assembleia Geral, John Ashe, descreveu a magnitude do problema com dados concretos: 783 milhões de pessoas vivem sem água potável, 2,5 biliões não têm saneamento adequado e 1,4 bilião carece de electricidade. “Para agravar essa situação, em muitos países do planeta existe um severo défice hídrico e escassez de água”, afirmou, acrescentando que cerca de 80% da população mundial vivem em áreas com graves ameaças à segurança hídrica.

Um documento de referência preparado pelo seu escritório alerta para o facto de que “conseguir o acesso universal à água potável, ao saneamento básico e aos serviços modernos de energia é um dos grandes desafios multifacetados do desenvolvimento que o mundo enfrenta hoje”.

Menon estima que essas carências devem ser contempladas nos novos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a agenda que substituirá os ODM no próximo ano. “Se os ODS tiverem êxito na erradicação da pobreza sobre uma base sustentável, devem aprender com os fracassos dos ODM e reverter a negligência em matéria de saneamento e higiene”, afirmou.



Clarissa Brocklehurst, ex-chefe de assuntos de água, saneamento e higiene do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), disse à IPS que “embora os ODM sejam maravilhosos para impulsionar acções, ainda há vários desafios quando se aproxima o prazo de 2015”.

A meta referente à água foi alcançada, mas ainda não há um monitoramento geral da qualidade do serviço, e as estimativas sobre o número de pessoas que têm água potável baseia-se em cálculos de aproximação, como o tipo de tecnologia usada pelas famílias, explicou Brocklehurst. “Não houve progresso suficiente em saneamento, e estamos atrasados quanto ao alcance da meta dos ODM”, acrescentou.

A especialista lamentou que o saneamento não faça parte dos ODM e, portanto, não tenha a atenção que merece. “Talvez o mais preocupante seja que os progressos feitos tanto em água como em saneamento estejam muito desiguais”, acrescentou.

Os moradores de zonas urbanas têm mais probabilidades de contar com água e saneamento do que os que residem em áreas rurais, assim como os ricos têm maior oportunidade de contar com aqueles serviços do que os pobres. Também há evidência de que, em alguns países, os grupos étnicos marginalizados têm mais probabilidade de depender de fontes de água não melhoradas e de serem obrigados a defecar ao ar livre, acrescentou Brocklehurst.

Em gíria hídrica, uma fonte melhorada é aquela cuja instalação protege apropriadamente a água da contaminação externa, especialmente da matéria fecal. “No ritmo actual, não conseguiremos a meta mundial de saneamento de 8%, isso representa 500 milhões de pessoas”, ressaltou Menon à IPS. Apenas 30% dos africanos subsaarianos contam com um saneamento adequado, proporção que aumentou apenas 4% desde 1990. Este lento progresso está a atrasar muitas outras metas, alertou.

Água, saneamento e higiene são fundamentais para erradicar a pobreza, melhorar a saúde, a nutrição, a educação e a igualdade de género, e tudo isso permite o crescimento económico, observou Menon. “Devido ao alcance do desafio, propomos que seja fixada uma meta mundial concentrada em garantir água sustentada e saneamento para todos”, ressaltou.

Porém, Brocklehurst advertiu que os progressos constatados em vários ODM mostram um padrão semelhante. As novas metas pós-2015 deveriam ser desenhadas de forma a estimular os governos a considerarem com máxima prioridade os pobres, vul-

neráveis e marginalizados. A água, o saneamento e a higiene devem ser parte das futuras metas. E essas metas devem ser capazes de criar o impulso para um acesso universal, enfatizou.

Segundo Menon, a ajuda internacional para água e saneamento caiu cerca de um bilião de dólares entre 2009 e 2011, em parte devido à crise financeira mundial. Embora essa assistência tenha sido recuperada em 2012, ainda está em metade do valor necessário para financiar completamente os ODM. A informação dos países em desenvolvimento em água e saneamento não é clara, mas parece que nenhum Governo subsaariano cumpriu o seu próprio objectivo de destinar 0,5% do seu produto interno bruto a esses sectores, apontou Menon.

O activista afirmou que o secretário-geral adjunto da ONU, Jan Eliasson, assumiu a liderança nesses temas, e destacou o seu “apelo à acção sobre saneamento” e os seus discursos em diversos fóruns internacionais. Por outro lado, acrescentou, a Organização Mundial da Saúde e o Unicef lideraram consultas internacionais para elaborar novas metas para depois de 2015. “A WaterAid apoia activamente esses esforços e acredita que o acesso universal até 2030 é uma meta ambiciosa mas alcançável”, concluiu.

Número por número

- 748 milhões de pessoas não têm água limpa, quase um em cada dez habitantes do planeta.

- 2,5 biliões de pessoas não têm casa de banho adequada, o que corresponde a um em cada três habitantes do planeta.

- Cerca de 700 mil crianças morrem por ano de diarreia causada por água contaminada e falta de saneamento, quase duas mil crianças por dia.

* Fonte: WaterAid

MSF revela cenas de horror no Sudão do Sul

Centenas de milhares de sul-sudaneses estão, neste momento, privados de ajuda por causa de combates envolvendo tribos e entre as forças governamentais e os rebeldes, anunciou, quarta-feira (26), a Organização não Governamental (ONG) Médicos Sem Fronteiras (MSF).

Texto: Thalif Deen/IPS • Foto: Reuters



Num comunicado divulgado na capital sudanesa, Cartum, a MSF sublinha que cidades inteiras no Sudão do Sul sofreram ataques devastadores e que as estruturas de cuidados médicos estão igualmente expostas a tiroteios com pacientes abatidos nos seus leitos, salas queimadas, um equipamento médico pilhado e, num outro caso, um hospital inteiramente destruído.

A MSF declara que o seu pessoal foi testemu-

nha das “consequências horríveis dos recentes ataques e confrontos em Malakal no Estado do Alto Nilo, descobrindo pacientes assassinados no interior do centro hospitalar da cidade.

O comunicado sublinha que, no quadro de uma outra violação preocupante das estruturas médicas desde o início do conflito nos meados de Dezembro de 2013, uma equipa de MSF voltou a Leer, no Estado de Unity, e descobriu que o hospital foi pilhado, queimado e vandalizado.

“As agressões contra as instalações médicas e os pacientes fazem parte de um contexto mais largo de ataques brutais nas cidades, nos mercados e nos estabelecimentos públicos”, indicou Raphaël Gorgeu, chefe da missão de MSF.

“Estes ataques revelam uma ausência total de respeito em relação aos cuidados médicos e privam os mais vulneráveis de ajuda na altura em que mais precisam», acrescentou.

China detém mais de 1.000 pessoas em repressão a tráfico de bebés

A Polícia chinesa deteve 1.094 pessoas e resgatou 382 crianças numa repressão nacional contra quatro redes online de tráfico de bebés, disseram os a media estatais nesta sexta-feira.

Texto: Thalif Deen/IPS

Os criminosos aproveitam-se da ansiedade dos cidadãos para escapar dos rígidos controlos populacionais. O tráfico de crianças é bastante disseminado na China, onde as regras de controlo populacional incentivam uma já tradicional preferência por meninos, por prover um melhor apoio a pais idosos e serem vistos como herdeiros do nome da família, o que tem levado ao aborto, assassinato e abandono de meninas.

Cerca de 118 meninos nascem para cada 100 meninas no país mais populoso do mundo, ante uma média global de 103 a 107 meninos em cada 100 meninas. O desequilíbrio tem gerado uma demanda criminosa por bebés do sexo masculino sequestrados e comprados, assim como por bebés do sexo feminino com o objectivo de se tornarem noivas, atraindo dotes em regiões pouco povoadas.

“Traficantes de crianças agora levaram a luta para a Internet, usando a ‘adoção não-oficial’ como fachada”, disse um polícia, segundo a

agência de notícias estatal Xinhua. “Eles estão bem escondidos e são muito furtivos.”

Os traficantes usam sites com nomes como “Rede de Órfãos da China” e “Casa de Adopção dos Sonhos”, destacando uma tendência para fechar os negócios online, o que dificulta a caçada aos criminosos. Não ficou esclarecido que medidas seriam tomadas pelas autoridades para devolver os bebés resgatados aos seus pais.

Noutro artigo, a Xinhua alertou os pais para que tomem cuidado com os sequestradores que se disfarçam de enfermeiros em hospitais ou ficam à espera à entrada de escolas para colocar crianças em carrinhas e motos.

Na semana passada, a China, que tem uma população de 1,4 bilião de pessoas, disse que iria aliviar o controlo familiar ao permitir que milhões de famílias tenham dois filhos, na mais significativa medida de relaxamento na sua rígida “política de filho único” em três décadas.

Mundo

Como noutros “Mundiais”, impacto da Copa de 2014 na economia será pequeno

Apesar do investimento bilionário, o evento deve ter influência apenas pontual em alguns sectores, como o de turismo. Entre os motivos, investimentos em infra-estruturas que não saíram do papel e excesso de feriados no Brasil.

Texto: Deutsche Welle • Foto: Reuters

Quando o Brasil recebeu a confirmação de que sediará o Campeonato do Mundo de futebol, uma das grandes expectativas era que o evento poderia aquecer a economia e, de alguma forma, reflectir-se no Produto Interno Bruto (PIB). Mas, a cerca de três meses para o pontapé inicial, tudo indica que o efeito do “Mundial” será menor que o esperado.

A expectativa era tão grande que um dos maiores bancos do Brasil divulgou em Julho de 2011 um estudo afirmando que o “Mundial” traria um impacto positivo de 1,5 ponto percentual no PIB nos três anos seguintes. Porém, em Dezembro de 2013, o banco diminuiu a previsão para cerca de um ponto percentual.

Um dos motivos para o impacto no PIB ser menor é o baixo investimento na infra-estrutura das cidades sedes – não há estimativa oficial, mas o total deve ser inferior aos cerca de 33 biliões de reais divulgados em estudo do Ministério do Desporto em Março de 2010. Além disso, contribuem negativamente o atraso em obras e projectos que nem sequer vão sair do papel.

“Os projectos que eram importantes para a sociedade e que efectivamente iriam impactar positivamente na economia depois da Copa não existem”, afirma José Matias-Pereira, professor de administração pública da UnB. “Se principalmente os projectos de mobilidade tivessem saído do papel, o reflexo no crescimento do PIB seria muito maior.”

Matias-Pereira explica que o grande investimento em estádios – considerados por ele uma infra-estrutura não produtiva e que não gera efeitos positivos na economia – deve ocasionar enormes custos de manutenção para o Governo e anular parte dos ganhos que foram gerados para o país, por exemplo, no sector de construção civil.

Feriados

De acordo com a Lei Geral do Mundial, o Governo federal pode declarar feriado nacional nos dias em que houver jogo da selecção brasileira. Estados e cidades sede poderão fazer o mesmo em dia de qualquer partida que receberem. Apesar de muitos governantes ainda não terem decidido o que vão fazer, o impacto das pausas seguidas será grande para empresários e a economia.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) divulgou recentemente um estudo que avalia o impacto dos 64 feriados previstos nas cidades sedes – sete deles, na hipótese de o Brasil chegar até a semifinal, serão feriados nacionais. A produção brasileira, segundo a pesquisa, pode sofrer num mês uma perda de até 30 biliões de reais.

“Se por um lado você tem o aquecimento, por outro você verifica o arrefecimento. Se você tem uma indústria e vai ser feriado, você vai ter que pagar hora dobrada para o funcionário trabalhar ou vai ter de fechar a fábrica neste dia e vai produzir menos”, diz Samy Dana, economista da FGV.

Ele explica, ainda, que mesmo que alguns sectores como hotelaria e restaurantes sejam aquecidos pontualmente por causa do turismo, o estímulo não será suficiente para compensar as perdas geradas por causa dos feriados.

“A Copa, em termos económicos, não deverá ser compensada. Deve haver um ou outro sector beneficiado, mas, em regra, o evento não impulsiona o PIB”, diz.

Efeito negativo

Outro estudo, do pesquisador Stefan Szymanski, da Universidade de Michigan (EUA), mostra que o facto de um megaevento como a Copa não impulsionar o PIB de um país não deve ser um problema exclusivo do Brasil. Ele analisou os dados do PIB



entre 1972 e 2002 das maiores 20 economias do mundo, muitas das quais receberam um “Mundial”.

A conclusão foi que o “Mundial” provoca um impacto negativo no PIB de 0,09% no ano seguinte à sua realização. Já nos anos anteriores e no ano em que o evento é realizado,

a variação foi muito pequena e não apresenta uma melhora significativa nos indicadores económicos.

Gilberto Braga, professor de finanças do Ibmecc/RJ, lembra que uma Copa realizada em países abaixo da linha do Equador é diferente de um evento na Europa, sobretudo em países onde há outro nível de desenvolvimento social e económico. Além disso, nesses países que já têm uma estrutura consolidada não foi necessário investimentos estruturais, como no Brasil, para receber o megaevento.

“Há indução ao crescimento do PIB. No Brasil praticamente tivemos a construção e a reforma de 12 estádios e isso produz um grande impacto, pois gera demanda agregada numa série de sectores ligados à construção civil”, diz Braga. “O impacto só não será maior devido à fragilidade da economia brasileira.”

Publicidade

KPMG
cutting through complexity

Consultoria de gestão
Moçambique



Melhoria de Processos de Negócio

Os processos de negócios são o cerne das organizações, pois eles são os meios através dos quais as empresas criam valor para os seus clientes. O aumento da consciencialização dos clientes em relação à qualidade e segurança dos produtos e serviços e a forte pressão da concorrência, obrigam as organizações a serem mais focalizadas nos seus processos de negócio, assegurando que estes sejam eficientes e eficazes. É por entender esta necessidade, especificamente das organizações moçambicanas, que a KPMG apoia às empresas dos mais diversos sectores de actividade a melhorarem os seus processos de negócio através de projectos específicos e capacitação dos profissionais através de cursos práticos em Melhoria de Processos de Negócio.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência em reengenharia de processos com base em metodologias testadas internacionalmente. Os profissionais da KPMG poderão auxiliar a sua organização a:

- Identificar e mapear os processos críticos da organização;
- Identificar as ineficiências, gargalos e oportunidades de melhoria nos processos críticos;
- Analisar as causas de raiz que criam ineficiências nos processos;
- Buscar soluções para a melhoria da eficiência e eficácia nos processos;
- Modelar, documentar e implementar novos processos com base nas soluções desenhadas;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria; e
- Capacitar os profissionais da empresa em metodologias de melhoria de processos de negócio;

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: ctivane@kpmg.com

© 2014 KPMG Auditores e Consultores. The information contained herein is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavour to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act on such information without appropriate professional advice after a thorough examination of the particular situation.

Lanito: Um talento que despertou tarde para o futebol!

São poucos os casos de jogadores de uma equipa da segunda divisão que são chamados à selecção nacional. Lanito, avançado do Desportivo de Maputo tornou-se, sem dúvidas, uma raridade quando se olha para os Mambas que, entre os dias 11 de Janeiro e 01 de Fevereiro do presente ano, participaram no Campeonato Africano de Futebol para jogadores internos (CHAN).

Texto: Redacção • Foto: Duarte Siteo

Quando chegámos às instalações do Desportivo de Maputo, na manhã de último sábado (22), perguntámos por Alánio Eugénio Mafumo. Todos ficaram atónitos. Alguém chegou a responder-nos que não conhecia o indivíduo em referência.

Complicámos propositadamente o nosso próprio trabalho de localizar o jogador e quando decidimos usar o seu nome de guerra, Lanito, indicaram-nos o pavilhão gimno-desportivo, local onde nos aguardava o ídolo alvinegro.

Alánio Mafumo, ou seja, Lanito, nascido a 25 de Maio de 1986 na cidade de Maputo, bairro de Bagamoio, destacou-se no meio de uma equipa unida, sem estrelas e comandada por um treinador de qualidade inquestionável, Artur Semedo, durante o Campeonato de Futebol da Cidade de Maputo e, mais tarde, na fase de apuramento ao Moçambola. O avançado marcou 19 golos e foi, a par de Joca, o melhor marcador daquele conjunto na temporada 2013.

No seio da “nação”, alcunha de guerra dos adeptos do Desportivo, reina a concórdia de que Lanito foi, dentro das quatro linhas, responsável pelo sucesso daquela colectividade que culminou com o regresso à elite do futebol moçambicano. Durante a fase de apuramento para o CHAN, foi a grande a surpresa quando se tornou o primeiro jogador da segunda divisão a ser chamado aos “Mambas”. Ainda esteve presente na fase final daquela competição africana em que Moçambique participou pela primeira vez.

A bola como brinquedo favorito

É apaixonado pelo futebol desde a infância. Lanito afirma, simplesmente, que dá chutos na bola desde pequeno. Não tinha outra ocupação senão jogar, diferentemente dos meninos daquela época que até se dedicavam à “neca”.

Conforme afirmam alguns amigos seus, “ele era bom a desequilibrar no “um contra um”, como é hoje. Quando tivesse a bola ninguém lhe parava. Tentávamos, de todas formas, travar-lhe. Até recorriamos à agressão física”.

“Nunca gostei de outra coisa que não fosse o futebol. E isso irritava os meus pais porque, por vezes, não passava as refeições. Lembro-me de que eles iam ao campo para me obrigarem a ir à casa almoçar”, conta Lanito uma parte da sua história de infância, sempre ligada à modalidade.

Tudo o que queriam Eugénio Alfredo e Argentina Mata-vele, pais de Lanito, era que o “menino” apostasse mais nos estudos. Entendiam que o futebol não era uma actividade rentável. Por isso, o atleta passou a praticar a modalidade na “clandestinidade”.

“Os meus pais queriam que eu estudasse. Eu queria simplesmente jogar futebol. Sentia-me mal se passasse um dia sem tocar na bola. Então pensei: porque não ir à escola de manhã e de tarde fugir de casa para ir ao campo?”, narra.

Uma estrela descoberta no BEBEC

Foi o Torneio Infanto-juvenil de Futebol, que se realiza todos os anos na cidade de Maputo, que “pontapeou” Lanito ao estrelato. Modesto, ele prefere que se diga que o BEBEC serviu de ponte para a sua entrada no futebol federado pois, depois daquela competição, foi chamado para as escolas de formação do Grupo Desportivo de Maputo.

Tudo começou no longínquo ano de 2001, quando Lanito jogava pelo bairro George Dimitrov. Apesar da derrota averbada na partida da final, diante do Chamanculo por 1 a 0, aquele jogador mereceu nota positiva de Edgar, um treinador de formação e “olheiro” de novos talentos do Desportivo de Maputo.

No clube alvinegro, a nova estrela do fute-

bol moçambicano passou por todas as camadas de formação. Foi um jogador notável e o seu talento destacou-se no meio de muitos companheiros, sobretudo ao marcar golos. “Decidi abandonar esta modalidade quando atingi a maioria. Dei prioridade à escola, conforme recomendavam os meus pais”, afirma.

Em 2006, decididamente Lanito ingressou na faculdade de engenharia para se formar na área electrónica e de telecomunicações. Não havia “meio-termo”, ele tinha de abandonar o futebol e “matar” o sonho de um dia jogar na Europa, para estudar.

“Foi muito difícil aceitar a nova realidade. Entenda que o futebol fazia parte de mim. Confesso que fiquei traumatizado, ainda que pudesse jogar no bairro durante o fim-de-semana”, revela.

Apesar da manifesta tristeza que invadiu o “ego” de Lanito, que chegou a afectar os amigos, a competência técnica presente nos seus pés continuou a surpreender nos campos pelados do bairro de Bagamoio. Poucos entendiam a situação daquele jogador e muitos chegaram a rotular-lhe de “desperdício” por não estar a brilhar num clube profissional.

O papel do Ferroviário de Maputo no regresso de Lanito

Sem dúvidas, o talento de Lanito era imenso para o futebol dos bairros, entenda-se, o amador. Mas a escola não lhe dava outra alternativa. Só depois de três anos de resistência, concretamente em 2009, é que decidiu regressar ao futebol federado pela porta do Clube Ferroviário de Maputo.

Porque foi contratado no meio da época e por três anos, ou seja, na janela de transferência de Junho, foi cedido, a título de empréstimo, ao Textáfrica de Chimoio, que automaticamente se tornou o primeiro clube do escalão sénior que Lanito representou.

Durante as três tempo-

radas, aquele avançado nunca envergou a camisola do Ferroviário de Maputo, apesar de estar vinculado àquela colectividade. De Chimoio foi emprestado ao Incomati de Xinavane e mais tarde ao Desportivo de Maputo para fortalecer o banco de suplentes de Victor Matine. Neste último clube, já sob orientação de Artur Semedo, Lanito só jogou com alguma regularidade nas derradeiras jornadas do Moçambola, que culminaram com a despromoção daquele gigante em 2012.

“Terminou o meu contrato com o Ferroviário de Maputo e o Desportivo abordou-me. Aceitei o desafio de jogar na segunda divisão e não me arrependo da decisão que tomei”, conta.

João Chissano e a sua ida aos Mambas

O treinador do Desportivo de Maputo, Artur Semedo, apostou sobremaneira em Lanito no jogo ofensivo e fez dele a principal estrela do clube alvinegro. Foi graças à mão daquele técnico que ele foi convocado, pela primeira vez em 2013, para a selecção nacional de Moçambique.

Para Lanito, ser convocado por João Chissano, seleccionador nacional, significou a concretização de um sonho. “Entendo que não é qualquer um que deve ir à selecção nacional. Somente vão os melhores. Por isso estou orgulhoso. Para mim, esse é o momento mais alto da minha carreira”, esclarece.

Sobre João Chissano, a quem deve gratidão por ter realizado o seu sonho de jogar pela selecção nacional, Lanito entende que “é um grande treinador. Um profissional por excelência que trata todos os jogadores da mesma maneira. Para ele, ninguém é estrela e todos lutamos pelo mesmo objectivo. Se calhar é por ter sido jogador que ele gosta muito de transmitir a sua experiência sobre o futebol”.

Publicidade

RECRUTA-SE

Empresa moçambicana admite impressor com experiência em impressora rotativa de marca Solna

Interessados devem contactar o telefone
864503076

ou responder para o email
centralgraficamoz@gmail.com

Desporto

Futsal: Liga goleia o Iquebal e conquista a Supertaça

Em partida de abertura da época 2014 na modalidade de futsal, a Liga Desportiva Muçulmana de Maputo derrotou o Grupo Desportivo de Iquebal e conquistou o primeiro troféu do ano. Seis a 3 foi o resultado final.

Texto: Redacção • Foto: Duarte Siteo

Seria insensato, da nossa parte, não afirmar que a falta de rotação e os reforços contratados pelas duas equipas impediram a apresentação, ao público presente no pavilhão da Liga Muçulmana, de um bom espectáculo de futebol de salão, sobretudo por se tratar do primeiro jogo da época.

A Liga Desportiva Muçulmana, equipa que revelou maior ambição de triunfar na noite daquela sexta-feira (28), controlou o jogo durante a primeira parte e soube dominar o adversário que teve sérios problemas de entrosamento. Transcorridos apenas cinco minutos, Arcanjo, depois de uma bela combinação com Costa, abriu o marcador.

A equipa do Iquebal parecia não estar no campo. Não conseguia preencher os espaços deixados pelos jogadores da Liga e não aproveitava o contra-ataque. Edson, capitão e armador dos "muçulmanos", era simplesmente genial na criação das jogadas ofensivas, tendo contribuído para o sufoco causado aos campeões nacionais e da cidade.

O segundo golo da Liga surgiu a escassos minutos do intervalo. Mandito, contratado ao Iquebal, arrancou pela esquerda do ataque e, perto da linha do fundo, cruzou a bola para um toque sorrateiro de Mohamed que a desviou para o fundo das malhas.

Na segunda metade do jogo, o Iquebal entrou disposto a contrariar e a correr atrás do resultado. A Liga não adormeceu e o público teve a oportunidade de testemunhar, naqueles minutos iniciais, um verdadeiro jogo de futsal. Os campeões nacionais reduziram o marcador por intermédio de Dino, mercê de uma distração de Favito.

Depois do golo, o Iquebal acreditou e cercou a Liga na sua zona defensiva. Mas os seus avançados foram demasiadamente perdulários ao ponto de desperdiçar três oportunidades claras de golo.

E porque no futebol "quem não marca arrisca-se a sofrer", num intervalo de dois minutos, a beneficiar de duas jogadas de contra-ataque, os muçulmanos conseguiram apontar dois tentos, ambos da autoria de Mandito.



Mesmo a perder por 4 a 1, o Iquebal não desistiu e, a oito minutos do fim, Nandeco reduziu, mais uma vez, a desvantagem ao marcar o segundo golo daquela equipa.

Face ao crescimento dos campeões nacionais e da cidade no período que se seguiu até ao apito final do árbitro, as duas equipas quiseram fazer tudo o que não conseguiram ao longo dos 60 minutos, inclusivamente inventar. E quando assim acontece, a equipa menos concentrada sofre mais e o Iquebal não fugiu à regra.

Mário marcou o quinto golo da Liga e o terceiro na sua conta pessoal sendo que Edson, no minuto final, sentenciou as contas do jogo em 6 a 3 a favor dos vencedores da Taça Maputo.

Em abono da verdade, diga-se, a Liga Muçulmana, equipa vencedora desta Supertaça, pelo jogo feito demonstrou que ainda está longe de ser uma equipa merecedora de títulos, o mesmo que acontece ao Iquebal, a chamada "nova potência do futsal moçambicano". Os dois entram em cena na noite desta sexta-feira (07) no Torneio de Abertura da Cidade de Maputo.

A verdade dos intervenientes



Roberval Ramos, treinador da Liga Muçulmana

Foi um bonito jogo. Jogámos contra uma equipa forte, que não perdia connosco desde o ano passado. Os meus atletas estão de parabéns porque fizeram um grande jogo e sinto que ficaram ainda mais motivados para a época que se inicia depois da conquista deste troféu. Espero que continuem assim, combativos, pois temos o grande objectivo de vencer de todas as competições que temos pela frente.

Juneid Ibraímo, treinador do Iquebal

Não fizemos um grande jogo. É sabido por todos que perdemos mais de quatro jogadores que faziam parte do nosso plantel e isso obriga-nos a redefinir a nossa estratégia de trabalho. Mas continuaremos a trabalhar de forma a defender todos os títulos conquistados no ano passado, a começar pelo torneio de abertura que arranca nesta sexta-feira (07).

O semáforo do jogo

Verde: Edson



O grande capitão foi preponderante na conquista da Supertaça. Edson soube comandar a equipa, não só como capitão mas como armador da Liga Muçulmana. Participou nas "operações" defensivas e conduziu com mestria os ataques muçulmanos. O seu poder de protecção da bola, em momentos cruciais, atraía sempre

os seus adversários, desmarcando os companheiros que apareciam em zonas privilegiadas de finalização.

Com Arcanjo em campo, Edson soube isolar muitos colegas seus. Não surpreende a ninguém a sua eleição como a melhor unidade em campo. E se para muitos o futsal é trabalho, para aquele capitão não passa de um mero divertimento.

Laranja: Arcanjo

Arcanjo esteve longe do seu melhor



momento. Não conseguiu brilhar ao lado de Edson e não precisou de muita marcação para não fazer o seu jogo. Marcou, mas deixou a desejar no capítulo defensivo por não ser interventivo.

Vermelho: Favito



Favito é um daqueles jogadores que têm de perceber que o futsal exige muita concentração. Este atleta precisa de aprender que um defesa, sendo o último homem, tem de tirar a bola da zona do perigo sem recorrer ao desequilíbrio. E pior do que o guarda-redes do Iquebal, Favito, da Liga Muçulmana, esteve péssimo no jogo.

Mecânico de Máquinas Industriais PRECISA-SE

Empresa moçambicana procura um Mecânico de Máquinas Industriais, de preferência com residência em Nampula, afim de integrar uma equipa de trabalho.

Interessados devem contactar o telefone
864503076

ou responder para o email
centralgraficamoz@gmail.com

Publicidade

Desporto

Ciclismo: Uma modalidade esquecida em Nampula

A fraca massificação do ciclismo, na cidade e província de Nampula, está a deixar desgastados os poucos praticantes, que continuam a dar o melhor de si com vista a não deixar que este desapareça daquela parcela do país. A falta de torneios, bicicletas e outros meios para a prática desta modalidade desportiva são apontados como os principais motivos que concorrem para a sua eventual extinção.

Texto & Foto: Redacção Nampula

Não obstante a situação, os atletas ainda procuram meios para sobreviver no actual cenário de abandono. Tal é o caso de Florindo Bernardo, de 40 anos de idade, ou simplesmente Fenda, como é tratado pelos seus admiradores. Ele nasceu no distrito de Meconta, província de Nampula, e é um dos poucos praticantes que amam e praticam o ciclismo todos os dias com vista a imortalizar esta modalidade.

Fenda abraçou esta actividade desportiva em 1997, época em que abriu a sua oficina de reparação de bicicletas para garantir o sustento da sua família. Com o andar do tempo, foi juntando alguns acessórios, tendo montado a sua própria bicicleta, que viria a servir para a prática da modalidade. Volvidos seis anos, ele sentiu que tinha vocação para o ciclismo, daí que o tenha começado a levar a sério. O ciclista chegou a percorrer longos distâncias (mais de 72 quilómetros), como é o caso de Nampula-Meconta, Nampula-Rapale/Namaitha.

Em 2003, Fenda fez parte do grupo de 22 ciclistas fundadores da Associação Provincial de Ciclismo, número este que conheceu um aumento significativo nos primeiros anos após a sua criação e uma baixa substancial nos últimos tempos por falta de apoios financeiro, material e moral. Devido a estes factores, presentemente a agremiação dirigida por Emilton Estevão conta com 10 membros activos que praticam esta modalidade por “amor à camisola”. “Eu pratico o ciclismo porque gosto e acho que nasci ciclista, porque se não fosse isso já teria abandonado à semelhança do que fizeram os meus amigos”, disse.

O nosso interlocutor disse que, ao longo dos anos em que se



dedica ao ciclismo, já ganhou vários prémios como resultado da sua participação em diversas provas, uma das quais realizada em 2005 pelo Banco de Moçambique (BM) em Nampula, por ocasião da celebração do seu aniversário. O ciclista ficou na primeira posição, tendo voltado a conquistar o primeiro lugar em duas léguas consecutivas promovidas pela Petromoc. No ano passado, aquando da celebração dos 57 aniversário da cidade de Nampula, ele voltou a vencer.

“Aqui em Nampula estamos mal em termos de premiações. Dos prémios que já recebi nenhum deles me deixou com boas recordações, se não o do dia da cidade de Nampula que era apenas uma bicicleta doada por uma operadora de telefonia móvel. Mas também acabei por vender a bicicleta no valor de 1500 meticais por não ser adequada à prática da modalidade, afirmou, tendo acrescentado que: “Quanto ao resto, os valores variavam entre 750 e 2500 meticais. Mas será que vamos melhorar a prática desta modalidade com incentivos magros que não estimulam os atletas?”.

Problemas que prejudicam a carreira

A falta de bicicletas apropriadas à prática desta modalidade é um dos factores que concorre para a desistência de um número significativo de praticantes a nível da cidade de Nampula. Apesar de ter recebido de um amigo de nacionalidade portuguesa uma bicicleta, Florindo Bernardo disse que o ciclismo enfrenta muitas dificuldades. Ele afirmou que, neste momento, a associação provincial na qual está filiado conta com 10 bicicletas, porém, a sua maioria não está adequada à prática de desporto e, como se não bastasse, algumas encontram-se avariadas.

A falta de pistas para treinos e de apoio financeiro e material fazem com que o ciclismo não conheça as mudanças a nível da província, sobretudo na capital provincial de Nampula. “Apesar de não estar a receber apoio em termos de material por parte da associação, não vou desistir. Vou continuar a trabalhar para levar o ciclismo em Nam-

pula a bom porto”, salientou.

Num outro desenvolvimento, Fenda mostrou-se desapontado com a federação moçambicana da modalidade, pelo facto de esta não ter cumprido com o calendário da realização do campeonato nacional referente à edição 2013, cujo palco seria a província de Nampula. Aquele organismo invocou a falta de fundos para a materialização da competição.

Bernardo disse que foi uma situação frustrante ao longo da sua carreira, uma vez que, além da sua preparação pessoal, a associação local teria feito vários pedidos de apoio para a realização da prova, por sinal a primeira na história do ciclismo na capital do norte. “Eu desenvolvi muita actividade em preparação desta prova que resultou em nada. Na verdade, houve falta de interesse por parte da federação em ver num bom caminho a massificação da modalidade em todos os pontos do país”, lamentou.

Ambições

Quase todos os atletas de diferentes modalidades sonham em estar presentes nos grandes eventos do país. Florindo Bernardo não é excepção. Com 40 anos de idade, ele tem o sonho de prestar serviços à selecção nacional de ciclismo, com vista a representar o país além-fronteiras.

“Mas não quero também lá estar sem nenhum rendimento, tal como acontece aqui em Nampula, em que mesmo com premiações não dá para adquirir material para a modalidade”, disse a terminar.

Afrotaças: Liga Muçulmana humilhada em Durban

Os campeões nacionais de futebol averbaram uma pesada derrota diante do Kaizer Chiefs da África do Sul, por 4 a 0, em partida da primeira “mão” da eliminatória de acesso à Liga dos Campeões Africanos. O Ferrovário da Beira empatou diante do Zesco United num jogo referente à Taça CAF.

Texto: David Nhassengo

No Moses Mabhida Stadium, localizado na cidade de Durban, a Liga Muçulmana de Maputo perdeu a esperança de chegar à fase final da Liga dos Campeões Africanos em futebol. Diante do poderoso Kaizer Chiefs, os campeões nacionais sofreram o primeiro golo, aos 14 minutos da primeira parte, apontado por Knowledge Musona.

Dez minutos mais tarde, Tshabalala ampliou a vantagem com um remate traiçoeiro depois de um belíssimo passe de Tsepo Masilela. Sem encontrar resposta dos campeões nacionais, que revelaram sérios problemas de concentração, Musona voltou a abanar as redes contrárias, porém sem contar no marcador por ter usado a mão para dar o último “golpe”.

No reatamento, a Liga Muçulmana não demonstrou ambição de chegar ao golo e, a 17 minutos do fim, Kingston Nkatha fez o 3 a 0, uma vantagem que já dava conforto ao Kaizer Chiefs para o confronto da segunda “mão”. Já em cima do apito final, Tshabalala isolou Mathoho que, só com o guarda-redes pela frente, marcou o quarto golo.

A segunda “mão” desta primeira eliminatória terá lugar neste sábado (08), no Estádio Nacional do Zimpeto, em que só um milagre poderá apurar a Liga Muçulmana para a fase seguinte.

O outro representante de Moçambique nas Afrotaças, o Ferrovário da Beira, empatou sem abertura de contagem diante do Zesco United da Zâmbia na primeira eliminatória de acesso à Taça CAF. Os dois conjuntos voltam a defrontar-se no próximo domingo (09) em Lusaka.

Angolanos não foram felizes

O Kabuscorp da Palanca, a lutar pelo acesso à Liga dos Campeões Africanos, perdeu na sua deslocação ao Egipto diante do Zamalek, por 1 a 0, enquanto o 1º de Agosto, para a mesma prova, averbou uma pesada derrota frente ao AC Leopards de Congo Brazaville, por 4 a 1.

Na eliminatória para a Taça CAF, o Petro de Luanda também esteve mal ao perder, em Gana, diante do Ebusua Dwarfs, por 2 a 0.

| Resultados da eliminatória de acesso à Liga dos Campeões | | | | | |
|--|---|-------------------------------|---|---|---|
| Young Africans (Tanzânia) | - | Al-Ahly (Egipto) | 1 | - | 0 |
| Berekum Chelsea (Gana) | - | Al-Ahly Benghazi(Líbia) | 1 | - | 1 |
| Gor Mahia (Quénia) | - | Espérance (Tunísia) | 2 | - | 3 |
| Enyimba (Nigéria) | - | AS Real Bamako (Mali) | 1 | - | 2 |
| Les Astres (Camarões) | - | TP Mazembe (RD Congo) | 1 | - | 1 |
| Barrack Young Controllers (Libéria) | - | Séwé Sport (Costa do Marfim) | 3 | - | 3 |
| Dedebit (Etiópia) | - | CS Sfaxien (Tunísia) | 1 | - | 2 |
| Horoya (Guiné Equatorial) | - | Raja Casablanca (Marrocos) | 1 | - | 0 |
| Flambeau de l'Est (Burundi) | - | Coton Sport (Camarões) | 1 | - | 0 |
| ES Sétif (Argélia) | - | ASFA Yennenga (Burk. Faso) | 5 | - | 0 |
| Stade Malien (Mali) | - | Al-Hilal (Sudão) | 0 | - | 0 |
| AC Léopards (Congo) | - | Primeiro de Agosto (Angola) | 4 | - | 1 |
| Kaizer Chiefs (África do Sul) | - | Liga Muçulmana (Moçambique) | 4 | - | 0 |
| Dynamos (Zimbabwe) | - | AS Vita Club (RD Congo) | 0 | - | 0 |
| Zamalek (Egipto) | - | Kabuscorp (Angola) | 1 | - | 0 |
| Nkana Red Devils (Zâmbia) | - | Kampala City Council (Uganda) | 2 | - | 2 |

| Resultados da eliminatória de acesso à Taça CAF | | | | | |
|---|---|--------------------------------|---|---|---|
| CARA Brazzaville (Congo) | - | Étoile du Sahel (Tunísia) | 1 | - | 0 |
| SuperSport United (África do Sul) | - | AFC Leopards (Quénia) | 2 | - | 0 |
| AS Kigali (Ruanda) | - | Al-Ahly Shendi (Sudão) | 1 | - | 0 |
| Gamtel (Gâmbia) | - | Difaa El Jadida (Marrocos) | 0 | - | 2 |
| Medeama (Gana) | - | MAS Fez (Marrocos) | 3 | - | 0 |
| Ferrovário da Beira (Moçambique) | - | ESCO United (Zâmbia) | 0 | - | 0 |
| How Mine (Zimbabwe) | - | St Michel United (Seychelles) | 5 | - | 1 |
| Kondzo (Congo) | - | Bayelsa United (Nigéria) | 0 | - | 0 |
| Red Lions (Libéria) | - | CS Constantine (Argélia) | 0 | - | 1 |
| Cercle Olympique de Bamako (Mali) | - | ASEC Mimosas (Costa do Marfim) | 0 | - | 2 |
| MK Etanchéité (RD Congo) | - | Ismaily (Egipto) | 0 | - | 0 |
| Ebusua Dwarfs (Gana) | - | Petro de Luanda (Angola) | 2 | - | 0 |
| AS Douanes Lomé (Togo) | - | Wadi Degla (Egipto) | 1 | - | 1 |
| CS Don Bosco (RD Congo) | - | Djoliba (Mali) | 2 | - | 1 |
| Union Douala (Camarões) | - | Warri Wolves (Nigéria) | 2 | - | 3 |
| Desportivo da Huíla (Angola) | - | CA Bizertin (Tunísia) | 0 | - | 1 |

Desporto

Susie Wolff, a mulher que a Williams vai levar à Fórmula 1

A escocesa deu boas indicações em Silverstone e fará parte de duas sessões de treino esta temporada. Será a primeira desde Giovanna Amati em 1992

Texto: jornal Ionline • Foto: Arquivo

O apelido Wolff está a tomar de assalto a Fórmula 1. A 28 de Novembro do ano passado, a Mercedes anunciou a saída de Ross Brawn e revelou que Toto Wolff seria nomeado como director executivo para a área empresarial, dividindo a sucessão com Paddy Lowe – o mesmo cargo mas para a área técnica. O austríaco, de 42 anos, é também um dos accionistas da Williams, equipa onde há outra Wolff a ganhar protagonismo: a sua mulher Susie.

Se o marido está mais virado para a área empresarial, a mulher concentra-se no lado desportivo. Com um passado que inclui passagens pela Fórmula Renault (2001 a 2004), Fórmula 3 britânica (2005) e Campeonato Alemão de Turismo (2006 a 2012), Susie chegou à marca da Fórmula 1 como piloto de desenvolvimento em 2013. Um ano depois, deu um passo que não está ao alcance de todos – vai integrar a Williams nas sessões de treino



em dois grandes prémios em Julho – Grã-Bretanha e Alemanha.

A escocesa, de 31 anos, deu boas indicações num teste em Silverstone em Julho de 2013 e ganhou a notoriedade que lhe valeu a aposta para esta época: “É uma oportunidade incrível que me deram e é algo que vou agarrar com as duas mãos.” Desta forma, a Fórmula 1 terá uma mulher num fim-de-semana da Fórmula 1 pela primeira vez desde 1992, ano em que Giovanna Amati tentou, e falhou, a qualificação com a Brabham nas primeiras três corridas – África do Sul, México e Brasil. Para encontrar uma que tenha participado de facto numa corrida é preciso recuar até 1976. Na altura, Lella Lombardi cumpriu a terceira temporada no Grande Circo. No total, somou 12 corridas e meio ponto, alcançado graças ao sexto lugar em Espanha-1975, prova em que terminaram apenas oito carros.

A aposta da Williams em Wolff tem sido vista como uma manobra de marketing, mas a

piloto é a primeira a explicar que não se trata disso: “Havia um grande estereótipo de ser uma loira a passear pelo paddock com o sonho de correr na Fórmula 1 e muita gente achava que era apenas estratégia. Mas disse desde o início que o Frank e a Claire (Williams) nunca me deixariam sequer aproximar de um carro se a) não achassem que estivesse preparada e b) não considerassem que pudesse ser uma mais-valia para a equipa.”

Pat Symonds, director técnico da equipa britânica, reconhece a qualidade a Wolff e destaca os benefícios que traz para a evolução de uma marca que vem da pior época de sempre na Fórmula 1. “Demonstrou um talento natural para desenvolver o carro e dar um forte feedback sobre o que se passa: estas características são fundamentais numa temporada em que as equipas querem melhorar os carros o mais rapidamente possível.”

Susie Wolff garante que provou que merece a oportunidade e não esconde a enorme felicidade: “Quando soube, fiquei fora de mim, sem dúvida. Ainda estou.”

Liga Portuguesa: FC Porto empata em Guimarães e vê Benfica aumentar a vantagem na liderança

Com um empate a dois contra o Guimarães, o FC Porto complicou, no passado domingo, o objectivo de revalidar o título, pois afastou-se do Benfica, que venceu o Belenenses pela marca mínima e é líder isolado com mais nove pontos, e do Sporting, segundo, com quatro, decorrida a vigésima primeira jornada da Liga Portuguesa de futebol.

Texto: Redação/Agências • Foto: Arquivo

Apesar de ter contado com uma confortável vantagem graças aos golos dos portugueses Ricardo Quaresma (min.18, de grande penalidade) e Licá (40), o FC Porto viu fugir a sua vantagem em apenas dez minutos.

Os locais, que lutam por entrar em postos europeus, reviraram o resultado com tentos do atacante de Niger Ouwo Moussa Maâzou (45) e do extremo português Marco Matias (51).

Com os colombianos Jackson Martínez e Juan Quintero no banco, o FC Porto perdeu o controlo na segunda parte e esteve a ponto de sair derrotado, já que o brasileiro Danilo salvou uma bola na linha de baliza no trecho final. Na mesma jogada, o atacante do Burkina Fasso, Nii Adamah Plange, tinha rematado a um poste dos dragões.

Faltando só 27 pontos em jogo (9 partidas), “os dragões” terão uma tarefa heróica para ganhar nove ao Benfica, que neste domingo venceu fora o Belenenses com outro soberbo golo do argentino Nico Gaitán (min.8).

Gaitán anotou um tento de bandeira no qual conduziu o couro entre vários adversários e acabou a jogada com um remate bombeado desde fora da área. O argentino, ex-jogador do Boca Juniors, já tinha marcado de livre directo outro golo soberbo na quinta-feira passada no triunfo na Liga Europa contra o PAOK grego (3-0).

A equipa dos Belenenses, que luta por não descer, jogou dez minutos com um homem a menos por expulsão do português Fredy.

Manchester City faz reviravolta e conquista Taça da Inglaterra

Dois momentos mágicos no espaço de dois minutos da segunda parte ajudaram o Manchester City a obter uma vitória, por 3 x 1, sobre o Sunderland na final da Taça da Inglaterra, no domingo (2).

Texto: Redação/Agências • Foto: Reuters



Os favoritos do técnico Manuel Pellegrini estiveram em desvantagem depois do golo de Fabio Borini aos dez minutos, e

um resultado chocante parecia estar a caminho, até Yaya Touré e Samir Nasri intervirem.

Jesus Navas completou a reviravolta já nos minutos finais.

Touré fez o golo do empate do City com um remate enfiado aos dez minutos da etapa complementar e Nasri encaminhou a vitória um minuto depois, ajudando a sua equipa a conquistar o primeiro troféu da temporada para a equipa de Pellegrini, que também está na corrida pelo título do Campeonato Inglês.

NBA: LeBron James marca 61 pontos e Miami Heat trucidada o Charlotte Bobcats

O astro e actual MVP da Liga Americana de basquetebol, LeBron James, quebrou um recorde pessoal na sua carreira, e na história do Miami Heat, ao marcar 61 pontos na segunda-feira na derrota imposta pela sua equipa ao Charlotte Bobcats por 124 a 107 na American Airlines Arena.

Texto: Redação/Agências • Foto: Arquivo

“King” James esteve em acção por pouco mais de 41 minutos e também anotou sete ressaltos e cinco assistências.

Com esta marca, o astro do Miami Heat superou Glen Rice, que no dia 15 de Abril de 1995 conseguiu 56 pontos contra o Orlando Magic, na história da NBA.

A maior pontuação na carreira de James eram os 56 tantos anotados no dia 20 de Março de 2005 contra o Toronto Raptors, quando os astro ainda actuava pelo Cleveland Cavaliers. Com a vitória, a oitava consecutiva, o Miami Heat manteve-se na segunda posição da Conferência Leste, com a marca de 43-14 e, mas vem diminuindo a diferença em relação ao líder Indiana Pacers (46-13).

O seu próximo desafio será na terça-feira contra o Houston Rockets, da dupla Harden e Howard, no Texas. Por sua vez, o Charlotte



Bobcats sofreu a terceira derrota consecutiva e ocupa a sétima posição do Leste com 27 triunfos em 60 jogos disputados. O pivô Al Jefferson foi o destaque da equipa com um double-double de 38 pontos e 19 ressaltos. A equipa da Carolina do Norte volta à quadra na quarta-feira, em casa, contra o Indiana Pacers.

La Liga: empate no dérbi de Madrid beneficia Barça

O Real Madrid manteve-se no passado domingo isolado na liderança da Liga Espanhola de futebol com um empate (2-2) no terreno do vizinho Atlético, mas acabou a jornada com apenas um ponto de vantagem sobre o FC Barcelona, que goleou o Almeria, por 4-1.

Texto: Redação/Agências

num remate frontal à entrada da área, com assistência do galês Gareth Bale.

Barcelona aproveita empate em Madrid

Entretanto, o FC Barcelona aproveitou o empate no dérbi de Madrid e subiu à segunda posição da Liga Espanhola de futebol, a um ponto do Real, após golear o Almeria.

Em Camp Nou Alexis Sanchez, aos nove minutos, Messi, aos 23, Puyol e Xavi, aos 83 e 89, respectivamente, construíram a goleada catalã, enquanto Trujillo fez o único tento do Almeria, aos 26.

Quem prefere a guerra no lugar do amor?

Depois de alguma ausência na sua terra natal, quando esteve na Noruega, a realizar a sua nova formação académica, o actor, dramaturgo, docente e músico moçambicano, Dativo José, não ignorou as vicissitudes – sobretudo a tensão político-militar – que se operaram no seu país. Por essa razão, no seu retorno ao cenário artístico local, chega com uma proposta informal, típica da época em que, aos seres humanos, nada mais interessava senão o usufruto da vida: “Vamos fazer amor”.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Aos moçambicanos que se encontram na diáspora, diariamente, chegam informações lamentáveis de acordo com as quais os seus compatriotas estão a experimentar um tipo de crise que, não se harmonizando com o estágio actual do desenvolvimento da nação, também não tem nenhum fundamento. Por exemplo, o transporte dos cidadãos, na cidade capital, faz-se em condições desumanas.

É penoso saber que basta haver uma chuva miúda para – na urbe de todos nós – as estradas ficarem alagadas, denunciando o velho e crónico problema da disfunção do sistema de saneamento do meio.

A par destas peripécias, também chegaram aos nossos concidadãos, os que vivem lá, no velho continente, nas Américas ou mesmo na Ásia, que, de igual modo, se implantaram actos de criminalidade sem precedentes: a onda de raptos e dos “engomadores” – aqueles que torturam e abusam sexualmente das suas vítimas, fazendo o saque dos seus bens materiais que, ao longo de vários anos, conquistaram com muito esforço, sem poder defender-se dos malfeitos. Esses são, certamente, alguns exemplos de actos hediondos que a nossa memória se esforça por apagar.

Tudo isto, como é óbvio, não deixa nenhum moçambicano de “gema” ou de qualquer outra estirpe, aqui, ou a viver na diáspora, em paz. Por isso, a par de muitos outros, durante a sua estada na Europa, Dativo José – não os podendo ignorar – acabou por ser “abalado” por esta realidade. Não é obra do acaso que, na sua primeira aparição aos palcos nacionais, o músico propõe um concerto para “abafar” este clima de desamor: é que, na verdade, “o país precisa de amor”, diz.

É, portanto, com o referido propósito – colocar, ain-



da que de forma metafórica, “o país a fazer amor” – que amanhã, 8 de Março, a partir das 22 horas, no palco do Café e Bar Gil Vicente, em Maputo, Dativo José realiza o concerto intitulado “Vamos fazer amor”.

Trata-se de um espectáculo cuja realização – além da pertinência que possui – não é movida por um motivo leviano: “As pessoas precisam de purificar os corações de modo que possam ter uma maior tolerância umas em relação às outras, do que a que se tem manifestado”, afirma o actor ao mesmo tempo que acrescenta o seguinte: “Realizo este concerto propondo à sociedade moçambicana a necessidade de fazer amor. Nós precisamos de descobrir a essência dessa palavra. Se nos amarmos uns aos outros, seguramente, teremos o cuidado de não fazer nada que magoe o outro”.

A tensão político-militar que se vive no país é, certamente, a grande razão que moveu Dativo José a escolher o conceito “Vamos fazer amor” para a sua actuação artística. Mas, será que tal ideia-chave é a única nesse contexto? Ou seja, será que só depois de se estar num contexto de conflito é que se deve fazer amor? Será que, para nós, os moçambicanos, o amor, em si próprio, não é suficiente para nos mover a perpetuá-lo? Há muitas questões que se podem levantar sobre esta temática.

Dativo José acredita que um indivíduo que esteja bem, ou que esteja em paz de espírito, está em condições de tolerar todas as adversidades que existem. Ou, no mínimo, ela tem um pouco de humildade para poder ouvir, a fim de perceber a preocupação de outrem. Além do mais, e por todas estas razões, “as minhas mensagens tendem muito para o amor”.

Trata-se, por outro lado, de um concerto que algumas pessoas, que acompanham a carreira do artista, aguardam com grande ansiedade a exposição de composições como, por exemplo, Murandziwa, Ntombi, Morri incluindo Combati Um Bom Combate, que também é o título de uma peça teatral gótica dos nossos tempos, no entanto, tudo feito em nome do amor.

De todos os modos, a sua experiência acumulada mostra-nos, igualmente, que uma homenagem a um e outro músico moçambicano no seio daquelas obras moldaram o sentido musical de Dativo José – na infância – não faltará. “O que pretendo fazer é uma espécie de tributo àqueles músicos moçambicanos que sempre me inspiraram quando eu era miúdo”.

Para um artista de palco, com uma acentuada capacidade de improviso e um domínio singular sobre o público, perguntas relacionadas com a sua preparação – depois de algum tempo de ausência nos palcos – para a actuação, são, à partida, meio exageradas. De qualquer modo, apesar de possuir uma carreira teatral de mais de 20 anos, tempo durante o qual também apreciou e compôs obras musicais, Dativo José responde-as da

seguinte maneira: “Se eu não estiver preparado, então, preciso de descobrir isso. E a única forma de fazê-lo é enfrentando o ‘tribunal’ do Café e Bar Gil Vicente, na presença de um jurado que é um público exigente em relação à necessidade de ouvir boa música. Certamente e com toda a humildade, estaremos preparados e abertos para ouvir as críticas que se nos serão direccionadas, em relação ao ‘show’. Além do mais, só falha quem faz alguma coisa”.

Dativo José é um artista multifacetado – é actor, músico, docente universitário e consultor – o que enriquece as suas actuações, tornando-as uma espécie de um “workshop”. Olhando para as várias facetas que o compõem, bem como a relevância de cada uma, é natural que se indague que discurso essas entidades – unidas ou associadas – podem (ou estão a) produzir para a consciencialização da sociedade em relação à relevância do papel das artes no desenvolvimento de uma nação.

“Prefiro que, no espectáculo, a gente faça amor através da música. É muito melhor – por vezes – deixar a música discursar por si própria. Como se diz na gíria brasileira, não consigo fechar a ‘matraca’, mas vou tentar ficar calado a fim de me concentrar, unicamente, no acto de tocar e cantar produzindo o que as pessoas esperam ver e ouvir. Esta posição não prejudica, obviamente, aqueles intervalos em que o artista deve dizer uma e outra palavra”.

Além do mais, Dativo José explica que – no seu repertório musical – há certas obras cuja melhor percepção, por parte do público, carece de alguma explicação. “As minhas músicas são geradas (ou retiradas) a partir de um contexto teatral, o que, algumas vezes, provoca uma confusão até para as pessoas que tocam comigo. Portanto, é preciso esclarecer que essa composição surge de uma situação dramática que, por essa razão, segue um curso diferente das outras formas de música”.

Rapper Azagaia está em digressão em Maputo

Texto & Foto: Redacção

O conceituado rapper moçambicano, Edson da Luz, artisticamente tratado por Azagaia, inaugura hoje – no evento que tem lugar no espaço Mafalala Libre, em Maputo – a sua digressão pela cidade e província de Maputo, a fim de apresentar a sua recente obra discográfica Cubaliwa. O show arranca a partir das 22.30 horas, contará com a actuação da banda Os Cortadores de Lenha e tem o conceito Bem-vindos ao Cubaliwa.

A iniciativa marca a divulgação do seu mais recente trabalho discográfico, Cubaliwa. Como se tem estado a anunciar, a digressão do Azagaia irá arrancar no espaço artístico Mafalala Libre, no centro de Maputo, devendo incluir a realização de um concerto nos bairros seguintes: Aeroporto, 25 de Junho (Choupal), Benfica/Zimpeto, Liberdade, Cidade da Matola, CMC/Magoanine e Namaacha.

De acordo com o artista, os eventos para a difusão e promoção de Cubaliwa poderão terminar com a realização de dois grandes espectáculos no centro da cidade de Maputo.

Azagaia é um dos mais influentes rappers da cultura Hip Hop



dos países de expressão portuguesa e o concerto de hoje marca a sua primeira actuação com Os Cortadores de Lenha que – durante a digressão – o acompanharão. Sabe-se que durante as actuações serão expostas obras do seu álbum Cubaliwa – que estará a venda a 400 meticais – publicado, em Novembro passado, sob a égide da sua nova produtora Kongholoti Records.

Mestre Chissano: 20 anos de eternas saudades!

Gerações de artistas plásticos – e não só – incluindo os seus familiares e alguns membros do governo da cidade da Matola reuniram-se no dia 21 de Fevereiro, no Museu e Galeria Chissano, a fim de celebrarem mais uma data do desaparecimento físico do seu patrono. O mestre Alberto Chissano encontrou a morte – por suicídio – há 20 anos. No entanto, o adágio preconiza: “Morre o homem, mas a (sua) obra prevalece”. A criação de Chissano está a perpetuar-se no tempo e no espaço.

Texto: Redacção Foto: Miguel Manguze

Na celebração da vida e obra do escultor-mor moçambicano, o mestre Alberto Chissano, além do singelo acto do reconhecimento – através da apreciação – do mérito da sua produção artística, as pessoas presentes visitaram a campa onde jazem os seus restos mortais, dando o pontapé de saída para a realização de uma série de actividades que tinham sido agendadas.

De acordo com os seus discípulos, na sepultura do mestre Chicana, onde, em observância do seu mandado, ainda em vida, não se depositam flores, jazem apenas os restos mortais do seu corpo. Afinal, a sua alma vive em cada um deles. É o túmulo que inspira-lhes a perpetuar a obra por si iniciada. Ou, pelo menos, existe essa crença: “Chissano é uma marca indelével na vida dos escultores moçambicanos”.

“Como explicar a morte de Chissano, se ele vive dentro de nós?”. Questões desta natureza povoam as mentes dos seus familiares e seguidores que – apesar de terem transcorrido duas décadas do seu desaparecimento físico – não se conformam com o facto. Nunca acreditaram que ele tenha desaparecido e, por isso, seguem-no a partir dos seus preceitos e obras.

“É em resultado desta compreensão que nós jamais abandonaremos o Museu e Galeria Alberto Chissano. Estamos aqui para dar continuidade à obra que o mestre iniciou, trabalhando a madeira como ele fazia – a fim de imortalizar a forma peculiar como ele se relacionava com a escultura”, afirma o discípulo Armando Mandlate, também conhecido por Mahazule.

Na mesma data da celebração da vida e obra de Alberto Chissano, Armando Mandlate, seu discípulo, inaugurou a sua mostra individual de escultura em que – para os bem



entendidos na matéria – se visualizam traços comuns, a nível da técnica empregue e as preocupações temáticas, entre a criação do seguiu e a do seu mestre.

Nas suas obras, Mahazule não despenda o olhar triste e amargurado dos povos que sofrem e morrem de fome. O facto de ter sido aluno de Chissano possibilitou-o ter essa visão, movendo-o a falar sobre os problemas experimentados por quem não tem o poder de se fazer ouvir. O artista exhibe, na sua escultura, as peripécias – a pobreza e a má nutrição – que, invariavelmente, semeiam luto em muitas famílias africanas.

Reconhecendo a relevância desse activismo artístico, sobretudo porque desperta as pessoas em relação aos problemas do seu tempo, pretende-se manter e dar contiguidade a esta maneira de fazer arte, de modo que se possa sublimar os princípios filosóficos do mestre Chissano. Na ocasião, a governadora da província de Maputo, Maria Helena Jonas, manifestou uma grande satisfação pelo trabalho que a família do mestre Chissano tem feito para a preservação das suas obras.

Os seus parentes têm sabido preservar a obra do mestre Chissano, ao longo dos anos. Isso é importante porque, na história dos povos, sempre ocorrem momentos marcantes em relação aos quais os artistas – através da sua produção – têm a obrigação de os registar.

“O mestre Alberto Chissano sintetiza – na sua escultura – os êxitos e fracassos do povo moçambicano. Ele é, assim, o ponto mais alto do desenvolvimento da nossa escultura”, refere Jonas.

Ninguém contribui

“Desejamos que a homenagem que se faz ao nosso pai – o mestre Chissano – seja traduzida em actos, a fim de que seja honrado da mesma forma que era quando vivo”, refere Otilia Chissano, a filha do perecido, que está preocupada em sensibilizar a sociedade e as entidades de direito para que prestem atenção à grandeza do seu progenitor. E não lhe faltam argumentos: “Há muitos moçambicanos que não conhecem Alberto Chissano, muito menos a sua obra, porque as entidades que deviam promover o seu conhecimento não realizam essa tarefa”.

O escultor Mahazule que, seguindo os seus passos, procura eternizar o nome e a obra do seu instrutor, considera que a imagem do mestre Chissano está a ser marginalizada e esquecida. O criador fundamenta a sua posição do seguinte modo: “Ainda não ouvimos falar de uma actividade relevante desenvolvida com o propósito de o sublimar. As pessoas devem ser valorizadas mesmo depois de encontrarem a morte. Chissano produziu obras que nos engrandecem, como moçambicanos. Por isso, ele merece um estatuto social proporcional à sua grandeza”.

Diz-se que se está diante de uma apatia total que, concorrendo para a desvalorização do artista, se traduz na manifestação de um desinteresse absoluto manifesto até em situações que não envolvem bens materiais. “Não precisamos só de ajuda monetária, mas de um apoio em termos de ideias e de projectos para que possamos preservar o património nacional que se encontra neste estabelecimento”, refere.

Uma vida dedicada à arte

No mundo das artes, a relação de Alberto Chissano com a escultura teve início

quando ele retorna a Moçambique, vindo da África do Sul, por volta de 1960. Depois da sua incorporação nas Forças Armadas Portuguesas, o escultor tornou-se empregado do Núcleo de Arte, onde trabalhou como servente. Mas antes, Chissano tinha sido pastor de gado, instruindo como alfaiate e empregado doméstico.

Muitos anos depois de trabalhar e conviver num contexto de vida artística, o Núcleo de Arte, hoje, com mais de 90 anos, Chissano começou a desenhar e a esculpir a madeira. Quatro anos depois, em 1964, realiza a sua primeira mostra individual.

Inicialmente a esculpir a madeira, embora de vez em quando trabalhasse com a cerâmica e material metálico, Chissano construiu gradualmente a sua obra ao mesmo tempo que consolidava o seu conhecimento em relação à cultura africana.

Sabe-se ainda que, no seu percurso, Chissano foi inicialmente influenciado pela sua avó que o estimulou a olhar para a natureza de forma particular – apreciando-a. A par disso, o pequeno artista ganhava gradualmente alguma consciência em relação aos problemas que os homens do seu tempo enfrentavam.

Nas suas obras podem-se visualizar cenários que envolvem o apreciador da escultura numa espécie de tristeza que resulta da fome e da miséria. De certa forma, acredita-se que à medida que esculpia, Chissano restituía uma forma de vida à madeira – matéria morta – que outrora fora árvore. Uma vida humana.

Uma vida que reclama um bem-estar social. Uma vida que não se contenta com a miséria e todas as formas de opressão. Em resultado disso, o artista acabou por conquistar o primeiro Prémio de Escultura da Câmara de Lourenço Marques, em 1966, incluindo outros galardões da mesma especialidade, na antiga Jugoslávia em 1981.

O escultor-mor é particularmente conhecido pela capacidade peculiar que possuía de associar a pintura à cerâmica, incluindo a música tradicional a fim de revelar os seus sentimentos e – por extensão – os do povo moçambicano. Alberto Chissano nasceu no distrito de Manjacaze, na província de Gaza, em Janeiro de 1934. Ficou órfão de pai muito cedo e, por isso, foi educado pela mãe e pela avó que era curandeira.

O Museu e Galeria Chissano

Inaugurado a 13 de Agosto de 1993, o Museu e Galeria Chissano – uma criação do mestre – é um edifício constituído por dois pisos, com o objectivo de possibilitar que os moçambicanos tenham contacto com a escultura. De certa forma, a referida instituição impõe-se como um viveiro das suas obras.



Plateia

Jimmy Dlodlu confessa: “A viola ra mina ra vulavula”

No seu primeiro concerto – depois de anunciar o seu retorno definitivo a Moçambique – o guitarrista moçambicano, Jimmy Dlodlu, recorrendo ao seu génio, conseguiu transpor as limitações do equipamento sonoro da casa de pasto Mafalala Libre, incluindo o embaraço da filha de Hortêncio – Xixel Langa. Saiba de que maneira...

Texto: David Nhassengo

Jimmy Dlodlu voltou a abrilhantar os palcos culturais da capital do país, desta vez, para marcar a reabertura de uma das mais importantes casas culturais da cidade de Maputo – a Mafalala Libre – realizando um espectáculo concorrido por duas centenas de pessoas.

Jimmy sempre é fiel à qualidade de concertos a que nos habituou e, como dizem os brasileiros, deu um “show”, que provoca o arrependimento de quem não comprou o bilhete de ingresso para vê-lo actuar. Primeiro, actuou o célebre baixista moçambicano, Carlos Gove, que se fez acompanhar pelo saxofonista Muzila: esses senhores têm muito valor na música moçambicana e mostraram.

O guitarrista e o saxofonista fizeram o público “viajar”, sempre para frente, como apregoa o álbum Massone – uma palavra Chopi que significa para a frente – apresentando composições como Hoyo Hoyo, para desejar as boas-vindas àquele público que tinha uma grande expectativa de escutar a sua música.

Infelizmente, nessas coisas de se ter que agradar o público, os pecados não faltam. Muzila e Gove pecaram, unicamente, por não terem brindado o público com a música “The System”, um tema que, segundo a crítica, testemunha a cumplicidade existente entre o talento dos dois artistas.

A conhecida intérprete Xixel Langa subiu ao palco para saciar a vontade do público de dançar. Entretanto, mentiríamos se disséssemos que não conseguiu. A artista rebuscou alguns passos da Marrabenta adicionando-os às sonoridades da guitarra de Valter, ao mesmo tempo que deixou Nelson Miranda regressar à época em que era a única referência no uso da viola baixo no país.

O seu exibicionismo erótico embaraçou-a de tal modo que ela tombou. E, como se não bastasse, estava trajada de um vestido muito curto. Contu-

do, Xixel Langa tinha tudo para fazer um espectáculo memorável. Depois desse episódio, a cantora ficou algo acanhada no palco e a sua actuação perdeu interesse aos olhos do público. Ainda, diga-se em abono da verdade, Nelson Miranda acabou por “roubar-lhe” o protagonismo.

Xixel Langa abandonou o palco mais cedo do que devia. Entoou duas músicas e despediu-se. A sua cara não conseguiu esconder o desalento por não ter gasto o mínimo da sua capacidade como artista que merece o respeito dos amantes da música moçambicana.

De todos os modos, o momento cinzento do Mafalala Libre não se prolongou. Jimmy Dlodlu subiu ao palco e só a sua presença fez o público delirar de emoção. Todos ficaram atentos à actuação do guitarrista que, como sempre, tinha uma surpresa.

Jimmy testou e não gostou da qualidade do som. Reclamou mas, mesmo assim, conseguiu fazer com que os seus dedos, com a guitarra, reacendessem o brilho do álbum Afrocentric. Era o princípio de uma noite que levaria o público a cantar, a gritar e a celebrar a trajectória deste ícone do Afro-Jazz que regressou a Moçambique para deixar o seu legado.

Jimmy Dlodlu revisitou o seu The Best Of para agradar algumas “almas” carentes do som do espírito, como é conhecido o seu estilo musical único. O melhor momento não foi quando convidou o rapper Simba, que curiosamente era um mero espectador, para “dropar” no “Winds Of Change”. Foi, sem dúvidas, quando, Jimmy Dlodlu, invocando António Marcos afirmou, para surpresa dos presentes, que “a viola ra mina ra vula vula mayoo”.

Jimmy Dlodlu desceu do palco quando muitos queriam mais. O público ficou com “saudades” do seu próximo espectáculo.

Um encontro para reviver Os Bons Rapazes

Para os cidadãos (mais) nostálgicos será o concerto de uma das maiores bandas moçambicanas, de todos os tempos, os Ghorwane, ou simplesmente, Os Bons Rapazes. Um momento de reviver histórias de uma época em que a música desta colectividade narra de uma forma particular. Entretanto, para os mais novos – os que foram influenciados pelo mesmo faro musical – o evento servirá para recriar ou reinventar as bases de uma tradição que se quer perpetuar no tempo. O que é facto é que as idiossincrasias existentes na música desta banda só podem ser experimentadas por quem se dirigir ao Bar Gil Vicente, na noite de hoje.

Texto: Redacção

Decorre na noite de hoje, sexta-feira, 7 de Março, a partir das 23 horas, o concerto da conceituada banda moçambicana, Ghorwane, que terá lugar no palco espaço Gil Vicente, em Maputo. Ghorwane é uma banda moçambicana formada em 1983, cujo nome foi inspirado num lago do distrito de Chibuto, na província de Gaza, a terra natal de Pedro Langa, um dos seus fundadores que encontrou a morte – assassinado – em 2001.

O activismo e a consciência crítica são a marca da colectividade, cantando em diversas línguas. Em 1985, quando da celebração dos dez anos da independência nacional, o Presidente Samora Machel deu-lhes o nome de Os Bons Rapazes, epíteto pelo qual ficaram conhecidos até os dias actuais.

No ano seguinte, em 1986, os Ghorwane gravaram uma série de canções de contestação contra a guerra e o militarismo do regime e, dentre essas, o tema “Massotcha”, o mesmo que exército, conquistou um amplo destaque na sociedade.

O seu estilo é uma combinação da música tradicional de Moçambique, o Afro-Pop e o Fusion. As músicas são cantadas nas línguas locais, incluindo o Xichangana. O

seu último trabalho discográfico gravado é denominado “Vana va Ndota” e foi publicado em 2005, em homenagem a Zeca Alage (1959-1993), também assassinado.

Entre a discografia dos Ghorwane encontramos a obra “Majurugenta”, editada em 1993, “Kudumba”, 1997, “Mozambique Relief”, 2000, e a banda sonora da série de televisão “Não é preciso empurrar” (1994), sob a direcção artística de Karen Boswell, incluindo textos do escritor Mia Couto.

Actualmente, Os Bons Rapazes são constituídos por Roberto Chitsonzo, Carlitos Gove, Paito Tcheco, Júlio e António Baza, Muzila e David Macuácu. Sabe-se, porém, que artistas como Tchica, Zeca Alage, Pedro Langa, Jorge César, Moreira Chonguiça, Ivan Mazuze, Nanando, Celso Paco, incluindo João Carlos (Joni) que, recentemente, se separou da colectividade, fizeram parte da Ghorwane.

Por todas estas razões, mas sobretudo por vários aspectos peculiares da nossa moçambicanidade – que há nas suas músicas – bem como a oportunidade de esta ser uma das mais célebres bandas, rever os Ghorwane é um evento ímpar – a não perder.

Kerygma



Cremildo Bahule
cremildo.bahule@gmail.com

SEMENTES DA MORTE

Na terça-feira da semana passada, fui à machamba da minha avó Helena. Gosto de conversar com ela, principalmente quando me sinto um homem insociável e sem rumo. Ainda, naquele dia, de sol fervente, não ia chorar no seu colo ou lamentar o facto de ser um mau rapaz que apoquentava os outros com os seus “muzungos”, espíritos maus. Fui ter com ela a fim de lhe fazer uma surpresa: oferecer à minha avó, num gesto de agradecimento, dentre outras coisas, algumas capulanas e três pacotes de sementes de soja. Sei, que em troca, ganharia alguns molhos de “makhofo”, couve, para o jantar. Eu gosto de “makhofo” com camarão, amendoim e muito coco. “Makhofo” anima muito, mas muito mesmo, no dia seguinte. Enfim, há gostos e gostos.

Quando cheguei à machamba da minha avó, por volta das duas da tarde, ela estava sentada numa zona sombreada por uma mangueira. Surpreendida com a minha presença, levantou-se e recebeu o plástico que eu trazia na mão esquerda. Em “Xitxope”, Cicopi para os puritanos da língua, ela mesurou-me: “nhasse kunana ndzuma”, ou, simplesmente, hoje vai chover. E no meu “Xitxope” adulterado, respondi: “hi natihona”, o que significa veremos. Sentámo-nos e cortejámos-nos naquele modo longo que nós, os “matxopes”, inventámos para animar a tradição da saudação. Falámos de tudo um pouco enquanto eu saboreava o amendoim fresco que ia tirando do solo que um dia nos receberá. Peguei no saco plástico e ofereci-o à vovó Helena que, depois de o receber, abriu-o e viu as coisas que estavam no interior. Ela animou-se e sorriu. Contudo, o ânimo acabou quando ela viu os três pacotes de sementes de soja. Olhou para os pacotes, rasgou um deles e pôs algumas sementes na mão. Apalpou-as e, logo em seguida, introduziu-as no receptáculo. Minutos depois fitou-me nos olhos e disse muitas metáforas que resumo no seguinte: “Meu neto, essas sementes são da morte”. Exclamei e ri, um bocado. Procurei saber dela a razão daquela reacção. Vovó Helena, convicta, disse: “Essas sementes podem ser plantadas muito bem e colhermos em abundância, mas os seus lucros – sobejos – não podemos semear de novo porque não germinam como germina o milho, o feijão e o amendoim da nossa terra”. Eu, entontecido, tentei explicar que aquelas sementes eram boas e que a soja sairia bem bonita e grande. Para fazer-me calar definitivamente, ela disse: “Meu neto, você estudou muito. Subiu “ganone”, avião, e sabe que de nada vale termos um fruto bonito e grande se o mesmo não se reproduz”. Foi quando descobri que eu era um analfabeto: aquelas sementes eram geneticamente transformadas. Realmente iria semear e colher, mas esse ritual nunca mais se repetiria. Realmente, nem tudo o que brilha é ouro.

Sei que o argumento de que não li o rótulo, antes de comprar o produto, não suavizaria o meu erro. Por isso, não disse isso à minha avó para não “entrar noutros louvores”. Meu Deus, que vergonha: fui contra a vovó Helena e os princípios básicos da agricultura. Comprei estrumeira, no lugar de sementes. Comprei transgénicos que matam o solo e queimam a ideia do ciclo na agricultura.

O que era surpresa tornou-se pesadelo. Antes de me despedir tentei justificar: reflexionei em dizer à minha avó que os transgénicos foram forçados a pensar nas vantagens ecológicas, agronómicas e económicas para a produção agrícola. Cogitei em dizer que se introduz a bactéria “agrobacterium tumefaciens” na mutação dos genes da semente para determinar o rearranjo. Ou que se bombardeia o embrião com essa bactéria para determinar a supressão do gene da mesma para que se tenha uma semente geneticamente transformada. Reflexionei, ainda, em dizer que as plantas geneticamente modificadas servem para aumentar a produtividade, o controlo de ervas adventícias, também chamadas invasoras, e, consequentemente, reduzem os custos da produção de pesticidas, pois introduzem-se, no genoma da planta, genes que lhe atribuem a função de destruição de insectos-pragas e de resistência aos herbicidas sistémicos. Pensei em falar de Darwin, aquele pequeno deus da Biologia, que profetizou a evolução das espécies. Mas isso tudo acabou no pensamento, pois a minha avó, mesmo que compreendesse a minha explicação científica, não aceitaria aquelas sementes. Despedi-me e ela, antes, proferiu a seguinte frase: “Ku gonda ngutu inga kudziva ngutu”, o mesmo que estudar muito não significa saber em demasia. Naquele instante, percebi que existem momentos em que a nossa ciência não funciona, porque existem pessoas com um tipo de sabedoria que não se encontra nas universidades. Directamente, me revi naquela sentença da vovó Helena, embora nunca a entendesse sempre que a mãe Clara a pronunciasse.

A caminho da paragem, um pouco ébrio por aquilo que acabava de viver, fui reflectindo sobre o meu pecado e pensei nas universidades que arquitectam agrónomos que não sabem de agricultura como a vovó Helena, pois muitos deles acabam como banqueiros ou em telefonias móveis. Descobri que muito do que comemos nas nossas casas é produzido por pessoas como a vovó Helena e não por estudiosos, académicos ou engenheiros agrónomos. Compreendi que muitos moçambicanos não têm a noção de como a comida chega às suas casas, para encher os seus pratos de fartura. Com tristeza, senti que muitos agricultores do meu país – e quicá da mãe África – são enganados com diversificadas sementes da morte que os tornam mais pobres como a enxada de cabo curto. Com lágrimas nos olhos indaguei-me: quantas sementes da morte – que travam o desenvolvimento do país – existem em Moçambique?

Com um místico de tristeza profetizei, antes de entrar no “chapa-cem”, que um dia morrerei de fome, pois nenhuma lógica na senda da “biotechnology”, “bio-futur” e “greenpeace” favorece a protecção do crescimento sadio da soja ou da minha “makhofo”. Mas, como sempre digo: “hi na tihona”, ou seja, veremos.

P.S.: Estimo que a UNAC (União Geral das Cooperativas) continue perseverante na sua luta. Bayete!

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

O jacto mais veloz – o avião es-
pia SR-71 – atinge uma velocidade de Mach 3.3.
Mas a nova geração de motores scramjet pro-
mete romper todas as barreiras de velocidade
com marcas desde sete (Mach 7) a 18 vezes à
velocidade do som. A tecnologia destes moto-
res permite que o ar seja comprimido e aquecido
antes de ser misturado com o hidrogénio. Esta
combustão gera um impulso extremamente po-
tente e deixa apenas um rasto de vapor de água.
A Mach 8, uma viagem entre Tóquio e New York
duraria 70 minutos.
A agência espacial dos USA desenvolve outro
projecto com a empresa Virgin Galactic, pelo
que se espera que os primeiros modelos comer-
ciais capazes de levar satélites à órbita terrestre
comecem a operar em 2015, enquanto os de-
senhos para seis ou 10 passageiros iniciarão os
seus voos em 2020. A companhia estatal rus-
sa UABC já planeia o primeiro modelo de 200
passageiros, que viajará entre Moscovo e Nova
lorque em 45 minutos.

Existe um meio capaz de resolver, de forma re-
volucionária, o problema da poluição. Trata-se
de um material desenhado pela Universidade
de Twente, na Holanda, que contém dióxido de
titânio, um químico capaz de catalisar várias re-
acções químicas quando exposto à luz. Ao usá-la
para pavimentar estradas, esta mistura ajuda a
purificar o ar, já que elimina as partículas de óxi-
do nítrico que os tubos de escape dos veículos
expelem. Esta substância é um dos principais
poluentes do ar e responsável pelas chuvas áci-
das. O novo betão ecológico está a ser experi-
mentado num troço da província de Overijssel
na Holanda, antes de se alargar o seu uso ao
resto do país. Outra iniciativa da Holanda e do
Canadá consiste em instalar plantas industriais
em zonas com alta contaminação por CO2, com
a finalidade de sequestrar este gás e injectá-lo na
terra, em solos porosos e ricos em carvão. Ali, o
CO2 combina-se e produz compostos como o
amónio e o metanol, que se podem reutilizar.

Substituindo os traços
por letras achará

o Gentílico (que indica a
naturalidade ou a nacionalidade)
dos seguintes países:

SOLUÇÃO

- BENIN – BENINENSE
- BURKINA FASO – BURQUINO
- CHADE – CHADIANO
- COMORES – COMORIANO
- CURDISTÃO – CURDO
- ERITREIA – ERITREU
- GÂMBIA – GAMBIANO
- GRANADA – GRANADINO
- GRÉCIA – HELENO
- MADAGÁSCAR – MALGAXE

RIR É SAÚDE

Um jovem ia jantar pela primeira vez em casa da namorada. Quan-
do ia atacar a sopa, reparou no olhar severo da futura sogra, que lhe
perguntou friamente:
– Na sua casa não costumam orar antes de começarem a comer?
– Não, minha senhora – diz ele atrapalhado –. A minha mãe é muito
boa cozinheira.

Numa drogaria, entra um sujeito muito apressado que pede:
– Uma ratoeira, se faz favor. Mas depressa que tenho que apanhar
o comboio.
O empregado, muito calmo:
– Assim tão grande não temos.

– Achas que ele continuará a gostar de ti depois de se casarem?
– Tenho a certeza. Ele é louco por mulheres casadas.

– Agora tenho de tomar todos os cuidados, os maiores, para não
engravidar.
– Essa agora! Mas tu disseste que o teu marido tinha feito uma es-
terilização...
– É exactamente por isso que eu tenho de tomar o máximo cuidado.

– Uma prenda? Que agradável, querida!
– É um tónico para o cabelo.
– Mas, querida, eu...
– Não é para ti; é para a tua secretária. Está-lhe a cair muito cabelo...
no teu casaco...

– O que é que impede o seu amigo de vir à igreja? – Pergunta o pa-
dre. – Espero que não seja sionismo.
– Não, senhor padre. É pior que isso.
– Pior? O quê? É deísmo?
– Não é isso. É pior ainda.
– Pior que deísmo? Espero que não seja ateísmo!
– É pior que isso, ainda: é reumatismo.

PENSAMENTOS...

- Não mostres má cara ao receberes um presente.
- Um remendo novo estraga uma capulana velha.
- A vaca não pare no meio da manada.
- A carroça conhece-a quem tange os bois.
- Para a justiça não há parentela.
- Um carneiro não turra só.
- A galinha vive esgaravando.
- Não há rosa sem espinho.
- A um figo maduro não faltam bichos dentro.
- Testemunho de um não faz fé.

SAIBA QUE...

A Inquisição era um tribunal eclesiástico estabelecido em 1233, cuja
função era examinar e averiguar os acusados de heresia, por forma
a que (se culpados) a autoridade civil lhes pudesse aplicar o castigo
devido.
O objectivo era suprimir a heresia e as opiniões dissidentes no seio da
Igreja. A sentença era pronunciada durante o auto-de-fé.
A Inquisição funcionou em França, Itália, Espanha, Portugal e no Sa-
cro-Império Romano. Mais tarde, estendeu-se às Américas.
Os julgamentos eram realizados em segredo, sob tortura, e as penas
infligidas variavam desde multas até à morte pelo fogo, passando
pelo açoitamento e prisão.

Limpeza étnica é a expulsão forçada de um grupo étnico por outro,
particularmente dos muçulmanos pelos sérvios na Bósnia-Herzego-
vina a partir de 1992. Este termo tem sido utilizado também para des-
crever o assassinato de hutus por tsutsis no Ruanda em 1994.

HORÓSCOPO - Previsão de 07.03 a 13.03



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: As suas finanças
apresentam-se regulares e não
deverá sentir dificuldades, de
maior, durante este período.
Poderá verificar-se, próximo ao
fim da semana, uma pequena
contrariedade que, à partida,
será ultrapassada; de qualquer
forma, será recomendada
muita prudência no referente a
este aspeto.

Sentimental: Seja direto com o
seu par e não crie situações ar-
tificiais que poderão desgastar
a sua relação sentimental, com
consequências imprevisíveis.
Os solteiros poderão conhecer
alguém importante.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: No aspeto finan-
ceiro, não se deverão verificar
alterações dignas de relevo, no
entanto, será aconselhável usar
de grande prudência em tudo
o que se relacionar com gastos,
especialmente, os superflúos.
Esta área passa por um perí-
odo delicado que poderá atingir
qualquer um.

Sentimental: No aspeto sen-
timental evite os confrontos,
desnecessários, que lhe pode-
rão trazer, algumas, situações
difíceis de ultrapassar. Para os
que não têm uma ligação este
não será um período muito be-
neficiado.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: As suas finanças
poderão conhecer, durante
este período, uma situação de
algum melindre. Não se deixe
conduzir por impulsos e anali-
se as questões antes de decidir.

Sentimental: Construa a sua
própria felicidade e não per-
mita que o seu relacionamento
dependa de terceiros; man-
tenha-se atento em relação a
esta questão. No seu íntimo e,
em relação a este aspeto, exis-
te no seu interior uma grande
confusão que deverá ser, mu-
ito bem, analisada.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: As finanças pode-
rão atravessar um momento
difícil que, será ultrapassado
com o seu, habitual, otimismo
e objetividade. Seja realista e
não faça despesas, desneces-
sárias, que se poderão revelar
prejudiciais, num futuro muito
próximo.

Sentimental: O seu par é para
si uma pessoa importante, as-
sim e para que não sucedam
imprevistos, use o diálogo
como forma de esclarecer o
que pensa estar errado. Uma
aproximação, mais virada para
as realidades de uma relação
um pouco “desgastada” será,
fortemente, recomendada.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: O aspeto financeiro
recomenda grande prudência
em tudo o que forem despe-
sas. As aplicações de capital
não encontram, nesta fase, a
altura mais adequada. Os seus
negócios ou, as suas despesas,
deverão merecer a maior das
atenções.

Sentimental: No amor, tente
ser carinhoso e deve evitar si-
tuações de confronto. Mode-
re, um pouco, a sua teimosia
e aceite as tentativas de ajuda
que possam vir da parte de
quem o ama. Uma intromis-
são na sua vida íntima deverá
merecer a sua atenção.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: O aspeto financeiro
deverá merecer, da sua parte,
a maior atenção. Não gaste
mais do que deve. Toda a es-
pécie de aplicações de capital
e investimentos deverão ser,
cuidadosamente, analisados.
O mais indicado será adiar,
para outra altura mais favorá-
vel, as operações financeiras.

Sentimental: A sua vida amo-
rosa poderá ser influenciada
por outros aspetos. Tente ser
atencioso com o seu par e não
crie situações de tensão que,
especialmente, neste período
poderão ter consequências
desagradáveis.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: O aspeto financeiro
será caracterizado pela regu-
laridade, no entanto, deverá
ter em atenção que poderá
surgir uma despesa, inespera-
da. Recomenda-se prudência,
atenção e controle nas movi-
mentações de dinheiro. Uma
despesa, inesperada, poderá
alterar a situação prevista
como regular.

Sentimental: A sua vida sen-
timental será, até certo ponto, o
reflexo da forma como consi-
dera o seu par. Tente ser mais
carinhoso e compreensivo.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: As suas finanças
não deverão sofrer alterações
dignas de relevo. Mantenha-
se atento aos gastos, espe-
cialmente, os desnecessários.
Para o fim da semana, poderá
ter de encargar uma despesa,
inesperada. O período que se
atravessa não será o melhor
e cuidados acrescidos serão
aconselháveis.

Sentimental: Relacionamen-
tos de ordem sentimental a
atravessarem uma fase muito
sensível em que a sua força
interior terá um papel impor-
tante, no sentido de equilibrar
a relação com o seu par.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: As suas finanças de-
verão apresentar-se regulares,
durante este período, no en-
tanto, não será aconselhável
qualquer aplicação de capital
ou, investimento; aguarde por
uma altura mais favorável.

Sentimental: A sua vida amo-
rosa, durante esta semana,
aconselha a que seja gentil e
carinhoso com o seu par. Não
tente, durante este período,
falar no passado e, de uma
forma muito especial, em situ-
ações que recordem momen-
tos menos bons.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Os negócios não
encontram, neste período,
o ambiente mais favorável.
As suas finanças deverão
ser bem acauteladas e não
deverá proceder a qualquer
aplicação de capital

Sentimental: Na área amo-
rosa, deverá ser, extrema-
mente, cuidadoso. Esta se-
mana será muito delicada,
para os nativos deste signo,
em tudo o que passe por
relações sentimentais. Evi-
te criar situações artificiais.

Cartoon



Cidadania

As confissões de um “Chapa 100”

Eu sou o “Chapa”. A minha lotação mínima é de 15, 28 ou 35 passageiros, sentados, parados, inclinados, e ensardinhados (só de pensar, fico com dores nas suspensões e eles nas colunas e articulações). Em mim, cabem entre 28 e 50 passageiros pois sou como coração de mãe, mas com autoridade de pai.

Em mim, com os meus passageiros, convenientemente suportamos de tudo: do bêbado fanfarrão, o mau hálito dele ou dela (logo ela, como é gira, mas o hálito!), a catinga mal cheirosa, a gorda que ocupa dois assentos mas paga por um, as conversas sórdidas das adolescentes (não só), o pior calão da última categoria, as mentiras gigantescas, os vocábulos poluídos dos académicos-pobres, até o som alto das colunas em mim incrustadas – que tornam a viagem mais incómoda possível. E, ao olharem pelas janelas, para fora, conseguem ver as D4Ds pilotadas por crianças, e os Vitzs dirigidos por outros, num conforto de segunda mão, que cobiçam, mas que não podem ter, sem recurso aos roubos das taxas juros da banca, e outras formas...

O cobrador, meu Deus (aqui até o motorista não vê “game” pois este dirige-me da sua posição original)! O cobrador cantarola e paparica o cliente até tê-lo, porém, depois grita, esperneia, dobra, empacota o máximo de queridos passageiros, porque devem levar a receita ao patrão. Não a receita do hospital, ou do bolo da vovó, mas sim a das quantidades vezes o preço unitário. Eles nem querem saber de lucros, o seu negócio é a receita. Ter di-

nheiro trocado é a sua exigência, na matina, ai de ti... E ele pode ficar com os teus trocos, se forem de um ou dois meticais, mas ai de ti...

- Estás a reclamar muito por causa de um metical, hawena!l – mas não aceitam que viajes dentro de mim sem um metical a menos. Passageiro, quatro quatro, vamos embora. Ai, cinco cinco, tem mais espaço, kwela!

Não passo próximo à inspecção de viaturas, suborno a patrulha, na verdade o motorista é quem o faz, quando os “chefes” nos mandam parar e dizem que estamos ilegais (têm sempre um argumento para essa tese), mas uma cinquentinha entre a carta de condução e o medo de perder o pão safam-nos a nós e aos “bufos-famintos”.

Quando os barrigudos abusam de nós, entramos em greve e lixamos o povo. O Zé-Povinho perde emprego quando entramos em greve, por justa causa, e ninguém se importa que a sua família morra à fome. Talvez, eu disse talvez, com as descobertas do petróleo, os preços dos combustíveis serão mais acessíveis que os outros, disso não duvido. Mas que haverá greves, subornos, agitação, não duvides tu.

Há vezes em que temos que fugir das estradas nos buracos, ou dos buracos nas estradas e cumprir a jornada de trabalho com os ziguezagues, das 04:30 da matina às 19:00 horas (e os “chapeiros” e cobradores voltam de chapa para casa), sem se lubrifi-

carem e sem descanso. Eles (o “chapeiro” e o cobrador) não se alimentam devidamente, mas com algum zelo, cumprimos com a missão de transportar os cidadãos, as suas vidas e cargas, de um ponto ao outro, na capital da pérola do petróleo e dos recursos naturais.

Mas por qualquer obséquio os passageiros gritam, esperneiam-nos, não nos respeitam, mas pedem alguns “toques” em locais inapropriados, egoístas, e nós damos quando podemos, mesmo que cortemos as prioridades alheias, andemos nas bermas e passeios, desrespeitando toda a sorte de sinalização e regras de trânsito. Os fins quase que justificam os meios (será?).

É por essas e outras razões que os chapeiros são os meus heróis, pois levam e trazem homens, crianças, velhos, mães, e pais, e outros, dos pontos de partida ao destino – quando o fazem com prudência e zelo. E graças a nós, vocês vão e voltam dos locais de trabalho à casa, e conseguem alimentar as vossas famílias e cuidar delas. E a tarefa nobre de cuidar de vidas só pode ser conferidas a heróis, mas não perfeitos. Esses são os meus heróis, os que fazem bem o seu trabalho.

Termino assim a minha confissão e já oiço: Baixou-baixa, Xipamanine, Museu, Laulane, Matendene, Machava.... E outra sorte de gritos de invocação de passageiros, até aos cíclicos acontecimentos.

Cremildo Magaia

A controversa República de Moçambique

Na semana passada vi-me na tarefa de ensinar os meus alunos a mais absurda contradição prescrita na nossa Constituição, se quisermos tomar como ponto de partida a actual situação política, económica, social e cultural do país.

Preconiza o artigo primeiro da nossa Constituição que “a República de Moçambique é um Estado independente, soberano, democrático e de Justiça social”... acho tudo isso utopicamente muito bem elaborado, mas extremamente sobrecarregado de tolices!!!! Ora vejamos (por uma questão didáctica vou começar pelo último ponto):

Se por justiça social se entende uma construção moral e política baseada na igualdade de direitos e na solidariedade colectiva, como se justifica que a autoridade política seja composta por anárquicos que só pensam no bem próprio e não no povo? Como se justifica que no país exista uma minoria que esteja a enriquecer de forma exorbitante e duvidosa, enquanto a maioria não tem condições básicas para a sobrevivência?

Como se justifica que as bolsas de estudo sejam para filhos de ministros e de militantes da primeira categoria do partido no poder (mesmo auferindo salários extremamente altos) enquanto filhos de camponeses e desempregados (a maioria do povo) imploram por condições mínimas para sustentar a mísera educação que o estado oferece?

Se por democracia se entende uma forma de governo em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente (directamente ou através de representantes eleitos) na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, abrangendo condições sociais, económicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da autodeterminação política, como se justifica que determinados partidos políticos instalem células partidárias nas instituições públicas? Não será esta uma forma de intimidação política? Como se justifica o facto de não haver entre os moçambicanos a tolerância política?

Se por soberania se entende a qualidade máxima de poder social por meio da qual as normas e decisões elaboradas pelo Estado preva-

lecem sobre as normas e decisões emanadas de grupos sociais intermediários, tais como a família, a escola, a empresa, a igreja, etc., como se justifica que até hoje seja a comunidade internacional a ditar as regras de funcionamento de vários sectores estatais, com enfoque para a Educação que é a força motriz para o desenvolvimento e progressão de um povo? Aham que as passagens automáticas são um modelo adequado de educação para os moçambicanos?

Justifica-se que até hoje importemos engenheiros se a Universidade Eduardo Mondlane está a formar engenheiros? Como se justifica que a principal fonte da economia moçambicana, nomeadamente a indústria mineira e extractiva, seja explorada por estrangeiros e beneficie insignificativamente os moçambicanos? Como se justifica que o gás de Pandé e a energia produzida pela hidroeléctrica de Cahora Bassa beneficiem mais os países vizinhos e não os próprios moçambicanos? Como se justifica que parte significativa do Orçamento do Estado ainda provenha do estrangeiro, num país que já tem cidadãos que “desfilam” a sua classe em Mercedes?

Se por independência se entende a conquista e a manutenção da soberania política e económica, que pode ser absoluta ou relativa (no caso de Moçambique é absoluta), como se justifica que no país ainda existam cidadãos da primeira, segunda e terceira categorias? Não será esta uma forma de manifestação do neocolonialismo? Como se justifica que os estrangeiros ainda dominem o mercado nacional (principalmente chineses)? Como se justifica que até hoje ainda tenhamos um Governo ditatorial, arrogante e incapaz de resolver pacificamente a crise política que se instalou no país e que está a dizimar centenas de concidadãos?

Todas essas são inquietações que me levam a afirmar categoricamente que o primeiro artigo da nossa Constituição, assim como alguns outros, são infelizes e espelham tolices, se tomarmos em consideração a actual conjuntura nacional.

Malikezi wa Tiane

Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Av. Mártires da Machava 905, Maputo; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.

A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Filipe Jacinto Nyussi, 55 anos de idade, casado e pai de quatro filhos é o candidato Presidencial do partido FRELIMO às eleições Gerais de 15 de Outubro deste ano, eleito na noite deste sábado (01), durante a 3ª sessão ordinária do Comité Central do partido, que decorre na cidade da Matola. O actual Ministro da Defesa nasceu a 9 de Fevereiro de 1959, em Namua, no distrito de Mueda, na província de Cabo Delgado. É filho de camponeses, Angelina Daima e Jacinto Nyussi Chimela, ambos falecidos.

CONFIRA O PERFIL EM <http://www.eleicoes.org.mz/pt/2013/news/559/Gerais-2014-Filipe-Nyussi-%25C3%25A9-o-candidato-Presidencial-do-partido-FRELIMO.html>



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Forte tiroteio aconteceu na noite desta segunda-feira na região de Gorongosa na província central de Sofala. O tiroteio podia ser escutado claramente na vila sede.

Cobertura da #Guerra #Moçambique <http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/44480>



Nildo Ntikama Logo que vi o vencedor sai a correr para o bar mas proximo pedi "5 garrafas de tentativa" 10 anos aguentado guebas vem mas um sapo para um gajo engoli "djon" não dá mais, MDN PREPAREM A BUNDA PARA SENTAREM NA PONTA VERMELHA ESSE ANO VAI FERVER MOZZZZ... · 1/3 às 15:38



Manuel Juma As pessoas quando xtao asiados a vez esquece k existe pessoas cm fome,,, a frelimo ariscou em nhussi so pr perder dps criar nos problemas,,, as elecoes d outubro se for justas e transparentes, e' desta k a frelimo vai xtar na oposicao... · 1/3 às 17:37



Rita Muianga Já era de se esperar, podem esperar desgraça n país pois Nyusi não fará nada mais que continuar a hipocrisia de Guebas... Tsc vamos fazer a mudança, vamos mostrar a Frelimo que somos contra ideologias e nosso olho crítico já está bem aberto!! · 1/3 às 20:42



Mateus Francisco Navaia Vocês que mexem facebook acham que todo campones mexem facebook? O campones que é a maioria no país qndo receber chapéu, camisete ou capulana não custam mudar de ideia! Aguardem no cantinho para ver!10 · 1/3 às 22:07



Sérgio Rodrigues GOOSTO Parabéns Daviz (MDM). A vitória esta garantida. · 1/3 às 16:28



Beto Tembe Não queremos um presidente que venha para continuar com a guerra. este senhor comprou armamento como nenhum outro havia comprado. não podemos entregar este país aos senhores de guerra. não queremos uma Somália aqui. vamos votar na juventude. vamos votar em Daviz Simango. vamos mostrar que somos cidadãos de paz, votando em pessoas da paz. viva o MDM e abaixo os senhores da guerra · 2/3 às 0:51



Nelio Zeferino Devis,novo presidente de Moçambique por mim pode começar arrumar seus trapos rumo a ponta vermelha. e k as eleições sejam transparentes.keriam nos atrapalhar nem? pk colocaram Ali e Diogo se o vencedor ja era conhecido?o povo cansou · 1/3 às 19:20



Valdemiro Mendes Munavaha b0a piada para pi0rar 0s nerv0s, malta não p0dm0s admitir que esses ladr0es n0s g0vernem mas 10 an0s, vm0s ap0star em MDM e U seW candidato0 · 2/3 às 1:06



Larsson Machava Eu juro k não queria dizer mas, a FRELIMO está a obrigar me de assim o fazer: MDM esta de parabens... SIMANGO pode preparar se para a presidencia.4 · 1/3 às 23:20



Odnanref Seugirdor Solecsnirdor A probabilidade de Simango (MDM) ser o vencedor é maior! Frelimo cuidado · 1/3 às 15:44



Almiro César Domingos Chame O País é de todos, é verdade que nada sei no que diz respeito a política mas acredito de que cada partido escolheu aquele que achou ser digno de... Então não fiquemos aí julgando as capacidades dos candidatos porém chegará a vez do Povo fzr o juízo com seu voto. · 2/3 às 7:16



Elias Pedro Katex Não sei como será o comício dele. Pk no ministério da defesa obedece-se ordens não regras. E ha mta agrecividad... · 2/3 às 4:01



Abel Philip Descordo com esses que dizem os que votaram na MDM são da RENAMO, meu pai é da FRELIMO eu meus amigos e muita malta jovem em muitos bairros da matola votamos na MDM, onde Renamo nem tanto tem aceitação, isto também aconteceu na cidade de MAPUTO... · 1/3 às 23:31



Yara Marisa Amiel Yara n sei... por mas que o povo vote no MDM ja se sabe k felimo vai ganhar tava apostar na luisa diogo epa... esse ano sera ano da mudança MDM te que ganhar · 1/3 às 22:57



Rodrigues Marques Este é' braço direito de Guebuza... Enquanto esperavamos Aires Ali, nos trazem essa desgraça. O mais engraçado é' que dentro do próprio partido não ha transparencia. Entre os camaradas tem coragem de se roubarem votos. É desta vez que O país vai afundar.2 · 1/3 às 21:48



Fabil da Fatima + k merda, sera que ax pessoas com qualidade d dirigencia akabaram? · 1/3 às 20:15



Nelio Zeferino Nyusi não é presidente do povo, mas sim da Frelimo · 1/3 às 19:25



Shaimin Katuscia Deus tenha misericórdia dos Moçambicanos... · 1/3 às 17:39



Gil Andre Comé Comé PARABENS AO ELEITO MAS POR MIM,DEVIAM TER ELEITO O AIRES ALY · 1/3 às 17:27



Avelino Langa Na madrugada do dia 02 de Março....ainda não chegou a noite do dia 2 senhor jornalista **Jornal AVerdade**. · 1/3 às 16:18



Custodio Chiau Quem esta contra Nyussi que suicide-se · 2/3 às 21:25



Otsugua Alice Moiane Deu pra notar a felicidade do papa guebaz. · 2/3 às 12:47



Bernardo Afonso Matsinhe Bendito Ganhou Nuci prq recebeu covinte logo na primeira. Para os covitados da ultima hora, foi para eles aprenderem q os covintes de em cima da hora e dispreso. · 2/3 às 11:46



Melito Dos Santos Zandamela senhor eu ja sabia k nhussi ia ganhar purk se forem a ver eh unico k sr mostrou humilde antes e depois das elecoes · 2/3 às 8:58



Alvaro Da Paz Felix caros não se enganem!esta tudo preparado o Nyussi vai ganhar as eleições gerais. este país e vasto e os partidos não tem tarimba para fiscalizar o k ker k seja.ha muita fome neste país. · 2/3 às 3:24



Joaquim Fortunato Jorge ki bom , nos a MDM , brevemente vamos eleger noxo , a CC da MDM reunira para definir sua ultima accao exe k ira levar nos a Ponta Vermelha · 2/3 às 3:11



Nelson Mulemba Ainda tem coragem de aumentar agua nos frascos de leite.....? · 2/3 às 3:02



Lura's Fernando Mazwualdulas Quê ordena tudo é o filho da luta de guebuza...por é ele o comandante em chefe das fadm/policia... ainda vai aquecer se antes era video game agora será luta livre!wakah wakah! · há 3 horas



Zito Mubay Unay Cambuma GUERRILHEIROS DA RENAMO MUDAM DE ESTRATÉGIA E ABATEM 31 SOLDADOS GOVERNAMENTAIS EM GORONGOSA Numa emboscada "dispara e foge" ocorrida na manhã de hoje, 3/03/2014, na zona de Mussicadzi-2, a exactos 92 km da vila-sede de Gorongosa, junto a Estrada Nacional Numero Um, 27 soldados governamentais foram mortos e 11 ficaram gravemente feridos. As perdas atacaram a coluna das fadm, constituída por um camião cheio de tropas e um jipe com uma antiaerea, a uma distancia de menos de 10 metros, mesmo nas bermas densamente arborizadas. Dos feridos, 4 acabaram sucumbindo a caminho do hospital da vila-sede de Gorongosa. A nossa fonte relata que os 7 feridos atendidos eram na pratica moribundos e/ou em estado critico e desfigurados. Alguns utentes sobretudo senhoras se afastaram horrorizadas e os soldados gemiam ruidosamente. A emboscada ocorreu, pela primeira vez, no troço Gorongosa - Nhamapaza e logo na EN-1 o que revela uma grande mudança de estrategia nas hostes da perdiz, pois, a grande maioria dos combates são normalmente feitos nas picadas interiores. · há 9 horas



Ivan Aurelio Sharas Se ja ha paz oque fazem as fadm em gorongonza? Parem de cercar o líder · há 8 horas



Thomas Francisco Se alguem não tem nada para comentar não vale apenas comentar, que garante que foram os homens da rnmo que começaram com os tiroteios? Quem provoca merda aguenta com o cheiro. · há 9 horas



Yusuf Armando sim a culpa e do sr pato qui envia sempre seus patos pa morrerem em gorongosa · há 10 horas



Elias Pondca Eu não vou votar a nenhum guerreiro. Apenas vou votar ao F.NYUSSI. · há 4 horas



Pedro Muana Bobo Bobo Nyussi quer ser presidente ou quer matar?. O que estão a fazer os militares em gorongosa? Renamo esta matar população lá? · há 5 horas



Da Cecilia Domingos 27? Só essa manhã e a tarde? Eu rendo com equip da Renamo, jogam 4/6 no campo e conseguem vitimar 10/12, quer dizer o nr deles na accao é multiplo das vítimas *** mas que estratégia esses usam? Levando os dedos dos pés e cruzifico os país que deixam os seus filhos ir na vida militar para nada · há 8 horas



Tomas Agostinho Dambe Kal a culpa d guebas? Ele não tem culpa apenas esta a nos defender ds bandidos armados. · há 9 horas



Luciana Dagama O candidato da Frelimo às eleições presidenciais é o responsavel pela defesa e segurança. Com tudo isso a acontecer, ainda vai precisar do nosso voto? · há 9 horas



Sanito Mequeza Acho que não. Boa observação.há 7 horas



Alberto Joaquim Quando tudo indicava ja estar calmo o porta voz ou palhaco da defesa saiu a dizer k era pra mostrar a renamo k tinham material pra fazer face e rena. pergunto sera a ganancia de poder ou por dinheiro, porque mentem k Moz não tem dinheiro enquanto vces loucos lutam? Ajudem a entender · há 9 horas



Lucia Joao Guet e' se realmente os da frelimo chegase num conceso com a renamo, seria bom, nossos irmao mortos ali,e ainda cabao se dizado podei travar a renamo.há 5 horas



Mateus Francisco Navaia Qual é o principal objectivo de se enviar fadm/fir em gorongosa só p'ra irem morrer em vão? Será que isto não é possível acabar com diálogo? É triste!1 · há 9 horas



João Fornasini Quem morre, são sempre os mesmos, os filhos do povo, carne pra canhão, enquanto os filhinhos queridos deles são empresários e socios dos papas herois Capitalistas, cambada de hipocritas. · há 9 horas



Don Max Galliano Ainda continuam em guerra, em epoca de eleições? · há 9 horas



Manuel Antonio Cardoso Quem ta mandar, tmbew. Vao sujar C.V do candidato há 2 horas



Pilatos Alexandre Gil Bca dhalakama como é k vai concorrer com esa perseguição há 3 horas



Júdassee Armando Banze Dizia k vou dividir alguns pensaram k fosse loucura há 4 horas



Jeremias Nhamue Ministro da Defesa e Candidato a presidencia pára com esse filme mahala (de borla) pork tbem seria lhe uma pré campanha pra o seu sucesso em October. há 5 horas



Joao Andre Levy Mas quant recebem pra aceitar se envolver aos tiros.? Ou vao receber nos seus funerais. Opaaa. Essa gente ignora sua propria vida pra nada. Ser tropa é um castigo penso eu.há 5 horas



Germias Armando Simoes Si-moes Na verdade estes dois partidos estão manipulando o povo o dialogo q tiveram era so pra irem tomar wisk e chapanha não para resolver os casos da guerra qe afecta o povo moçambicano?há 5 horas



Mido Moiane Será que são destes dirigentes que queremos, que optam pela guerra do que pelo diálogo. Tudo indica que não há e nunca haverá paz em Moçambique enquanto formos dirigidos por pessoas egoístas e incompetentes. Se Mandela tivesse tido mentalidade como a vossa, aposto que a Africa do Sul não estaria aqui onde está hoje mas Ele não quis se vingar depois de tudo que passou. Tsc há 5 horas



Phillip Maleiane ja e demais!A minha ideia e si ek deve haver troca d tiros tinha k ser no parlamento pork eles sabem porke k lutam não o povo!pork sam esses da Frenamo como disse um outro amigo!há 5 horas



Coragio Hilario Matsimbe So pode ser Nyussi q ordenou ataques intessivos há 5 horas

1ª edição do Concurso de Fotografia Para Amadores

Tema: “A saúde das mulheres”



Concurso
válido também
para o cidadão
repórter



Envia uma foto sobre a saúde da mulher para **averdade@gmail.com** até o dia **8 de Março** e habilita-te a ganhar **1 máquina fotográfica digital**.

REGULAMENTO

- 1 - O Concurso de Fotografia é realizado por uma parceria entre o Jornal @ Verdade e a WLSA Moçambique.
- 2 - Para fins deste concurso, somente poderão participar fotógrafos não-profissionais, cuja imagem não possua características comerciais.
- 3 - São impedidos de participar: fotógrafos profissionais, membros d'@ Verdade e da WLSA Moçambique.
- 4 - A participação no Concurso é voluntária e gratuita.
- 5 - O tema deste ano é “A saúde das mulheres”. O objectivo é registar uma imagem que, na opinião da/o fotógrafa/o, represente a situação da saúde das mulheres em Moçambique e a sua importância para o desenvolvimento. As fotos poderão mostrar vários aspectos relacionados com a temática, que podem ir desde a maternidade, à nutrição, aos cuidados de higiene, às condições de trabalho, e outros.
- 6 - As fotos não poderão ser manipuladas e alteradas, como por exemplo, montagens e correcções feitas em programas de edição. As mesmas serão analisadas por profissionais da área.
- 7 - A responsabilidade de utilização de todo ou qualquer bem de titularidade de terceiros, protegido pela legislação de direitos autorais, cabe inteira e exclusivamente aos fotógrafos participantes.
- 8 - Cada fotógrafo amador poderá inscrever até 3 (três) fotos. As fotos deverão ser enviadas para o email **averdademz@gmail.com**, Whatsapp **843998634** ou ainda através da página do facebook do jornal **https://www.facebook.com/JornalVerdade** juntamente com as seguintes informações: Nome completo do fotógrafo, título da fotografia, data e local onde foi feita a fotografia, endereço do fotógrafo, telefone(s) para contacto, e-mail e endereço nas redes sociais (facebook e twitter).
- 9 - O prazo de envio das fotos é até 8 de Março.
- 10 - Uma comissão de avaliação indicada pel'@ Verdade e pela WLSA, irá

seleccionar 3 fotos vencedoras na 1ª edição do concurso.

Estas fotos serão postadas no site e FaceBook das organizações promotoras do concurso, para além de serem divulgadas na edição em papel d'@ Verdade em datas previamente fixadas, que serão comunicadas a todas/os as/os participantes.

11 - Os promotores reservam para si o direito de utilização das imagens para fins promocionais ou institucionais, por tempo indeterminado, concedendo ao fotógrafo o crédito da obra.

12 - A participação neste concurso cultural implica na autorização irrestrita da utilização de nome, som de voz e/ou imagem dos vencedores, na divulgação, em qualquer espécie de mídia, do resultado do mesmo, sem que isso gere qualquer encargo para os promotores.

13 - Aos três primeiros vencedores em cada edição do concurso será oferecida 1 (uma) câmara fotográfica digital escolhida pelos organizadores do evento.

14 - O prémio é pessoal e intransferível.

15 - O prémio não poderá, em hipótese alguma, ser trocado por dinheiro ou por qualquer outro produto.

16 - A divulgação do resultado oficial do vencedor acontecerá no dia 12 de Março e serão divulgados no jornal @ Verdade e nos meios multimédia dos promotores. O prémio poderá ser levantado n'@ Verdade no máximo de 60 dias após o anúncio do resultado do concurso.

17 - O não cumprimento de quaisquer das regras deste regulamento poderá causar, a critério dos organizadores, a desclassificação da fotografia e do participante.

18 - Ao inscrever-se no Concurso o participante automaticamente aceita todos os termos deste regulamento.

19 - As dúvidas sobre o presente concurso poderão ser esclarecidas através do email **averdademz@gmail.com**, Whatsapp **843998634** ou ainda através da página do facebook do jornal **https://www.facebook.com/JornalVerdade**.

Patrocínio:



WLSA Moçambique

Apoio:

